COLEÇÃO CSI - Volume 2

DE RIVAIL A KARDEC

CARLOS SETH

AEC
Autores Espíritas Clássicos

LUZ ESPÍRITA
www.luzespirita.org.br

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do ***ebook espírita*** com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O ***ebook espírita*** disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site:www.ebookespirita.org.

www.ebookespirita.org

DE RIVAIL A KARDEC
Coleção CSI – Volume 2

Carlos Seth

Adaptação da monografia:
Os períodos pré e pós-Kardec
Disponível em:
www.allankardec.online/pdf/125

1ª edição
São Paulo, outubro de 2020

Distribuição gratuita com o consentimento do autor:
Portal Luz Espírita
Autores Espíritas Clássicos

Apresentação

Em agosto de 2018, **Carlos Seth Bastos** criou uma fanpage na rede social Facebook intitulando-a "Imagens e Registros Históricos do Espiritismo, trazendo na foto de perfil a inscrição **CSI: Codification Séances Investigation**[1], pretendendo, por esta página, publicar anotações suas sobre aspectos históricos relacionados à codificação do Espiritismo a partir de investigações a propósito de aspectos diversos, por exemplo, detalhes biográficos de personagens menos conhecidos ou mesmo desconhecidos do movimento espírita. Se foi uma iniciativa despretensiosa ou não, pouco importa; o fato é que esta página ganhou destaque já pelas descobertas e o interesse geral do público cresceu na mesma medida em que as pesquisas foram se robustecendo até naturalmente expor o exímio pesquisador que é o autor do CSI, em benefício da Historiografia Espírita.

Carlos Seth Bastos é engenheiro eletrônico de formação, expert em logística de telecomunicações, natural de São José dos Campos e residente em Jacareí, ambos municípios do Estado de São Paulo, com passagem profissional em multinacionais até se aposentar e então intensificar suas

[1] Ver: https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/ — Nota desta Edição.

pesquisas espíritas e publicações para a sua página. Espírita de longa data, é também presidente do Centro Espírita Amor a Jesus na cidade onde reside.

A denominação *da fanpage* é uma alusão ao seriado *C.S.I.: Investigação Criminal (C.S.I.: Crime Scene Investigation)*, produzido pelo canal de televisão americana CBS, com a sigla parodiada para *Codification Séances Investigation*, correspondente, em português, a *Investigação sobre as Sessões mediúnicas da Codificação* — exatamente o teor elementar da fanpage criada por Carlos Seth. E a alusão é justa, porque é com a semelhante presteza dos personagens investigadores do referido seriado que o pesquisador espírita atua na coleta de dados concretos que possam ser úteis para uma melhor compreensão da História do Espiritismo, valendo-se das mais seguras referências.

Assim é que Carlos Seth tem apresentado — de forma gratuita e praticamente em tempo real — os resultados de seus achados, que já são bastantes e muitíssimo relevantes para o resgate histórico da nossa doutrina, e que só tendem a crescer, posto que lhe são notáveis o interesse em servir à causa e o menosprezo à promoção pessoal.

Por todas essas credenciais, editamos esta **Coleção CSI** com as monografias publicadas por Carlos Seth, iniciada com o volume *Coadjuvantes da Codificação Espírita* (agosto, 2020), seguido por este, com importantes dados biográficos do codificador espírita, **Allan Kardec**, dados esses provindos de exaustivo trabalho de pesquisa de Carlos Seth, muitos dos quais corrigindo informações antes compartilhadas no movimento espírita com a maior naturalidade e, portanto, carecedoras de elucidação, tal como este volume oferece a fim de que bem conheçamos a trajetória do Mestre lionês.

Ery Lopes

Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação
Casos Arquivados

CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases

DE RIVAIL A ALLAN KARDEC

Coleção CSI – Volume 2

Carlos Seth

Revisada em setembro de 2020
www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (#Kardec)

Destaque:
Os períodos pré e pós-Kardec
(dados biográficos d Kardec, parentes e personagens relacionados)

SUMÁRIO

Contextualização do caso – pag. 7

1. Registros do estado civil – pag. 8
2. Endereços – pag. 25
3. Profissões anteriores – pag. 26
4. Alguns biógrafos – pag. 28
5. Yverdon – pag. 35
6. Carreira militar – pag. 38
7. Obras – pag. 47
8. Carreira educacional – pag. 52
9. Sociedades – pag. 61
10. Teatros – pag. 66
11. Viagens – pag. 75
12. Últimas atividades – pag. 79
13. Curiosidades – pag. 81
14. Análises fotográficas – pag. 86
15. O filme (crítica) – pag. 96
16. Resumo cronológico – pag. 98
17. Sociedade Anônima – pag. 99
18. Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas pós-Kardec – pag. 101
19. União Espírita Francesa – pag. 103
20. Respectivos periódicos das sociedades pós-Kardec – pag. 104
21. Comentários finais – pag. 106

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO

O objetivo inicial do CSI do Espiritismo era apenas as sessões mediúnicas da chamada Codificação Espírita, mas fizemos também algumas explorações no período Rivail e nos desdobramentos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas após a desencarnação de Allan Kardec.

Como privilegiamos apenas informações "inéditas" à época de nossas publicações avulsas, os dados já bastante difundidos no movimento espírita não fazem parte desta monografia, que apenas consolida todas aquelas publicações nossas.

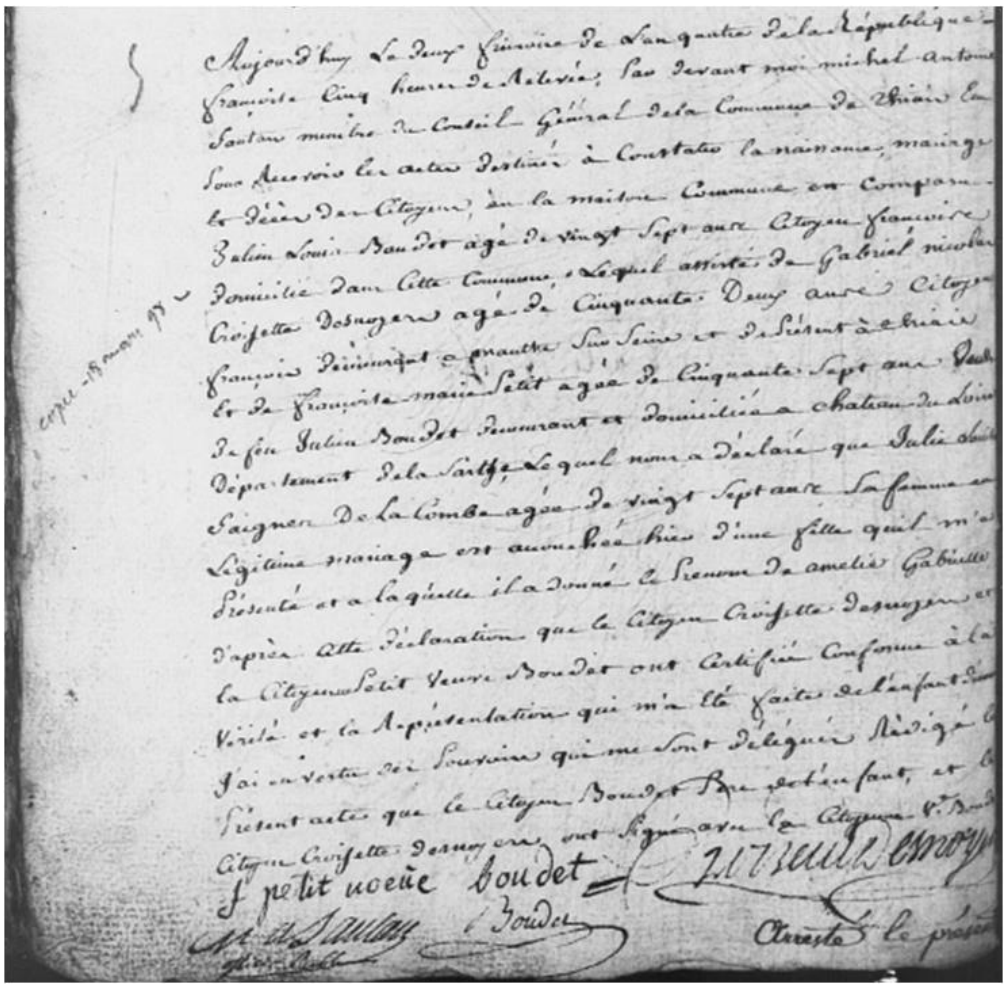
NOTAS

Ao longo da monografia, quando textos são simplesmente traduzidos, os comentários entre [colchetes] são nossos. Usamos a mesma nomenclatura para qualquer outro comentário.

Quando não informado o contrário, todos os endereços de internet foram consultados e reconfirmados no dia 27/04/2020.

1. REGISTROS DO ESTADO CIVIL

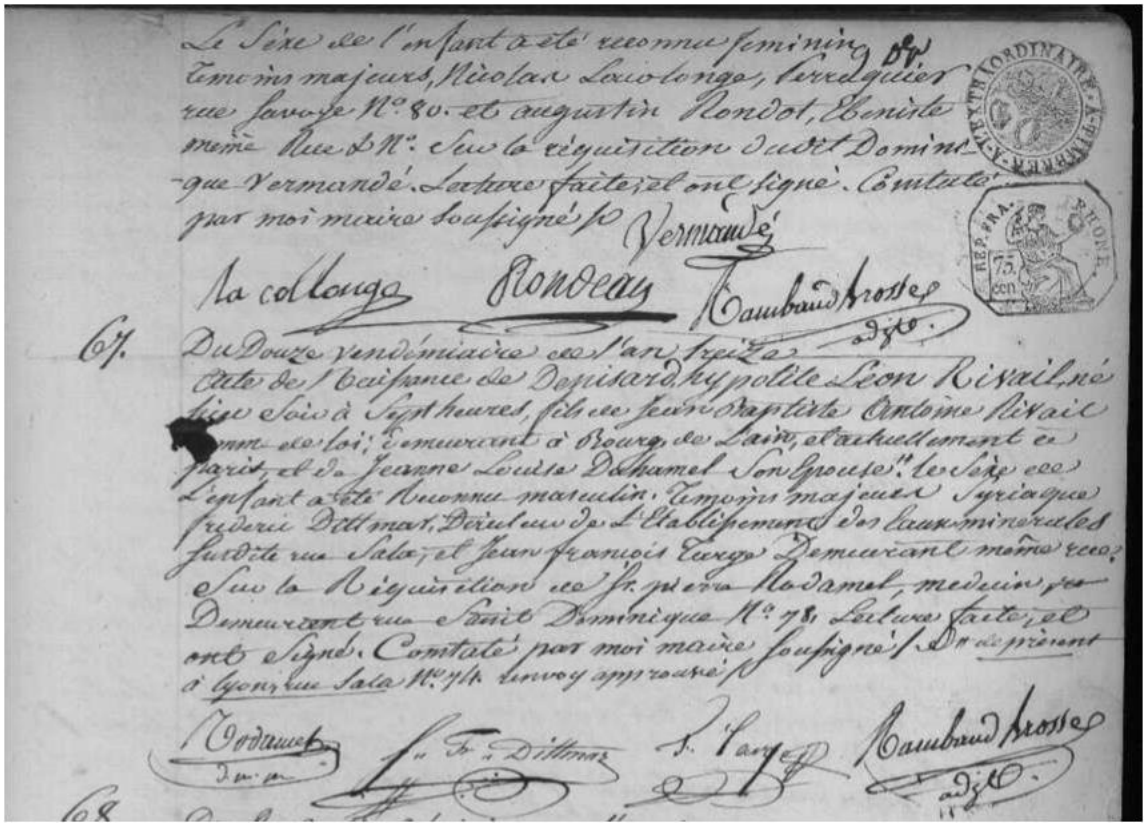
Registro de nascimento de **Amélie-Gabrielle Boudet**, a Madame Kardec (dia anterior a 2 de frimaire do ano 4 do calendário revolucionário francês[2], equivalente a 22 de novembro de 1795 do nosso calendário gregoriano atual:



Fontes: página 31 de https://bit.ly/3asiAcp e https://bit.ly/34W4KxB p/ conversão do calendário republicano.

[2] No decorrer do processo da Revolução Francesa, o regime dominante da Convenção Nacional (de 20 de setembro de 1792 a 26 de outubro de 1795) instituiu, durante sua vigência, um novo tipo de calendário, chamado de Calendário Revolucionário Francês ou Calendário Republicano, alterando assim o registro dos dias, meses e anos dos documentos oficiais, tal como no exemplo da certidão de nascimento de Amélie Boudet, datado do dia 2 do mês frimaire do Ano IV, correspondente a 22 de novembro de 1795 — N. E.

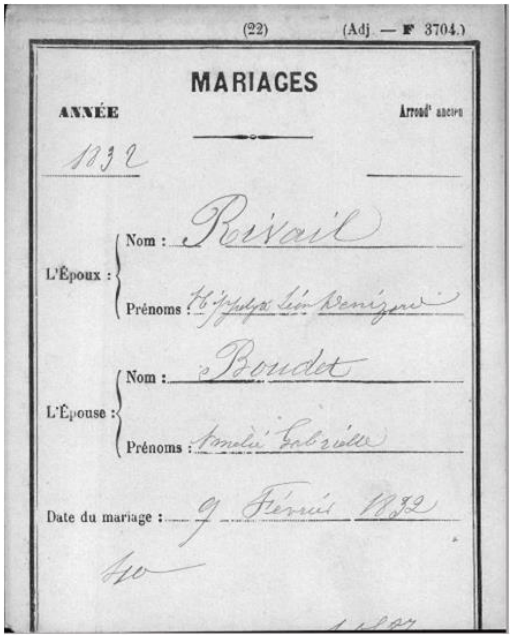
Registro de nascimento de **Kardec**:



Fonte: página 9 de https://bit.ly/2VtUIks.

Se não funcionar, usar o procedimento descrito a seguir. Entrar no link: http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/genealogie.php?mode=1. Preencher formulário: Commune: Lyon | Type d'acte: Baptêmes ou Naîssances | Registre ou table: Registre | Année/Période: 1804 à 1804. Escolher a "cote" 2E110. Na nova janela que abrir ir à página 9.

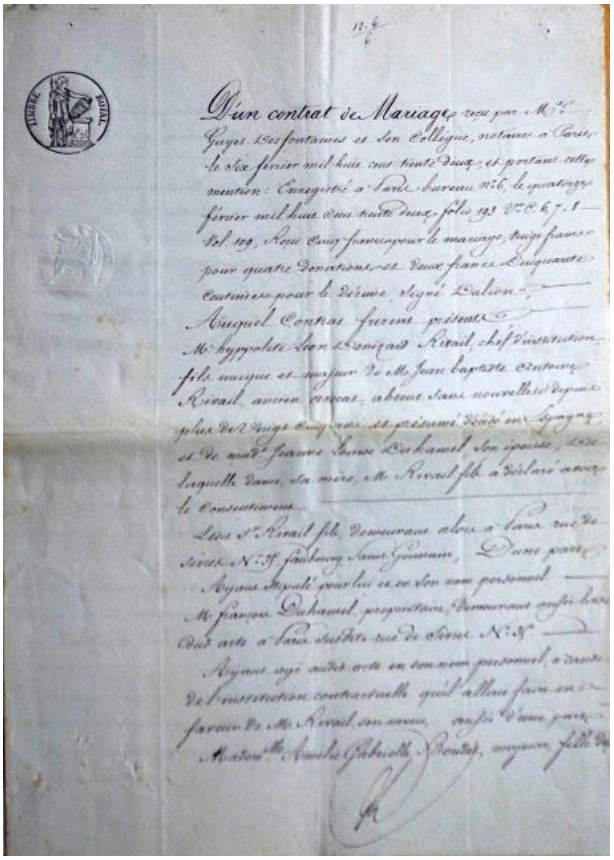
Registro reconstituído de casamento de Kardec com Amélie Gabrielle Boudet:



Fonte: página 12 de https://bit.ly/34ZYntd

O pai de Kardec estava desaparecido desde 1807, conforme se deduz do contrato de casamento (1832 - 25 = 1807) de Kardec e Amélie, e ainda no endereço a seguir:

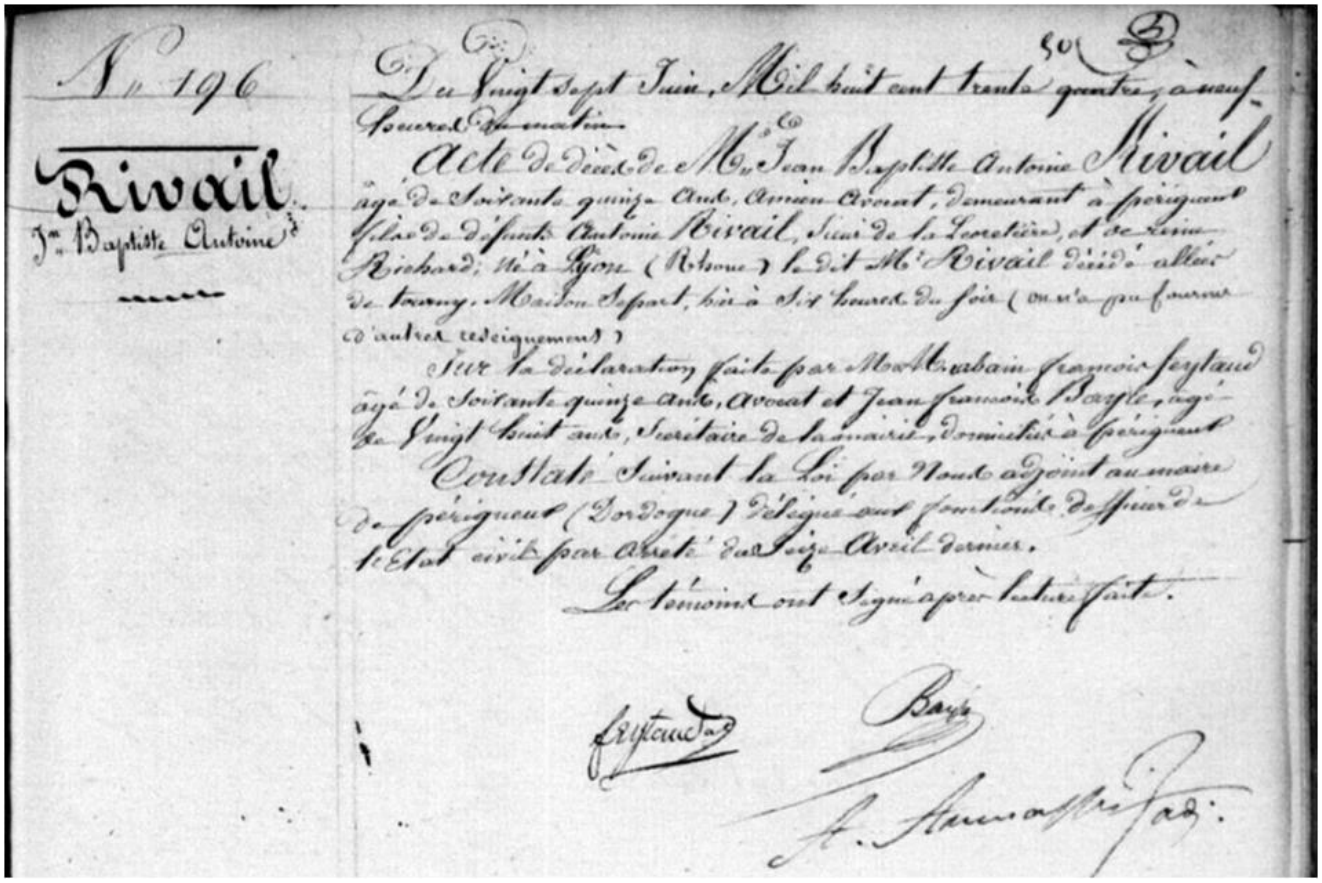
http://www.feparana.com.br/topico/?topico=2255



Contrato de casamento

Mas na verdade ele morreu aos 75 anos, no dia 26 de junho de 1834, a quase 500 Km de Paris, numa casa em Allées de Tourny, na comuna de Périgueux do departamento da Dordonha (ver imagem abaixo com a sua certidão de óbito):

Registro de óbito do pai de Kardec
Fonte: página 57 de https://bit.ly/2RZqLGS

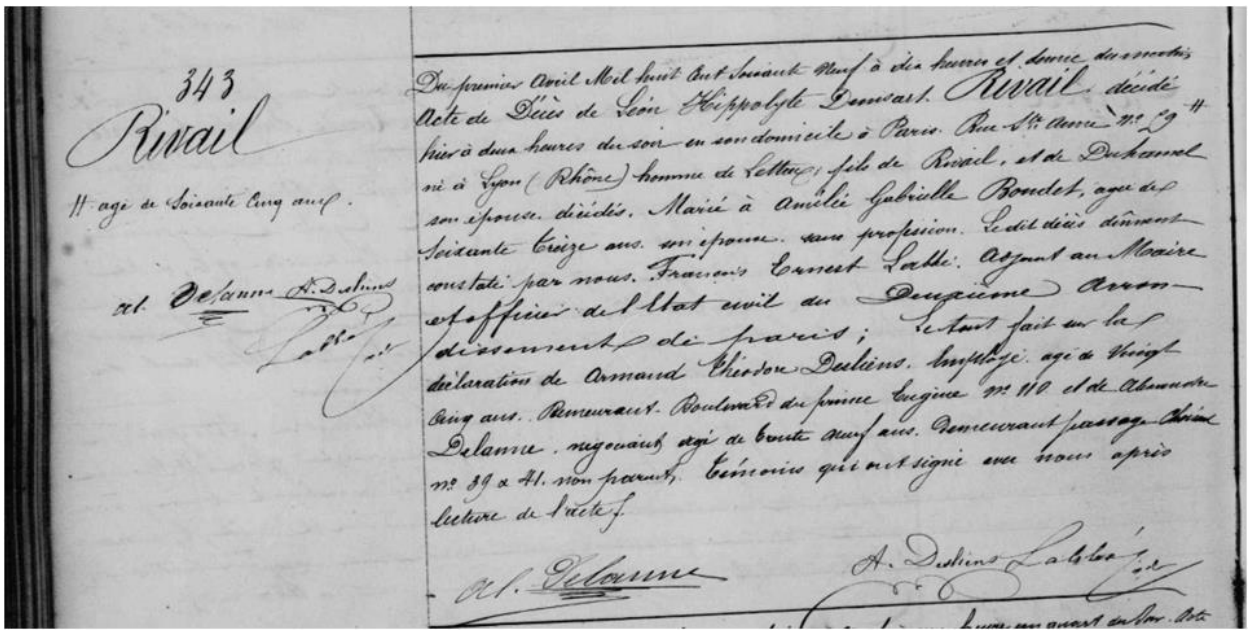


A "préfecture" do departamento (estado) da Dordonha (onde existem vilarejos classificados como "Les plus beaux villages de France"), localizada em Périgueux.
Fonte: Wikipedia (Par Père Igor — Travail personnel, CC BY-SA 3.0, https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4588634).

Teria abandonado a família? Estaria foragido? Teria estado internado ou enfrentado qualquer outro problema? Seria Rivail realmente seu filho? — Ainda não sabemos.

Para maiores informações sobre a vida do pai de Kardec, de 1789 e 1798, veja as páginas 76 e 77 de http://assosehri.fr/lesrevolutionnai/belley.pdf.

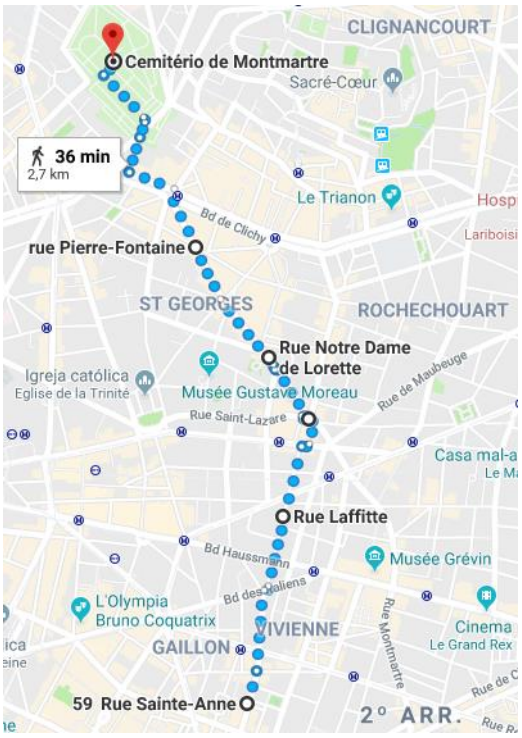
Registro de óbito de **Léon Hippolyte Denisart Rivail**:



343
Rivail
Du premier Avril Mil huit Cent Soixante Neuf à dix heures et demie du matin
Acte de Décès de Léon Hippolyte Denisart Rivail décédé
hier à deux heures du soir en son domicile à Paris Rue Ste Anne No 29
né à Lyon (Rhône) homme de Lettres, fils de Rivail, et de Duhamel
son épouse décédés. Marié à Amélie Gabrielle Boudet, agée de
Soixante treize ans son épouse sans profession. Le dit décès dûment
constaté par nous. François Ernest Labbé adjoint au Maire
et officier de l'Etat civil du Deuxième Arron-
dissement de Paris; Le tout fait sur la
déclaration de Armand Théodore Desliens. Employé agé de Vingt
Cinq ans. Demeurant Boulevard du prince Eugène No 110 et de Alexandre
Delanne, négociant agé de trente neuf ans. Demeurant passage Choiseul
No 39 & 41. non parents. Témoins qui ont signé avec nous après
lecture de l'acte.
Al. Delanne
A. Desliens Labbé

Fonte: página 29 de https://bit.ly/3bvscnX

Jean Marc Harel Ramond, autor do livro *Allan Kardec: ad litteram*,[3] nos questionou sobre a veracidade da informação sobre o primeiro enterro de Kardec no cemitério de Montmartre, conforme narrado por Henri Sausse no livro *Biografia de Allan Kardec*. Nele há a transcrição de uma carta de 4 de abril de 1869, do Sr. Muller (na verdade, supomos ser o Sr. Malet[4]) ao Sr. Finet, de Lyon, que dizia que o préstito fúnebre seguiu a Laffitte, Notre-Dame-de-Lorette, a rua Fontaine, os bulevares exteriores (Clichy) e entrou finalmente no Cemitério Montmartre, onde, bem ao fundo, uma simples fossa recebeu o caixão que encerrava os despojos de Kardec (ver imagem ao lado).



Como o CSI do Espiritismo não se furta a um desafio, eis que encontramos os registros do seu enterro no Cemitério de Montmartre, na rua (ligne) 18, cova 1:

Fontes: página 26 de https://bit.ly/2G6vQJ1 e página 23 de https://bit.ly/2S3uipu

Vale ler também os artigos encontrados na edição de maio de 1869 do *Spiritual Magazine*.[5] Na sequência comentaremos alguns dos fragmentos aqui destacados por nós em negrito:

[3] Disponível em https://books.google.com.br/books/about/Allan_Kardec.html?id=UImGswEACAAJ.
[4] Ver: https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/622237945206658
[5] páginas 39 a 41 de https://bit.ly/366ivJc = páginas 231 a 233 da revista.

MORTE DO SR. ALLAN KARDEC.

Senhor, - Uma carta que acabei de receber de Paris anuncia a partida repentina na quarta-feira, 31 de março, de um dos mais talentosos de nossos irmãos **Espiritualistas**, o Sr. ALLAN KARDEC.

A causa imediata foi a ruptura de um aneurisma que o havia ameaçado há muito tempo, mas que ele esperava que fosse adiado até a conclusão de **mais três trabalhos**, a serem adicionados a suas valiosas contribuições à filosofia do **Espiritualismo nos últimos 18 anos**.

Para conseguir isso com mais eficácia, ele já havia colocado a condução da ***Revista Espírita*** nas mãos de um comitê e renunciara à presidência da "Sociedade Espírita de Paris".

O trabalho de mudança da Rua St. Anne, que há tanto tempo foi o centro do movimento espírita em Paris, para a Avenida de Ségur, onde o Sr. Kardec possuía uma pequena propriedade, parece ter acelerado o triste acontecimento.

Que a Sra. Kardec, que sempre teve uma parte dedicada e eficiente nos trabalhos do marido, juntamente com a Sociedade de Paris, receberá a profunda simpatia de você e seus leitores pela perda que sofreram, não posso duvidar.

Não havia evidências de que algum sofrimento físico tivesse sido experimentado — e uma comunicação subsequente, feita pelo espírito glorificado à Sociedade na sexta-feira após sua partida, corroborou lindamente a garantia dada em ***O céu e o inferno***, de que "a morte para o Espírito purificado é simplesmente um sono de alguns momentos, isento de sofrimento, e onde a vigília é uma alegria indizível." "Um fechamento adequado", como minha correspondente, Sra. Anna Blackwell, acrescenta, "de uma vida de abnegação, devoção, trabalho incansável, constância inabalável e caridade inesgotável que conquistaram para o Sr. Kardec uma afeição profunda e reverente do círculo — amplo como o mundo — daqueles a quem em meio ao ateísmo, materialismo e descrença da época, seus ensinamentos trouxeram a luz da imortalidade."

Cerca de **800 pessoas** compareceram ao funeral no cemitério de Montmartre — **um número que poderia ter duplicado**, se tivesse sido concedido mais tempo entre a morte e o enterro.

Quando o caixão estava no lugar, Sr. Levent, Presidente da Sociedade, leu o discurso e a oração. Ele foi seguido pelos Srs. Camille Flammarion, **Emile Barroult** e **Coronel de Mallet**.

É doloroso registrar que a cerimônia solene e comovente foi

interrompida pela **interferência gratuita de um policial**, pedindo aos oradores que terminassem um processo não sancionado pela presença e cooperação de um padre.

Permita-me permanecer, sinceramente,
Woolston Lawn, Southampton, Rich. Beamish.
7 de abril de 1869.

E continua:

Acabei de receber o seguinte relato da carreira do Sr. Allan Kardec. **Os fatos foram fornecidos ao meu correspondente pela própria Sra. Kardec**. A declaração pode formar um apêndice interessante ao aviso da morte do Sr. Kardec, se não for tarde demais para sua próxima publicação.

Allan Kardec nasceu em Lyon, em 4 de outubro de 1804. Seu nome de família era Rivail. Por esse nome, ele viveu, trabalhou e escreveu antes de sua conexão com o **Espiritualismo**. Da razão da mudança, posso falar outra hora. Seu pai era advogado, de uma família altamente respeitável, cujos membros mais velhos haviam cumprido os deveres da magistratura por muitas gerações. **Sua mãe**, a quem ele estava profundamente apegado, e por cuja memória ele acalentava uma lembrança apaixonada, **parece ter possuído não apenas grande beleza e atração pessoal, mas também ter sido uma mulher altamente talentosa e um dos ornamentos mais brilhantes da sociedade de Lião**.

Allan recebeu sua educação inicial na **Instituição Pestalozziana de Yverdon, no Cantão de Vaud**. Ele logo demonstrou sua aptidão em adquirir conhecimento, bem como seu amor por distribuí-lo; poucas coisas lhe davam mais prazer do que ser autorizado a ajudar aqueles de seus companheiros de escola que eram menos avançados do que ele era.

Seu amor pela natureza era intenso. **Ele é conhecido por passar dias inteiros nas montanhas vizinhas fazendo coleções para seu herbário**.

Ao sair da escola, dedicou-se ao ensino e na **tradução de várias obras francesas para o alemão**. Para mais eficazmente realizar suas visões educacionais, ele, **em 1824, passou a residir em Paris** e, quatro anos depois, comprou uma grande escola para meninos, que ele conduzia com tanta habilidade e sucesso, que em 1830 ele alugou um grande prédio na Rua de Sèvres, para o qual transferiu seus estudantes, e no qual ministrou, gratuitamente, palestras sobre Química, Astronomia, Anatomia Comparada, **Frenologia e Magnetismo Animal**, para todos que desejassem informações

sobre esses assuntos importantes.

As aulas somavam mais de 500 e incluíam muitos indivíduos altamente distintos. Não obstante a grande quantidade de trabalho assim autoimposta, ele ainda encontrou tempo para cumprir os deveres de secretário das **Sociedades Frenológicas e Magnéticas** e contribuir com uma série de obras elementares em Gramática, Aritmética e História Francesa para as Escolas Universitárias da França, que ainda são mantidas nessas escolas. Ele também elaborou um Livro de Memórias sobre Reforma Educacional, apresentado à Câmara Legislativa, discutido, admirado e negligenciado.

Em 1862, convencido da realidade dos fenômenos espirituais, abandonou todas as outras atividades e dedicou-se exclusivamente à elucidação dos problemas complexos que o **Espiritualismo** apresenta. Para essa tarefa, ele trouxe grandes aquisições, julgamento amadurecido, oportunidades incomuns e um espírito verdadeiramente elevado e devocional que lhe permitiu tratar as perguntas à medida que surgiam com uma perspicácia filosófica e sinceridade afetuosa, que operavam poderosamente na direção da mente de seus compatriotas ao conhecimento de seu destino superior.

Sete obras admiráveis agora se seguiram em rápida sucessão, de sua caneta, a saber: *O que é o Espiritismo?; O Espiritismo em sua expressão mais simples; O Livro dos Espíritos; O Céu e o Inferno; O Livro dos Médiuns; O Evangelho segundo o Espiritismo* e *A Gênese*. Esses trabalhos especiais tampouco esgotaram seu entusiasmo ou zelo. Ele não apenas organizou a "Société d'Étude Psychologique", à Presidência da qual foi reeleito ano a ano por unanimidade, mas continuou a editar a *Revista Espírita* até o final.

Resta apenas acrescentar que o Sr. Kardec é sucedido na Presidência da "Société d'Étude Psychologique" **por seu valioso amigo Coronel Mallet** (não "de Mallet"), que anunciou sua determinação em deixar o exército para vender uma boa propriedade em Douai, e dedicar-se a seus novos deveres, nos quais é apoiado pela simpatia de sua amável esposa, que é ela mesma uma excelente médium.

Rich. Beamish.

19 de abril de 1869.

Vamos agora à análise dos fragmentos destacados, com nossos comentários entre colchetes.

MORTE DO SR. ALLAN KARDEC.

“...um dos mais talentosos de nossos irmãos **Espiritualistas** [a

correspondente, Sra. Anna Blackwell não faz distinção com os espíritas], o Sr. Allan Kardec.

...até a conclusão de mais três trabalhos [ousamos imaginar, sem muitas evidências, que poderiam ser livros sobre "Mediunidade curadora" e "Educação espírita", além de um livro com um resumo para crianças e/ou adultos iletrados; mas poderiam também ser um "Livro sobre os espíritos animais", um "Livro das previsões do espiritismo" e um sobre "Morte espiritual", ou ainda, sobre "A religião segundo o Espiritismo" e "O Estado Social e o Reino de Deus segundo o Espiritismo", mas, de fato, Flammarion só menciona em seu discurso que Kardec trabalhava numa obra sobre as relações entre o Magnetismo e o Espiritismo*], a serem adicionados a suas valiosas contribuições à filosofia do **Espiritualismo** [novamente a correspondente não faz distinção, agora com o Espiritismo] nos últimos 18 anos [ela parece estar convencida do início das atividades espíritas de Kardec em 1851, que demonstraremos ser improvável].

Para conseguir isso com mais eficácia, ele já havia colocado a condução da *Revista Espírita* nas mãos de um comitê [cujo vice-presidente era o Sr. Levent] e renunciara à presidência da "Sociedade Espírita de Paris" [para apresentar o Sr. Malet como candidato].

...Sr. Levent [Sr. Jules Théophile Nestor Anatole Levent], Presidente [de fato vice-presidente] da Sociedade, leu o discurso e a oração. Ele foi seguido pelos Srs. Camille Flammarion, Emile Barroult [na verdade Barrault,[6] mas apesar de suas ligações com o Espiritismo e artigos publicados na ***Revista Espírita*** e no *L'Avenir* do Sr. D'Ambel, a *Revista Espírita* de maio de 1869 aponta o Sr. Alexandre Delanne, como responsável pela terceira fala, que para nós é o mais provável] e Coronel de Mallet [a *Revista Espírita* referida indica o Sr. E. Muller**, mas acreditamos que tenha havido um engano dos editores, tipógrafos ou revisores, e que na verdade o Sr. Malet foi quem fez o último discurso].

... a cerimônia solene e comovente foi interrompida pela interferência gratuita de um policial [talvez este distúrbio tenha causado alguma confusão com respeito ao registro dos oradores], pedindo aos oradores que terminassem um processo não sancionado pela presença e cooperação de um padre.

7 de abril de 1869."

---

[6] Ver: https://fr.wikipedia.org/wiki/Émile_Barrault.

Notas:
[*] Revelações posteriores do museu allankardec.online (https://bit.ly/2YP3VpE) os mostram outras possibilidades: "Curso de Espiritismo", "Solução comparativa de diversos problemas morais e filosóficos, pelo Espiritismo, as religiões e as diversas filosofias" e "Compilação sobre o Espiritismo em todas as religiões". Novas descobertas (https://bit.ly/3cMKAZj) confirmam as suposições sobre religião e estado social, além de "O Livro dos Magnetizadores.

[**] Henri Sausse também nos conta de duas cartas do Sr. E. Muller ao Sr. Finet sobre a morte de Kardec [o itinerário do féretro que mostramos foi feito conforme uma das cartas]. O Sr. Finet era gerente do *Le Spiritism à Lyon* [7] e tinha um grupo mediúnico frequentado por Henri Sausse. E quem poderia ser o Sr. E. Muller, que nunca ouvimos falar em nenhuma outra fonte, além deste exemplar da RE, que por sinal, no índice, informa tratar-se de Emile Muller? Como afirmado há pouco, acreditamos que o verdadeiro amigo da família Kardec era o Sr. Emile Malet, e que as fontes citadas até agora cometeram equívocos. Então quem seria o Sr. Malet? Quando a caminho de Bruxelas/Antuérpia em 1864, Kardec passa por Douai,[8] o Sr. Malet era um oficial superior e homem de Ciência de Douai. Provavelmente residente numa bela casa na Rue d'Esquerchin, 66; era professor da Escola de Artilharia de Douai[9]. A grafia correta seria com "l" e não com "ll".[10] Foi Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas por menos de quatro meses, após o desencarne de Kardec.[11] Para nós foi ele o autor das cartas ao Sr. Finet e um dos oradores do funeral de Kardec, afinal, como vimos, o coronel Malet era seu amigo valioso. Lembramos ainda que na mesma biografia original feita por Henri Sausse aparece também o nome de Alice C., e não só Aline C. Para nós, até prova em contrário, Aline Carlotti e Emile Muller nunca existiram.

Continuemos:

"...fatos foram fornecidos ao meu correspondente pela própria Sra. Kardec.

...Rivail. Por esse nome, ele viveu, trabalhou e escreveu antes de sua

---

[7] Ver em: https://bit.ly/35Jbjm8
[8] Informações sobre Douai (França) em: https://bit.ly/30fw0Fd
[9] Conforme descrito em: https://bit.ly/37rMhdf
[10] Ver em Geneanet: https://bit.ly/2QQp3ra
[11] Ver em https://bit.ly/2Np7oo7

conexão com o **Espiritualismo** [!].

...uma mulher altamente talentosa e um dos ornamentos mais brilhantes da sociedade de Lião [contudo Rivail nunca chegou a viver em Lião; estranho ainda Amélie não comentar nada sobre o tio, ao qual ele parecia também bastante apegado, apesar de problemas em meados da década de 1840].

...recebeu sua educação inicial na Instituição Pestalozziana de Yverdon, no cantão de Vaud [continuamos buscando evidências materiais, como veremos adiante].

... poucas coisas lhe davam mais prazer do que ser autorizado a ajudar aqueles de seus companheiros de escola que eram menos avançados do que ele era.

Seu amor pela natureza era intenso. Ele é conhecido por passar dias inteiros nas montanhas vizinhas fazendo coleções para seu herbário [aqui temos seu hobby, pelo menos na juventude...].

Ao sair da escola, dedicou-se ao ensino e na tradução de várias obras francesas para o alemão [mas, ao contrário do que afirmam várias fontes, inclusive Henri Sausse, hoje sabemos que ele não falava italiano nem espanhol, e que já havia esquecido o alemão nos anos 1860...].

...em 1824 [eis a data precisa, pelo menos segundo Amélie], passou a residir em Paris e, quatro anos depois, comprou uma grande escola para meninos, que ele conduzia com tanta habilidade e sucesso, que em 1830 ele alugou um grande prédio na Rua de Sèvres, para o qual transferiu seus estudantes, e no qual ministrou, gratuitamente, palestras sobre Química, Astronomia, Anatomia Comparada, Frenologia e Magnetismo Animal [nos cursos do Liceu Polimático encontramos, entre outras matérias, Química, Geografia Astronômica, Anatomia Fisiológica e Higiênica, mas nada sobre Frenologia e Magnetismo Animal, que parecem então ter sido objeto de palestras ocasionais], para todos que desejassem informações sobre esses assuntos importantes.

...ele ainda encontrou tempo para cumprir os deveres de secretário das Sociedades Frenológicas e Magnéticas [até hoje só encontramos evidências de suas atividades na Sociedade Frenológica de Paris] e contribuir com uma série de obras elementares em Gramática, Aritmética e História Francesa para as Escolas Universitárias da França, que ainda são mantidas nessas escolas. Ele também elaborou um Livro de Memórias sobre Reforma Educacional, apresentado à Câmara Legislativa, discutido, admirado e negligenciado [!].

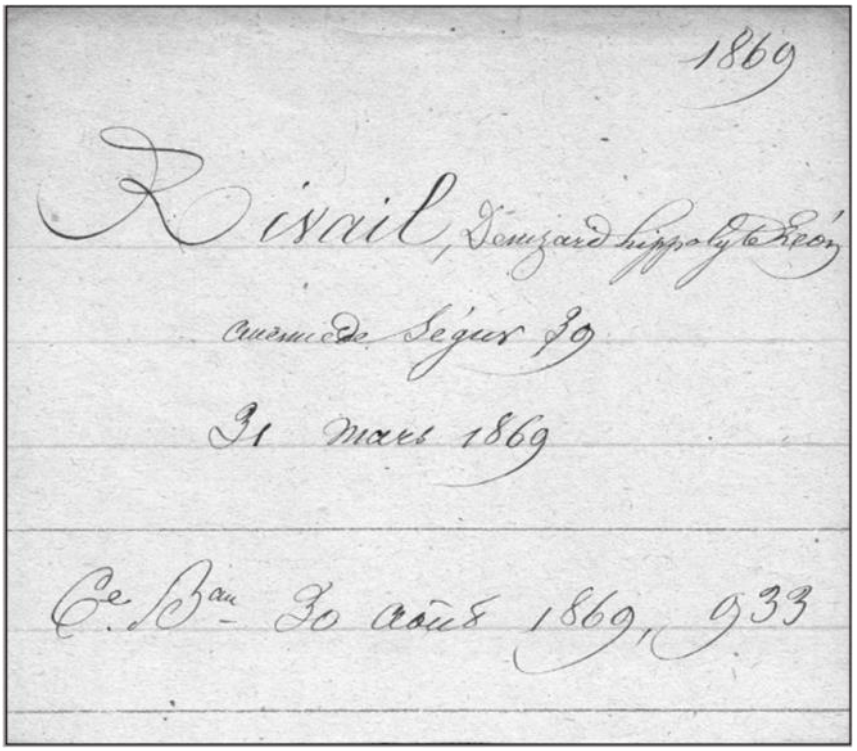
Em 1862 [eis a data exata, que procurávamos desde

https://bit.ly/2Rc7BgI], convencido da realidade dos fenômenos espirituais, abandonou todas as outras atividades e dedicou-se exclusivamente à elucidação dos problemas complexos que o **Espiritualismo** [!] apresenta.

...o Sr. Kardec é sucedido na presidência da "Société d'Étude Psychologique" por seu valioso amigo Coronel Mallet (não "de Mallet"), que anunciou sua determinação em deixar o exército para vender uma boa propriedade em Douai [provavelmente a da Rue d'Esquerchin, 66], e dedicar-se a seus novos deveres, nos quais é apoiado pela simpatia de sua amável esposa, que é ela mesma uma excelente médium [Camille Demommerot].

19 de abril de 1869.".

Já havíamos tratado da "sucessão" de Amélie em outras oportunidades,[12] mas acabamos deixando passar a sucessão patrimonial de Kardec (a ficha de Rivail estava fora da ordem alfabética, entre 2 Rivages). Assim como o de Amélie, o inventário de Kardec estava no 6º Bureaux de Paris.


1869

Rivail, Denizard Hippolyte Léon

avenue de Ségur 39

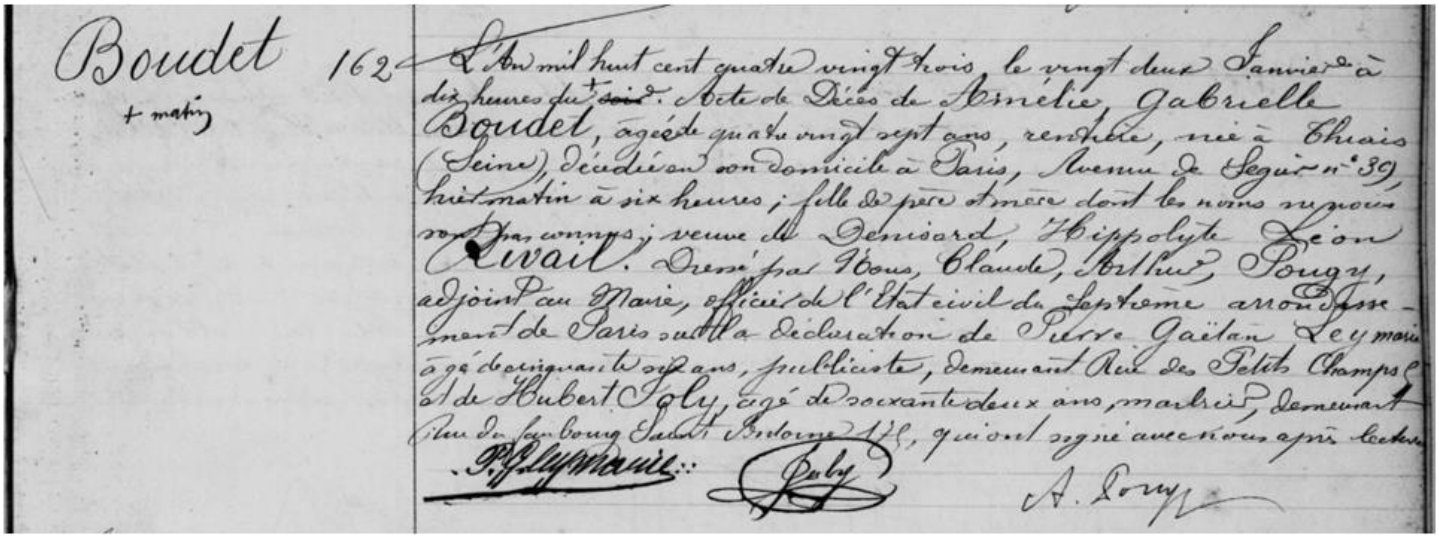
31 Mars 1869

Ce Bau 30 août 1869, 933

Fonte: página 19 de https://bit.ly/2xcFMdj.

Registro de óbito de Amélie-Gabrielle Boudet, a Sra. Kardec:

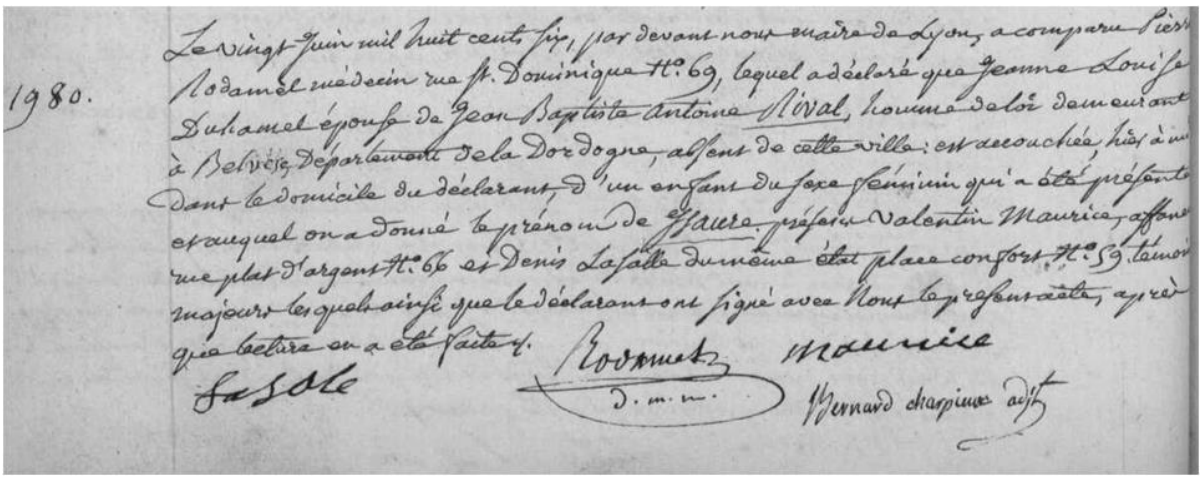
[12] Por exemplo em: https://bit.ly/2ZIBh6q, etc.



Fonte: página 21 de https://bit.ly/3eR7jpw.

Sabemos que Kardec também teve um irmão que desencarnou com pouco mais de seis anos (1796-1802), e uma irmã que desencarnou com pouco mais de 2 anos (1799-1801).[13]

Esta informação não é inédita, mas Charles Kempf nos alertou sobre ela, pois poucas pessoas conhecem: além dos irmãos **Auguste** e **Marie**, desencarnados antes do nascimento de Kardec, ele teve mais uma irmã, **Isaure**,[14] nascida em 19 de junho de 1806 em Lyon, na época em que o pai já vivia na Dordonha, na comuna de Belvès (ele desencarnaria na capital, Périgueux, como visto anteriormente):



Fonte: página 279 de https://bit.ly/3cG0CEN

Se não funcionar, usar o procedimento descrito a seguir. Entrar no link: http://www.fondsenligne.archives-lyon.fr/ac69v2/genealogie.php?mode=1.

---

[13] Ver artigo "Pesquisa histórica sobre os pais de Kardec", por Charles Kempf, na revista *Reformador*, ano 132 nº 2221, abril de 2013. p. 203-207, disponível em: https://bit.ly/356Nshp

[14] Conforme: https://fr.wikipedia.org/wiki/Allan_Kardec

Preencher o formulário: Commune: Lyon | Type d'acte: Baptêmes ou Naîssances | Registre ou table: Registre | Année/Période: 1806 à 1806. Escolher a "cote" 2E126. Na nova janela que abrir ir à página 279.

Compensa navegar também por uma das genealogias de Allan Kardec (até seus tataravôs),[15] embora tenhamos levantado informações que ainda não constem dela, e.g., a data de desencarne e o respectivo registro de óbito de Julien François Boudet, irmão de Amélie, falecido em 1841 em Château-du-Loir. Julien é o irmão que emprestou 6.000 francos do casal, conforme veremos. A informação sobre o casamento de Reine Richard também está errada (consultada em 10 de agosto de 2019), pois foi sua filha, Reine Rivail, que teve um primeiro casamento com Léonard Gay (o segundo foi com François Mathevot).

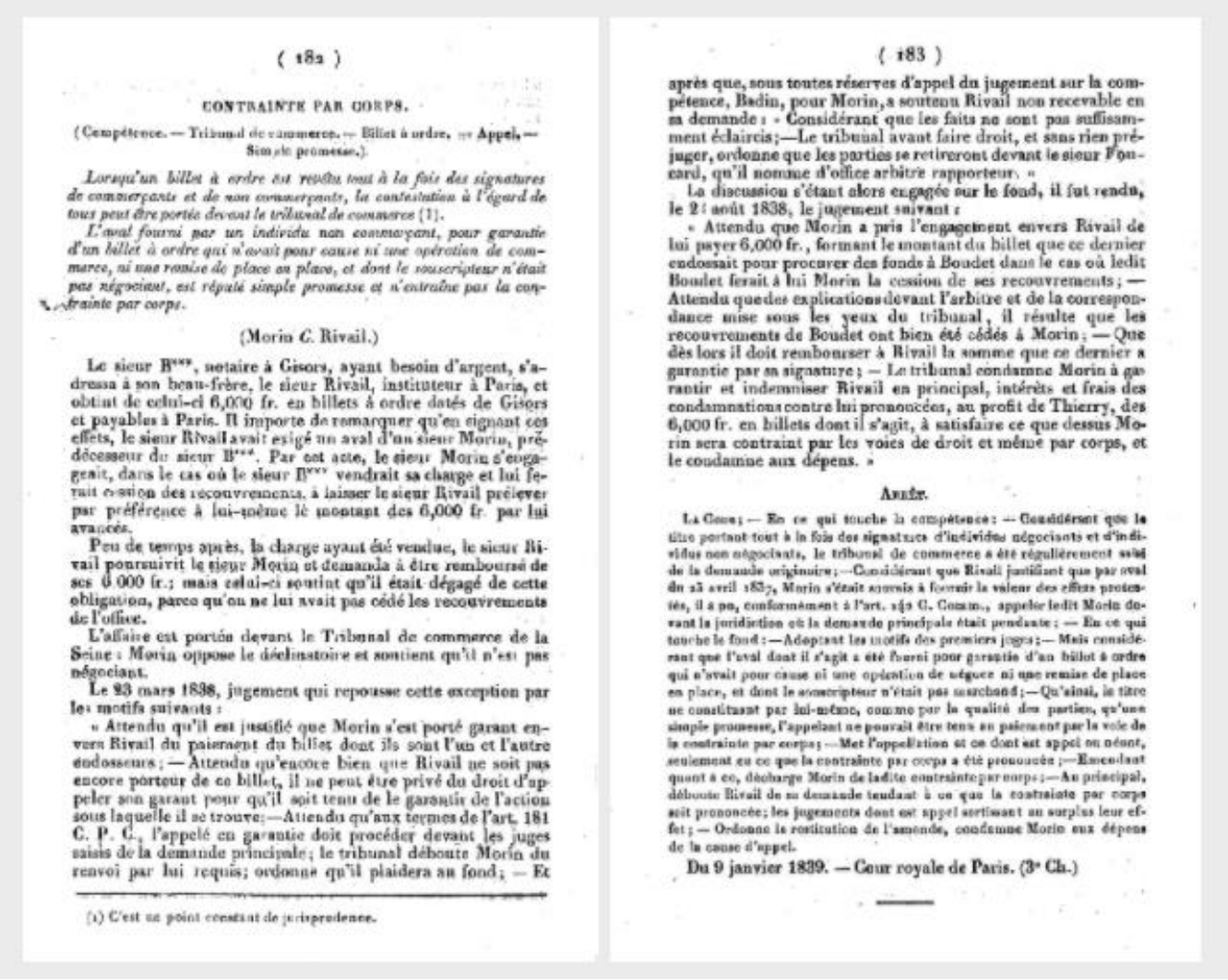
Bem, sabemos então através de Adriano Calsone que Amélie, a Sra. Kardec, teve um irmão, que contraiu um empréstimo[16] de 6.000 francos junto ao casal Rivail, quando era escrivão (notaire) em Gisors, comuna (cidade) francesa na região administrativa da Normandia, no departamento (estado) de Eure[17]. Se nosso equivalente ao "Índice Big Mac" funciona (*Revista Espírita* : *Reformador*), aquela dívida seria equivalente hoje a 60.000 reais, e teve que ser cobrada judicialmente junto ao fiador, conforme vemos a seguir:

---

15 Ver aqui: https://bit.ly/3eLBP4a

16 Ver entrevista de Adriano Calsone ao *Correio Fraterno* em: https://bit.ly/2znJmWy

17 Journal des huissiers, disponível em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54716698/f184.image



(182)

CONTRAINTE PAR CORPS.

(Compétence. — Tribunal de commerce. — Billet à ordre. — Appel. — Simple promesse.)

Lorsqu'un billet à ordre est revêtu tout à la fois des signatures de commerçants et de non commerçants, la contestation à l'égard de tous peut être portée devant le tribunal de commerce (1).

L'aval fourni par un individu non commerçant, pour garantie d'un billet à ordre qui n'avait pour cause ni une opération de commerce, ni une remise de place en place, et dont le souscripteur n'était pas négociant, est réputé simple promesse et n'entraîne pas la contrainte par corps.

(Morin *C.* Rivail.)

Le sieur B***, notaire à Gisors, ayant besoin d'argent, s'adressa à son beau-frère, le sieur Rivail, instituteur à Paris, et obtint de celui-ci 6,000 fr. en billets à ordre datés de Gisors et payables à Paris. Il importe de remarquer qu'en signant ces effets, le sieur Rivail avait exigé un aval d'un sieur Morin, prédécesseur du sieur B***. Par cet acte, le sieur Morin s'engageait, dans le cas où le sieur B*** vendrait sa charge et lui ferait cession des recouvrements, à laisser le sieur Rivail prélever par préférence à lui-même le montant des 6,000 fr. par lui avancés.

Peu de temps après, la charge ayant été vendue, le sieur Rivail poursuivit le sieur Morin et demanda à être remboursé de ses 6 000 fr.; mais celui-ci soutint qu'il était dégagé de cette obligation, parce qu'on ne lui avait pas cédé les recouvrements de l'office.

L'affaire est portée devant le Tribunal de commerce de la Seine : Morin oppose le déclinatoire et soutient qu'il n'est pas négociant.

Le 23 mars 1838, jugement qui repousse cette exception par les motifs suivants :

« Attendu qu'il est justifié que Morin s'est porté garant envers Rivail du paiement du billet dont ils sont l'un et l'autre endosseurs; — Attendu qu'encore bien que Rivail ne soit pas encore porteur de ce billet, il ne peut être privé du droit d'appeler son garant pour qu'il soit tenu de le garantir de l'action sous laquelle il se trouve; — Attendu qu'aux termes de l'art. 181 C. P. C., l'appelé en garantie doit procéder devant les juges saisis de la demande principale; le tribunal déboute Morin du renvoi par lui requis; ordonne qu'il plaidera au fond; — Et

(1) C'est un point constant de jurisprudence.

(183)

après que, sous toutes réserves d'appel du jugement sur la compétence, Badin, pour Morin, a soutenu Rivail non recevable en sa demande : « Considérant que les faits ne sont pas suffisamment éclaircis; — Le tribunal avant faire droit, et sans rien préjuger, ordonne que les parties se retireront devant le sieur Foucard, qu'il nomme d'office arbitre rapporteur. »

La discussion s'étant alors engagée sur le fond, il fut rendu, le 2 août 1838, le jugement suivant :

« Attendu que Morin a pris l'engagement envers Rivail de lui payer 6,000 fr., formant le montant du billet que ce dernier endossait pour procurer des fonds à Boudet dans le cas où ledit Boudet ferait à lui Morin la cession de ses recouvrements; — Attendu que des explications devant l'arbitre et de la correspondance mise sous les yeux du tribunal, il résulte que les recouvrements de Boudet ont bien été cédés à Morin; — Que dès lors il doit rembourser à Rivail la somme que ce dernier a garantie par sa signature; — Le tribunal condamne Morin à garantir et indemniser Rivail en principal, intérêts et frais des condamnations contre lui prononcées, au profit de Thierry, des 6,000 fr. en billets dont il s'agit, à satisfaire ce que dessus Morin sera contraint par les voies de droit et même par corps, et le condamne aux dépens. »

Appel.

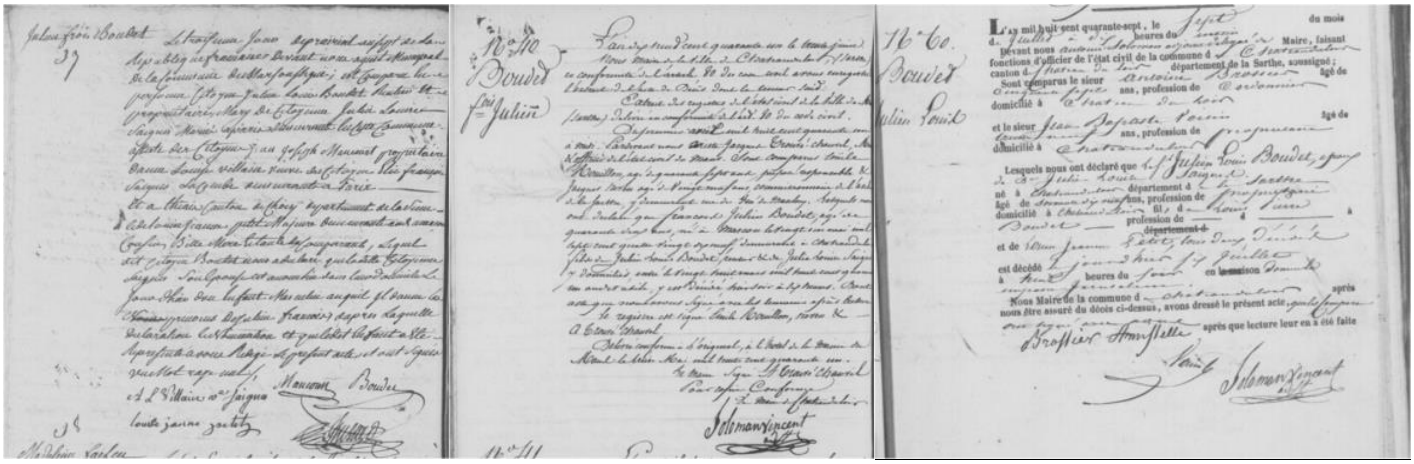
La Cour; — En ce qui touche la compétence : — Considérant que le titre portant tout à la fois des signatures d'individus négociants et d'individus non négociants, le tribunal de commerce a été régulièrement saisi de la demande originaire; — Considérant que Rivail justifiant que par exploit du 23 avril 1837, Morin s'était engagé à fournir la valeur des effets protestés, il a pu, conformément à l'art. 181 C. Comm., appeler ledit Morin devant la juridiction où la demande principale était pendante; — En ce qui touche le fond : — Adoptant les motifs des premiers juges; — Mais considérant que l'aval dont il s'agit a été fourni pour garantie d'un billet à ordre qui n'avait pour cause ni une opération de négoce ni une remise de place en place, et dont le souscripteur n'était pas marchand; — Qu'ainsi, le titre ne constituant par lui-même, comme par la qualité des parties, qu'une simple promesse, l'appelant ne pouvait être tenu au paiement par la voie de la contrainte par corps; — Met l'appellation et ce dont est appel au néant, seulement en ce que la contrainte par corps a été prononcée; — Emendant quant à ce, décharge Morin de ladite contrainte par corps; — Au principal, déboute Rivail de sa demande tendant à ce que la contrainte par corps soit prononcée; les jugements dont est appel sortissant au surplus leur effet; — Ordonne la restitution de l'amende, condamne Morin aux dépens de la cause d'appel.

Du 9 janvier 1839. — Cour royale de Paris. (3e Ch.)

Rivail x Cunhado. Fonte: Journal des huissiers, disponível em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54716698/f184.image.

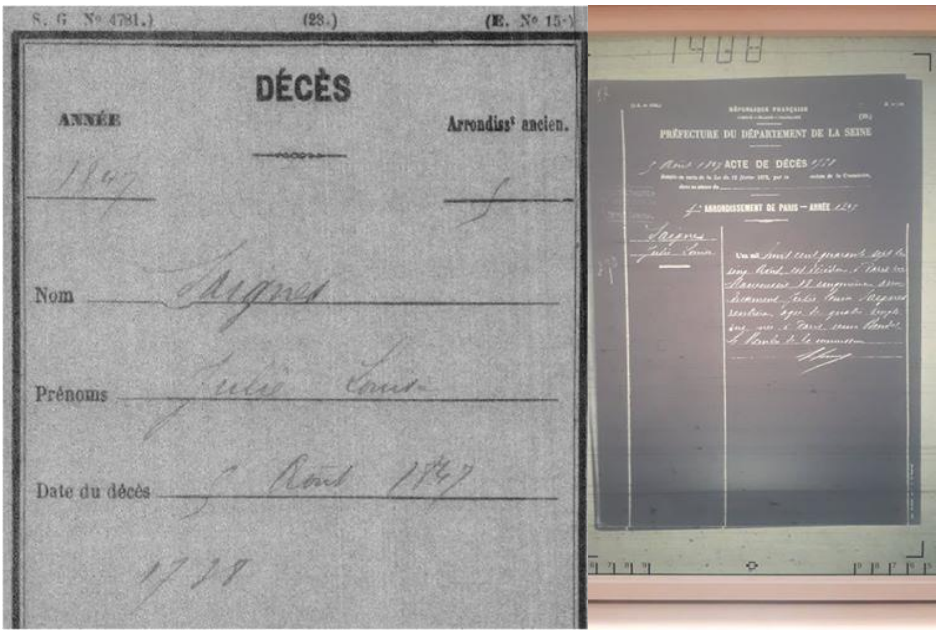
Mas a fortuna do pai de Amélie não ficou também para o irmão. Julien Louis Boudet, o pai, desencarnou em 6 de julho de 1847. Julien François Boudet, o filho, desencarnou em 1º de abril de 1841.

Adiante, imagem dos registros de nascimento (1799 em Marçon) e óbito (1841 em Château-du-Loir) de Julien François Boudet (portanto desencarnou com pouco mais de 42 anos); e de óbito (06/07/1847) de Julien Louis Boudet, respectivamente irmão e pai da Sra. Kardec. Marçon e Château-du-Loir são comunas do departamento de Sarthe na região de Pays-de-la-Loire:



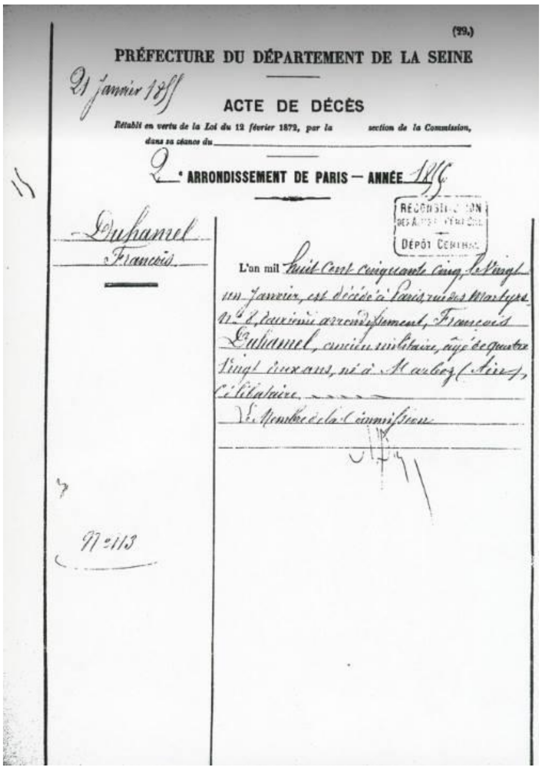
Fontes: página 106 de https://bit.ly/3asnd68, página 230 de https://bit.ly/2yyeIta e página 68 de https://bit.ly/3cD7mTJ.

Registro de óbito da mãe de Amélie, que se chamava Julie Louise Saignes, às vezes com o acréscimo das seguintes variações: "de Lacombe" ou "de la Combe". O registro constituído é de Julie Louise Saignes, desencarnada em 5 de agosto de 1847 no 5º arrondissement (conjunto de bairros) de Paris. Amélie teve portanto duas perdas seguidas: o pai, conforme já provamos, havia desencarnado em 06 de julho de 1847, menos de um mês antes da mãe. Se o número no canto inferior esquerdo for 1768, este é o ano de nascimento da mãe de Amélie.



Fonte: página 17 de https://bit.ly/2yE1zPm e microfilme dos Arquivos Municipais de Paris.

E finalmente o registro de óbito do tio de Rivail, François Duhamel, também encontrado nos Arquivos Municipais de Paris (ver imagem ao lado).


PRÉFECTURE DU DÉPARTEMENT DE LA SEINE

ACTE DE DÉCÈS

Rétabli en vertu de la Loi du 12 février 1872, par la section de la Commission, dans sa séance du

ARRONDISSEMENT DE PARIS — ANNÉE

Duhamel François

Não podemos deixar de mencionar as diversas formas usadas para se grafar o nome de Rivail. Adotamos aqui **Hypolite Léon Denizard Rivail**. Embora tenhamos alguma divergência quanto à forma de Léon | Leon no registro de nascimento e nos registros de casamento, as mesmas conclusões podem ser observadas na monografia de Paulo Neto.[18]

Três diferentes formas de se grafar Hypolite (forma que adotamos) nos diferentes documentos de Allan Kardec:

Nascimento	1804	H	Y	P	O	L	I	T	E
Casamento (CC)	1832	H	Y	PP	O	L	I	T	E
Testamento	1846	H	Y	P	O	L	I	T	E
Autobio	1864	H	Y	P	O	L	I	T	E
Óbito	1869	H	I	PP	O	L	Y	T	E
Inventário	1869	H	I	PP	O	L	Y	T	E
Decisão judicial	1869	H	I	PP	O	L	Y	T	E
Casamento (ER)	1869?	H	I	PP	O	L	Y	T	E
Casamento (CR)	>1872	H	I	PP	O	L	Y	T	E

Legenda:
CC = Contrato de Casamento
CR = Certidão Reconstituída
ER = Extrato do Registro

Três diferentes ordens de se usar Hypolite Léon Denizard Rivail (ordem que adotamos) nos diferentes documentos de Allan Kardec:

Nascimento	1804	Denisard	Hypolite	Léon | Leon	Rivail
Casamento (CC)	1832	Hyppolite	Leon	Denizard	Rivail
Testamento	1846	Hypolite	Léon	Denizard	Rivail
Autobio	1864	Hypolite	Léon	Denizard	Rivail
Óbito	1869	Léon	Hippolyte	Denisart	Rivail
Inventário	1869	Denizard	Hippolyte	Léon	Rivail
Decisão judicial	1869	Denisard	Hippolyte	Léon	Rivail
Casamento (ER)	1869?	Denisard	Hippolyte	Léon	Rivail
Casamento (CR)	>1872	Hippolyte	Léon	Denizard	Rivail

Legenda:
CC = Contrato de Casamento
CR = Certidão Reconstituída
ER = Extrato do Registro

[18] *Kardec e a divergência na forma de escrever o seu nome civil*, de Paulo Neto, disponível em: https://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/427-kardec-e-a-divergncia-na-forma-de-escrever-o-seu-nome-civil-v2

2. ENDEREÇOS

Ao longo de quase 50 anos, Allan Kardec morou ou trabalhou em mais de 10 endereços em Paris. Muitos espíritas estudiosos estão familiarizados com alguns endereços, como Rua dos Mártires n° 8 e Passagem da Rua Sainte-Anne n° 59, que na verdade são os mais importantes da Codificação, além das primeiras sedes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Já alguns estudiosos espíritas conhecem outros endereços como Rua Sèvres n° 35, e Avenida de Ségur n° 39. Mas aqui apresentamos alguns raramente conhecidos como na Rua Taranne n° 12, que hoje está integrada à Avenida (Boulevard) Saint Germain, no trecho entre as Ruas Saints-Pères e Saint-Benoît, e também na Avenida (Boulevard) Saint Martin n° 18.

Endereços residenciais ou profissionais	Arr At (Antigo)	Ano (TBC)
117, Rue de la Harpe	5 (11)	1822 - 1823
9, Rue Richer	9 (2)	1824 - 1827
69 ou 65 ou 54, Rue de Vaugirard	6 (11 TBC)	1828 - 1831
10, Rue de la Planche (Amélie ao se casar)	7 (11)	1832
35, Rue de Seine (TBC) ou 35, Rue de Sèvres	6 (11 TBC)	1832 - 1840
10, Rue Tiquetonne	2 (3)	1841 - 1843
12, Rue Taranne (hoje ~ 182, Bv Saint Germain, entre Rue de Saints-Pères e Rue Saint-Benoît)	6 (10)	1844
18, Rue Mauconseil	1 (5)	1844 - 1850
39, Avenue de Ségur	7	1851
18, Boulevard Saint Martin	10	1852 - 1854
8, Rue des Martyrs	9	1855 - 1860
59, Rue Sainte-Anne (Passagem da) + 39, Avenue de Ségur	2	1860 - 1869

Arr At (Ant): Arrondissement Atual (Antigo) TBC: To be Confirmed (A ser confirmado)

Fontes: Wantuil, Zêus e Thiesen, Francisco. *Allan Kardec, meticulosa pesquisa biobibliográfica*, Volumes I e III, Rio de Janeiro, RJ: Ed. FEB, 1ª ed.; *Revista Espírita* 1859 e 1860, registros civis, cartas e principalmente https://bit.ly/2E8b5wc.

3. PROFISSÕES ANTERIORES

Autor de vários livros didáticos, entre os quais destacamos o primeiro, sobre Aritmética, de 1823 / 1824,[19] o Sr. Rivail, além de diretor de escolas e contador, como já sabíamos, foi dono de um *banque des échanges* (com o objetivo de facilitar as transações comerciais, fornecer novas oportunidades ao comércio e à indústria e prover a falta de recursos pecuniários através da troca de produtos de qualquer natureza) junto com Maurice Lachâtre[20], em 1839. Esta instituição também publicava um jornal em Paris.[21]

Journal de la Banque des échanges, editado por Rivail e La Châtre.

---

19 *Cours Pratique et Théorique d'Arithmétique, d'après la méthode de Pestalozzi, avec des modifications*, disponível na Gallica: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8406340

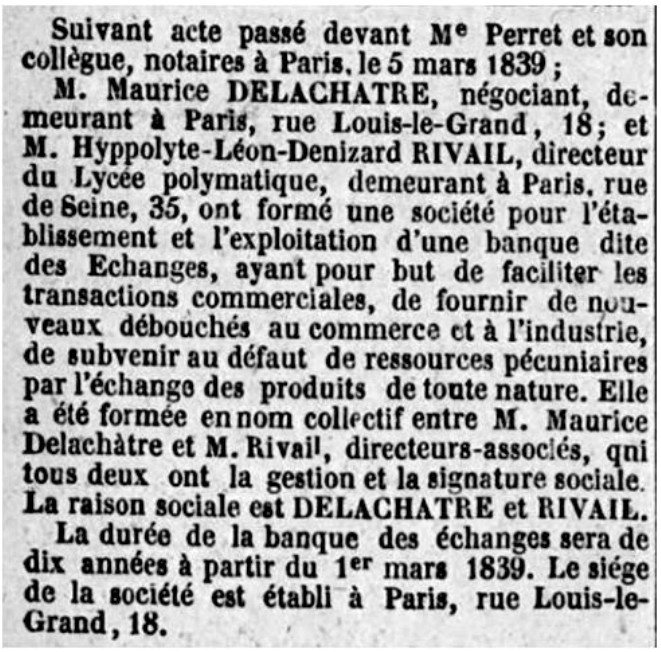
20 O francês e amigo de Rivail/Kardec Maurice Lachâtre (algumas vezes escrito La Châtre) é muito lembrado no movimento espírito pelo episódio que ficou conhecido como *Auto de Fé de Barcelona* (https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=AutodefédeBarcelona), por ser justamente o endereçado dos livros espíritas confiscados e queimados pelo bispo espanhol. Lachâtre estava refugiado na Espanha, trabalhando como livreiro. Ver mais dados biográficos seus em http://data.bnf.fr/fr/12528780/maurice_la_chatre/ e também pelo link: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6286466w/f666.image.r=delachatre — N. E.

21 *Journal de la Banque des échanges,* em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb32797846x/date.item

E além disso, no semanário *Le Tintamarre* (publicação satírica e financeira) de 25 de dezembro de 1853,[22] encontramos a seguinte "nota", em tradução livre:

> Uma empresa também surgiu, com um capital de 2 milhões [nosso comentário: improvável], sob o título "*Bazar des bons marches*". O ex-caixa do "Théâtre des Délassements-Comiques" está à frente desta empresa. Rivail, que já formou um "banco de trocas" sob o nome corporativo de Lachâtre e Rivail, está novamente chamando por patrocínio. Vamos examinar isso no próximo ano.

Antes disso, em 1842, havia sido nomeado administrador provisório da liquidação do "Le Palladium, Assurances des villes et des campagnes".[23]



Suivant acte passé devant Me Perret et son collègue, notaires à Paris, le 5 mars 1839 ;
M. Maurice DELACHATRE, négociant, demeurant à Paris, rue Louis-le-Grand, 18; et M. Hyppolyte-Léon-Denizard RIVAIL, directeur du Lycée polymatique, demeurant à Paris, rue de Seine, 35, ont formé une société pour l'établissement et l'exploitation d'une banque dite des Echanges, ayant pour but de faciliter les transactions commerciales, de fournir de nouveaux débouchés au commerce et à l'industrie, de subvenir au défaut de ressources pécuniaires par l'échange des produits de toute nature. Elle a été formée en nom collectif entre M. Maurice Delachâtre et M. Rivail, directeurs-associés, qui tous deux ont la gestion et la signature sociale. La raison sociale est DELACHATRE et RIVAIL.
La durée de la banque des échanges sera de dix années à partir du 1er mars 1839. Le siége de la société est établi à Paris, rue Louis-le-Grand, 18.

Fonte:
http://data.decalog.net/enap1/liens/Gazette/ENAP_GAZETTE_TRIBUNAUX_18390317.pdf
(*Gazette des Tribunaux, Journal de Jurisprudence et des débats judiciaires*, de 17 de março de 1839), consultado em 10/10/2018.

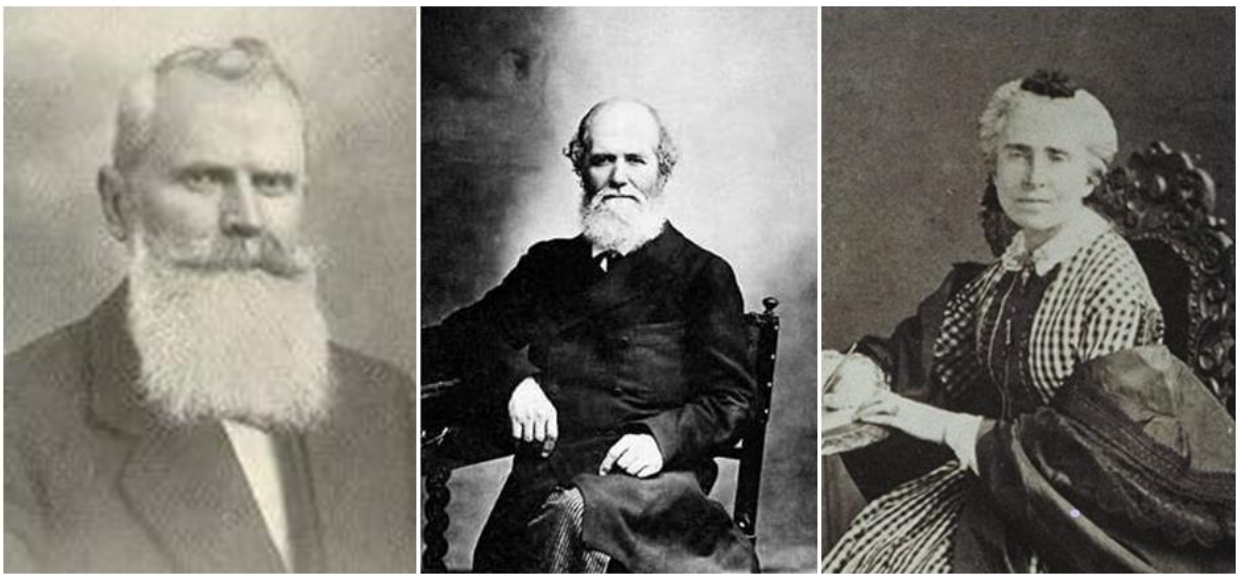
Seria um equívoco o endereço de Kardec na Rue de Seine, em vez de na Rue de Sèvres? Acreditamos que sim.

---

22 Ver em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5669499d/f4.image.r=rivail
23 Conferir em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55392668/f4.item.r=rivail.zoom

4. ALGUNS BIÓGRAFOS

Eventualmente alertamos sobre a necessidade de revisões em textos de historiadores mais atuais, mas agora falaremos inicialmente de Henri Sausse, Leymarie e Anna Blackwell.



Henri Sausse, Leymarie e Anna Blackwell (não conseguimos identificar a origem da foto dela)

Henri Sausse (e vários outros replicaram) afirmou: "Desde os primeiros anos do Espiritismo, Allan Kardec havia comprado, com o produto das suas obras pedagógicas, 2.666 metros quadrados de terreno na avenida Ségur, atrás da avenida dos Inválidos. Tendo essa compra esgotado os seus recursos, ele contraiu com o Crédit Foncier um empréstimo de 50.000 francos para construir nesse terreno seis pequenas casas, com jardim; alimentava a doce esperança de recolher-se a uma delas, na Vila Ségur, e torná-la-ia, depois da sua morte, asilo a que se pudessem recolher na velhice os defensores indigentes do Espiritismo."; mas Sausse não apresentou nenhuma

fonte primária sobre isso.

Já Leymarie[24] afirmou[25]:

> "Após seu casamento, o Sr. e a Sra. Rivail emprestaram grandes somas aos amigos, que, em consequência de falhas e outras circunstâncias imprevistas, nunca os reembolsaram. Um deles, o gerente de um teatro (Les Folies dramatiques), recebeu 50.000 francos, o resto de sua fortuna, e quando este montante estava em perigo, o senhor Rivail foi obrigado a superintender os assuntos pecuniários do teatro, a fim de se salvar do último naufrágio de sua fortuna.".

No nosso entendimento, há equívocos em ambas as afirmativas, pois não achamos nem estes 50.000 francos, nem qualquer vínculo de Rivail com o *Les Folies dramatiques*, mas sim com outros teatros. Claro, nada impede que no futuro o encontremos. E mais, encontramos as hipotecas do casal Rivail, e pelo menos neste registro só descobrimos:

- 24/08/1849: 10.000 francos;
- 05/11/1858: 18.200 francos;
- 22/06/1861: 10.807 francos.

Além disso há um registro de depois do desencarne de Amélie:

- 29/10/1883: 8.200 francos (não sabemos se se refere a taxas, juros ou o quê).

E ainda:

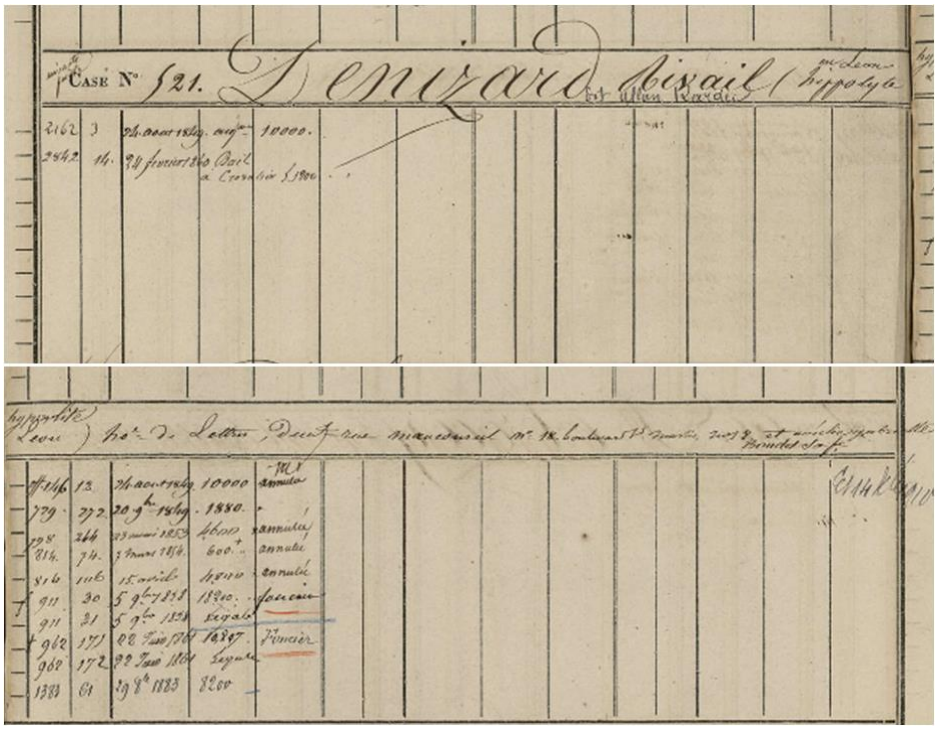
- 24/02/1860: 5.1200 ("bail" a Crozelier?)... Mais uma pendência para ser vista na sala de leitura dos Arquivos de Paris.

---

24 Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901) foi médium da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e, após o falecimento de Kardec, o diretor da Sociedade Anônima, instituição criada para herdar e aplicar os bens da família Kardec em prol da continuação das suas obras espíritas. Ver: https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Sociedade%20An%C3%B4nima — N. E.

25 Conforme o jornal *The Spiritualist* de 8 de outubro de 1875, pág. 175, disponível em: https://bit.ly/2L0mpKF

De qualquer forma, não temos ideia de onde saíram os 50.000 francos.



Fonte: página 11 de https://bit.ly/2Ze1k4U

Finalmente voltamos a falar de Anna Blackwell: ela foi tradutora em língua inglesa das obras de Kardec. No texto "Uma página da História",[26] ela afirma (em tradução livre) que Kardec:

> 1. "...dedicou duas noites de cada semana, durante os anos de 1851 e 1852, para obter, por essas senhoritas, as respostas (as quais eram elas bastante incapazes de apreciar o escopo), para uma série de perguntas sobre a origem, os deveres e o destino da raça humana, que ele havia cuidadosamente elaborado para este fim.". E depois: "...reuniram-se em torno de Rivail, que em 1853 havia formado um "círculo" de 100 membros; "círculo" presidido por ele, e que se reunia semanalmente em sua residência na rua dos Mártires..."

Nosso comentário: em 1851 o endereço de Rivail parece ser o número 39 da Avenida de Ségur. Entre 1852 e 1854 seria o 18 do Boulevard Saint Martin. Apenas a partir de 1855 ele estaria no número 8 da Rue des Martyrs, conforme já vimos. Portanto as datas

---

[26] Artigo "Une page d'histoire" publicado no *Le Spiritisme* de 1 de fevereiro de 1891, disponível em https://drive.google.com/file/d/1vQsOLSfGa9tBkyF-4dz0JutA8WzIspvp/view (página 16).

informadas por Blackwell não batem com as de Henri Sausse e de *Obras Póstumas*, que são mais consistentes.[27]

Ela prossegue em outro fragmento do texto:

> 2. "...em 10 de junho de 1853, em uma reunião realizada, como de costume, em sua sala de estar, a inteligência oculta ordenou ao Sr. Rivail que fixasse um lápis, com a ajuda de sua esposa, na face interna ("parois") de sua pequena cesta de trabalho..."

Nosso comentário: No item IV de *O Livro dos Espíritos* é esclarecido que "um fervoroso adepto da Doutrina, que desde 1849 se ocupava com a evocação dos Espíritos, recebeu o conselho para o uso das cestas com um lápis preso, em Paris, a 10 de junho de 1853". Logo, não foi Kardec.

Na *Musée universel;*[28] Rouvière diz: "Na qualidade de sábio, o Sr. Mathieu não usava a mesa falante, meio grosseiro, lento e difícil. A prancheta e a cesta tinham acabado de ser inventadas, e foi através da prancheta que Jullie foi evocada.". E mais adiante: "No dia 10 de junho de 1853, um dos mais fervorosos seguidores da doutrina espírita [sic] ouviu o espírito invocado falar-lhe nestes termos: 'Vá e leve o pequeno cesto no quarto ao lado; coloque um lápis nele, coloque este lápis no papel; coloque seus dedos na borda'." Portanto, não sabemos ainda quem inventou este novo sistema, usado em março de 1854 quando "Jullie fez sua primeira visita a um mero mortal".

Blackwell finalmente, termina dizendo que:

> 3. "A partir deste relato sumário, cuja exatidão afirmamos, segue-se que os dois ramos principais do grande movimento moderno — espiritismo e espiritualismo — começaram e progrediram INDEPENDENTE E SIMULTANEAMENTE."

Nosso comentário: concordamos com a conclusão, embora os

---

[27] Ver em https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/401184847311970
[28] Ver a página 395 de https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6214937b/f405.image

fatos narrados não sejam exatos.

Terminamos com uma última observação. Embora já tenhamos visto alguns autores não-espíritas contestarem, e.g., na falsa *Allan Kardec, a verdadeira biografia* (a qual não daremos publicidade aqui, mas que pode ser encontrada em academia.edu), afirmando, entre inúmeros outros equívocos, que as seguintes obras de Rivail nunca existiram, é fato que se a pesquisa tivesse sido isenta, teriam encontrado a divulgação no *Bibliographie de la France: Gramática Francesa Clássica em um novo plano*,[29] *Memorando em instrução pública endereçado aos senhores membros da comissão encarregada de revisar a legislação universitária*,[30] *Plano proposto para a melhoria da educação pública* [31] e *Os três primeiros livros de Telêmaco*.[32] Todos, com exceção desta última obra, também se encontram no Catálogo geral da Biblioteca Nacional da França – BnF,[33] entre outras, como o *Curso prático e teórico de aritmética*,[34] o *Catecismo gramatical da língua francesa*,[35] etc.

Já quanto à peça de teatro *Uma paixão de salão*,[36] escrita por **Napoléon Gallois** e **H. Rivail**, não temos como afirmar que tenha tido H. L. D. Rivail como coautor, embora já tenha até sido traduzida para o Português, como se ele também a tivesse escrito.

E quanto ao texto a seguir, inserido na nova edição de 1873 do *Curso normal de ensino fundamental. Introdução à leitura*, de L. Guérin, e assinado por H. L. D. Rivail?[37] Seria de autoria do "nosso" Kardec?

Provavelmente sim. Eis a tradução feita por Célia Aldegalega:

---

[29] Conforme: https://bit.ly/2KcY8CP
[30] Disponível em: https://bit.ly/2EFgdWo
[31] Ver: https://bit.ly/2Kd6n1R
[32] Acessível em: https://bit.ly/2KemWtZ
[33] Consulta através de https://data.bnf.fr/fr/11888475/allan_kardec/
[34] Ver em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k840630g
[35] Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9694177w
[36] Consultável em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b520006041
[37] Ver em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6474222m/f60.item.r=rivail

67ª Lição

O que as criancinhas vão fazer à escola.

As criancinhas vão à escola aprender a ler, a escrever, a contar, e muitas outras coisas instrutivas e divertidas.

Mas, acima de tudo, ensina-se-lhes a conhecer Deus, a honrar os seus pais, a respeitar os seus mestres, a estimar os seus coleguinhas, a serem bons, educados e obedientes.

.....

Um menino mimado.

Certa noite, um menino mimado vê a Lua num balde de água.

"Me dá a Lua!", diz à sua criada, "eu quero a Lua.".

Esta, responde-lhe, rindo da sua impaciência: "Se a quer, pegue.".

A criança fica numa cólera medonha, chora, bate o pé, e grita tanto e durante tanto tempo, que cai doente, mal escapa à morte, pois a cólera pode levar à doença. Viram-se crianças com icterícia depois de um ataque violento de cólera.

H. L. D. RIVAIL

Posteriormente descobrimos que Alexandre Caroli já o havia descoberto, traduzido e contextualizado, conforme podemos ver no texto gentilmente cedido por ele, e que aqui reproduzimos:

Uma criancinha mimada

Certa noite, uma criancinha mimada viu a lua num balde d'água.

— Dê-me a lua — disse à sua babá —, eu quero a lua!

Esta lhe respondeu, rindo de sua impaciência:

— Se você a quer, pegue-a!

A criança, então, foi acometida por uma cólera assustadora; chorou, bateu os pés e gritou tão forte e por tanto tempo que ficou doente e quase morreu, pois a cólera pode nos deixar doentes. Temos visto crianças adquirirem icterícia depois de um acesso violento de cólera.

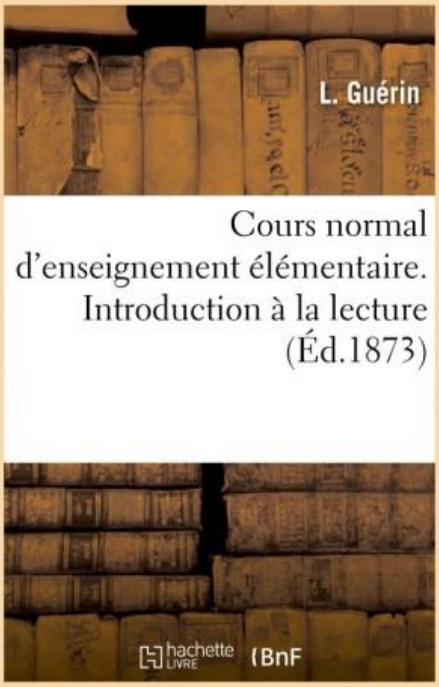
H. L. D. Rivail

Tradução: Alexandre Caroli Rocha.

Fonte: L. Guérin. *Cours normal d'enseignement élémentaire. Introduction à la lecture*. Nova edição. Paris: Guérin-Nicolot, 1873, pp. 59-60, disponível em: http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6474222m/f60.image.r=Cours%20normal%20d'enseignement%20élémentaire. Acesso: 26/03/2018.

Esse tema é tratado na *Revista Espírita*, artigo “Poder da vontade sobre as paixões”, na edição de julho de 1863.[38]

Uma versão atualizada desta obra está à venda na BnF.[39]



[38] Disponível em: http://www.ipeak.net/site/estudo_janela_conteudo.php?origem=5475&idioma=1

[39] Ver em: http://www.hachettebnf.fr/cours-normal-denseignement-elementaire-introduction-la-lecture-9782014453348

5. YVERDON

Embora já tenhamos mencionado Yverdon,[40] só descobrimos uma ligação entre Rivail e Yverdon-les-Bains, onde ficava o castelo de Pestalozzi.[41]

A primeira referência sobre esta informação vem de Henri Sausse, que não apresenta suas fontes primárias. Lembramos ainda que foi Henri Sausse que incluiu a informação dada por Leymarie, e não comprovada, de que Kardec fora também médico.

Teria então Rivail estudado em Yverdon de 1814 até 1817? E onde estaria de 1818 até 1821?

Eis a seguir o que achamos.

É no seu livro *Cours pratique et théorique d'arithmétique, d'après la méthode de Pestalozzi, avec des modifications*, de 1824, que Rivail informa:

> "Je dois ici rendre hommage à une personne qui protégea mon enfance, à M. Boniface, disciple de Pestalozzi, instituteur aussi distingué par son érudition que par son talent pour instruire." [42]

Ou seja:

> "Devo aqui prestar homenagem a uma pessoa que protegeu minha infância, o Sr. Boniface, discípulo de Pestalozzi, um professor que se distingue pela sua erudição e pelo seu talento para ensinar."

---

[40] Ver aqui: https://bit.ly/2N1rpDD

[41] Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) foi um renomado educador suíço, considerado pioneiro da reforma educacional, cujas ideias inspiraram os métodos modernos da Pedagogia. É lembrado pelo movimento espírita por ter sido mestre do jovem Hipolyte-Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) na famosa escola em Yverdon-les-Bains, Suíça. Ver mais em: https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=JohannHeinricPestalozzi — N. E.

[42] Acessível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k840630g/f10.item.r=rivail

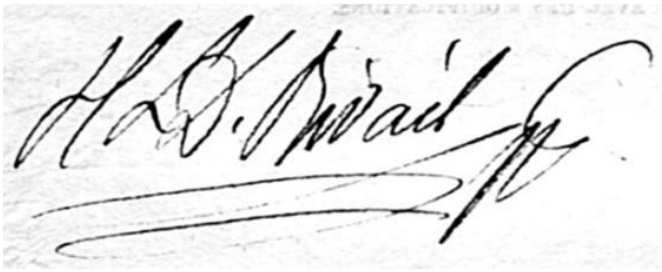
E quem foi o Sr. Boniface?

Alexandre Boniface foi um pedagogo francês que trabalhou em Yverdon de 1814[43] até 1817 ou 1818[44] e fundou um instituto pestalozziano em Paris em 1822. Interessante que Boniface e Rivail são mencionados juntos no volume 11 do *Ohio Educational Monthly* de 1862.[45]

Estas são as únicas provas circunstanciais que descobrimos até agora, vinculando Rivail a Yverdon.

Com exceção destas duas últimas referências inéditas, as informações, vindas de fontes diferentes, já estavam disponíveis no vol. I da grande obra de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen: *Allan Kardec (Meticulosa pesquisa biobibliográfica)*.

A assinatura de Rivail de 1824, no seu primeiro livro (ver imagem abaixo), também nos parece que ainda não havia sido publicada. De qualquer forma, a postagem nos levou a novas possibilidades de pesquisa nos Archives cantonales vaudoises.



Mas antes compartilhamos mais uma informação relevante, que se encontra na *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme* de 1924:[46] na lista de "Etrangers et pensionnaires (1811 a 1828)" encontramos "N° 26. - Rivail Jeanne-Louise, rentière, de Marbez, 20 février 1819".

Ora, sabemos, como revimos há pouco, que a mãe de Kardec, Jeanne Louise Duhamel, a Sra. Rivail, nasceu em Marboz (a grafia

---

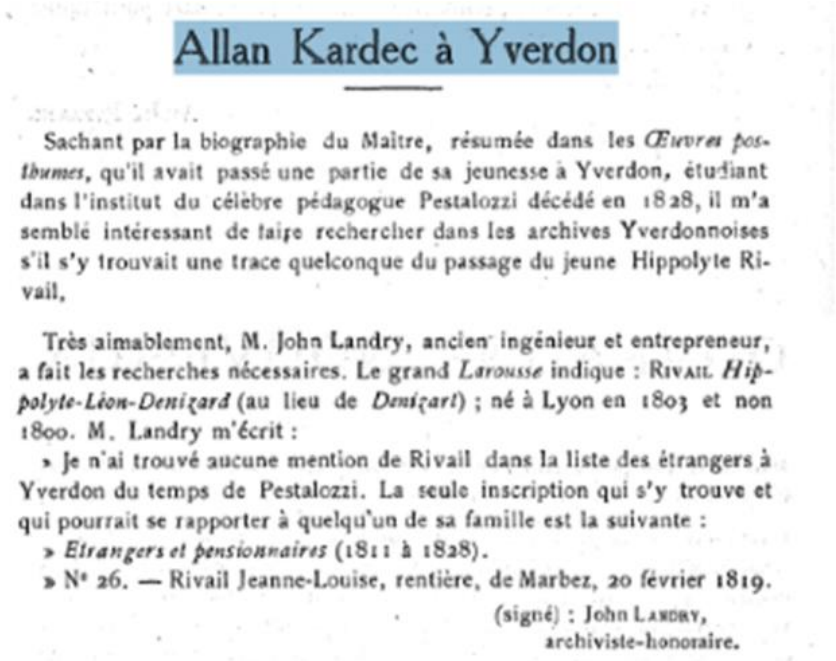
43 Ver na Wikipédia em francês: https://fr.wikipedia.org/wiki/Alexandre_Boniface

44 Conferir em: GoobleBooks

45 Ver em: https://books.google.com.br/books?id=r0BGAQAAMAAJ&pg=PA217&dq=boniface+rivail&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjAi-b_-77iAhWjHLkGHXHRC14Q6AEIOTAC#v=onepage&q=boniface%20rivail&f=false

46 página 119 de https://bit.ly/2L6wb04, igual às páginas 220 e 221 da edição de 1º de julho.

"Marbez" deve ter sido um erro).



Allan Kardec à Yverdon

Sachant par la biographie du Maître, résumée dans les *Œuvres posthumes*, qu'il avait passé une partie de sa jeunesse à Yverdon, étudiant dans l'institut du célèbre pédagogue Pestalozzi décédé en 1828, il m'a semblé intéressant de faire rechercher dans les archives Yverdonnoises s'il s'y trouvait une trace quelconque du passage du jeune Hippolyte Rivail.

Très aimablement, M. John Landry, ancien ingénieur et entrepreneur, a fait les recherches nécessaires. Le grand *Larousse* indique : Rivail *Hippolyte-Léon-Denizard* (au lieu de *Denizart*) ; né à Lyon en 1803 et non 1800. M. Landry m'écrit :

» Je n'ai trouvé aucune mention de Rivail dans la liste des étrangers à Yverdon du temps de Pestalozzi. La seule inscription qui s'y trouve et qui pourrait se rapporter à quelqu'un de sa famille est la suivante :

» *Etrangers et pensionnaires* (1811 à 1828).

» N° 26. — Rivail Jeanne-Louise, rentière, de Marbez, 20 février 1819.

(signé) : John Landry,
archiviste-honoraire.

Fonte: *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, de 1924

E onde estaria tal lista?

Só indo pessoalmente aos Archives communales vaudoises.[47] Lá talvez encontremos, além de outros importantes documentos, mais as listas "Etrangers domiciliés (1808-1847)", "Etrangers pensionnaires (1811)" e "Etrangers pensionnaires (1818-1834)".

[47] Mais informações em: http://www.panorama.vd.ch/detail.aspx?id=198318

6. CARREIRA MILITAR

No final da dissertação de mestrado de Marcelo Gulão[48] encontramos as imagens de vários documentos de Rivail (contrato de casamento, carta de admissão na Sociedade de Encorajamento da Indústria Nacional, diploma da Sociedade Real de Emulação e de Agricultura do departamento de l'Ain, diploma da Sociedade de Previdência dos Chefes de Instituição e Mestres de Pensão de Paris e lista geral de fundadores, diploma da Sociedade Gramatical e de membro da Sociedade de Educação Nacional, Diploma da Sociedade Francesa de Estatística Universal, diploma e carta de admissão no Instituto Histórico, diploma da Sociedade de Ciências Naturais da França, diploma do Instituto de Línguas, diploma da Sociedade Frenológica de Paris e carta de admissão da Sociedade para a Instrução Elementar), que nos esclarecem bastante sobre a vida de Kardec pré-Codificação.

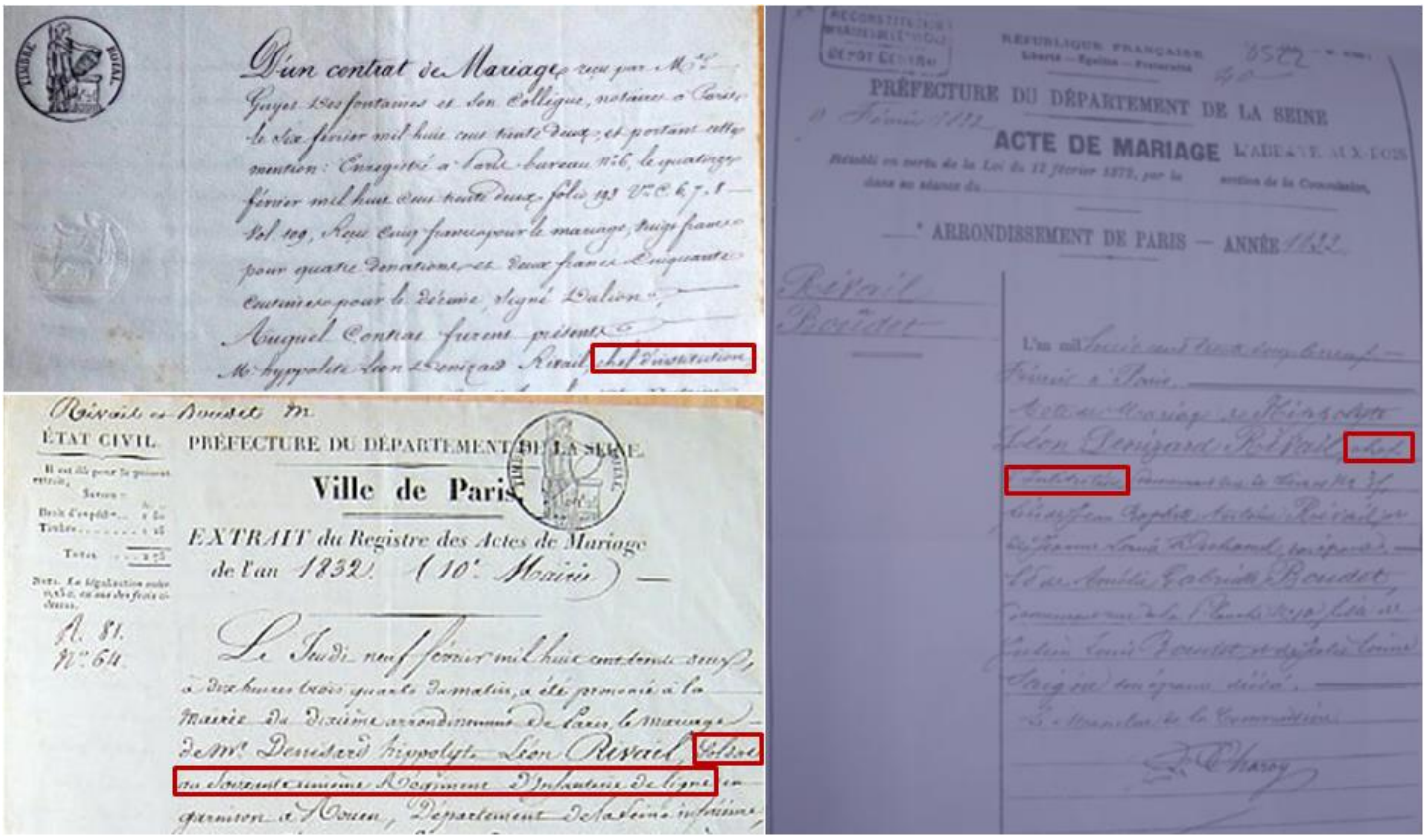
Segundo a dissertação, a fonte destes documentos é a União Espírita Francesa e Francofônica (a mais antiga, já que existem duas na França, além da Federação Espírita Francesa), e os originais estão sob sua guarda na comuna de Tours, conforme nos disse o autor.

Mas ficamos com uma dúvida...

No contrato de casamento de Rivail também já apresentado aqui, assim como na certidão de casamento reconstituída a partir de outros documentos, sua profissão aparece como sendo "chef d'instituition". Mas no extrato do próprio registro de casamento aparece "soldado de licença do 61º regimento estacionado em Rouen":

---

[48] Disponível em: https://bit.ly/2G2c4Nc



O único outro documento que achamos sobre o "Rivail soldado" é o que apresentamos logo mais, obtido inicialmente no Geneanet.[49]

Não podíamos garantir sua autenticidade, pois a fonte não foi informada pelo autor, que por sinal o interpreta — no nosso entendimento — de maneira equivocada na biografia por ele escrita,[50] onde diz que Rivail ficou oito anos no exército (e era chefe de instituição só no papel), quando na verdade o documento diz que ele se alistou como soldado jovem de 1824, mas só foi incorporado ao 61º regimento em 1º de abril de 1831!

Deve ter pedido licença de um ano (de acordo com os "detalhes dos serviços" e também o extrato do registro de casamento de 9 de fevereiro de 1832), e supomos que tenha dado "baixa", se retirando definitivamente no inverno de 1833, em 1º de janeiro, conforme interpretamos.[51]

---

49 Ver pelo link: https://bit.ly/2XS3nPu

50 https://bit.ly/2FWbKj2

51 Como seu pai estava desaparecido e era dado como morto, sendo Rivail o único filho e por isso guardião da sua mãe, sua licença estaria muito bem justificada — N. E.

De qualquer forma, acreditamos que o original deste documento esteja junto com aqueles outros certificados.

Vejam então alguns dados sobre a compleição física de Kardec aos 20 ou 29 anos:

- Altura: 1.69 m;
- Cabelos e sobrancelhas: castanhos;
- Olhos: castanhos;
- Testa: alta;
- Nariz: reto;
- Boca: tamanho médio;
- Queixo: redondo;
- Rosto: oval.

Posteriormente Charles Kempf gentilmente nos enviou cópia mais nítida do "Congé du Service de l'Armée Active" (Licença de Serviço do Exército Ativo), que é o que aqui compartilhamos:

DIVISION MILITAIRE.

PLACE d

ROYAUME DE FRANCE.

CONGÉ DU SERVICE DE L'ARMÉE ACTIVE,

DÉLIVRÉ en vertu de la Loi sur le recrutement.

NOUS soussignés, Membres du Conseil d'administration d

CERTIFIONS avoir délivré le présent Congé du service de l'armée active au S

canton d département d

ne le taille d'un mètre millimètres, cheveux sourcils yeux front

nez bouche menton visage domicilié à canton

d département d

sur les registres-matricules d le

pour le service actif par la loi.

Fait à le

Les Membres du Conseil d'administration,

Vu par Nous le présent Congé du service de l'armée active

délivré au S

lequel a déclaré être dans l'intention de se retirer à

canton d département d

Le Sous-Intendant militaire,

L'Inspecteur général,

DÉTAIL DES SERVICES.

CAMPAGNES ET BLESSURES.

Teria Kardec participado como fuzileiro do cerco de Antuérpia de 15 de novembro até 23 de dezembro de 1832?

Não consta nos "detalhes dos serviços, nem nas "campanhas e ferimentos", portanto permanecíamos com dúvida sobre o período de 1 de abril de 1832 (quando se encerraria sua licença de um ano) até 1 de janeiro de 1833 (quando uma licença definitiva teria sido emitida).

Se aquela primeira licença se encerrou em abril, talvez então não estivesse presente (como cabo da "Garde Nationale de Paris") na rebelião de 5 e 6 de junho de 1832 em Paris, contra o governo do rei Luís Filipe, insurreição esta retratada na obra *Os miseráveis*, de Victor Hugo.

Cena do filme *Os miseráveis* de 2012 (Fonte: Universal Studios).

Nestes últimos parágrafos mencionamos dois eventos importantes da história da França. Para melhor contextualização, vamos explorá-los um pouco:[52]

O primeiro evento foi a rebelião de junho de 1832, que foi uma insurreição antimonarquista dos republicanos parisienses ocorrida em 5 e 6 de junho, duas semanas após a morte de Casimir Pierre Périer, Presidente do Conselho (uma espécie de primeiro ministro),

---

52 Insurreição republicana de Paris em junho de 1832, descrita em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Insurrection_républicaine_à_Paris_en_juin_1832; Revolução de Julho de 1830, descrita em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Garde_nationale_(France)#Révolution_de_juillet_1830 e https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2037584/f568.image.

vítima da epidemia de cólera que assolou a França durante a primavera de 1832, e que terminou com mais de 18.000 mortos só em Paris.

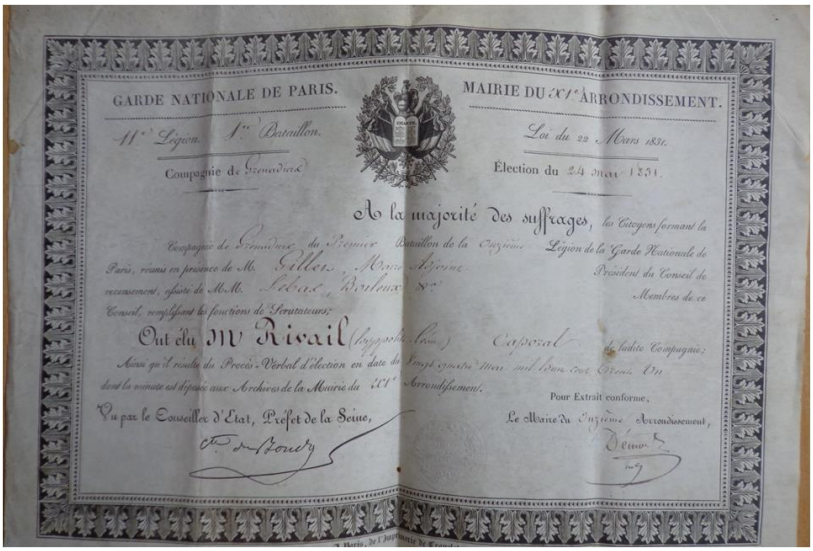
Outra vítima da cólera foi Jean Maximilien Lamarque, um ex-comandante popular, crítico da monarquia, em 1º de junho. Seu funeral criou uma situação propícia ao surgimento da insurreição. Parte da Guarda Nacional desertou e se aliou com os insurgentes.

Durante a noite de 5 a 6 de junho, 20.000 milicianos da Guarda Nacional de Paris foram reforçados por cerca de 40.000 soldados do exército regular, que conseguiram então conter a revolta. As baixas totais no levante foram de cerca de 800 pessoas.

A Guarda Nacional era uma espécie de milícia burguesa regulamentada pelo governo (lei de 22 de março de 1831). Suas unidades básicas eram as companhias, que formavam os batalhões. Uma legião era formada de 4 batalhões, agrupados por distrito. Por exemplo, a 10ª legião de Paris estava associada ao 10º arrondissement.

Os oficiais eram eleitos pelos seus integrantes, i. e., todos os contribuintes (portanto só os mais abastados) com idade entre 20 e 60 anos. A recusa ao serviço era punida por alguns dias de detenção...

E por que mencionamos este contexto? Porque Rivail foi eleito cabo (caporal) do 1º batalhão da 11ª legião em 24 de maio de 1831, conforme vemos na imagem fornecida por Charles Kempf (imagem à direita).


GARDE NATIONALE DE PARIS.

MAIRIE DU XI.e ARRONDISSEMENT.

Loi du 22 Mars 1831.

Élection du 24 Mai 1831.

A la majorité des suffrages,

Out élu M. Rivail

Caporal

Pour Extrait conforme;

E acrescentamos aqui os oficiais, colegas de Rivail, encontrados

no *Almanach royal et national:*[53] Sr. Conde de Sussy,[54] Sr. Boulay de la Meurthe, etc.

Contudo, como vimos anteriormente, sua licença do exército poderia ter terminado antes desta rebelião, e o 61º regimento de infantaria, do qual fazia parte, estaria vinculado ao Exército do Norte em 1832.

Passemos então aos próximos eventos:[55] o cerco à Antuérpia ocorreu entre 15 de novembro e 23 de dezembro de 1832 e opôs as tropas holandesas que ocupavam a cidadela ao Exército do Norte. Quando os holandeses se retiraram da Bélgica após a curta guerra chamada de "Campanha dos 10 dias" (2 a 12 de agosto de 1831), eles deixaram uma guarnição na cidadela de Antuérpia, o que levou a esta segunda intervenção do Exército do Norte.

Não sabemos quais regimentos participaram da primeira ação, ocorrida logo após a incorporação de Rivail ao 61º regimento, seguida da licença de um ano. Fato é que não consta sua participação no registro de "campanhas e ferimentos" do seu "Congé".

A Campanha dos 10 dias foi uma tentativa frustrada da Holanda para acabar com a independência belga, que havia sido garantida por ingleses e franceses.

Não temos certeza, portanto, se Rivail participou ou não da rebelião de junho ou do cerco à cidadela de Antuérpia, na Bélgica (já que não há registros no seu "Congé"), pois ignoramos todas as atividades que desenvolveu de abril de 1832 até janeiro de 1833.

No entanto, em junho de 1832, temos uma fonte com um texto escrito por Rivail (provavelmente em 1831),[56] disponível também no

---

53 Disponíveis em: https://bit.ly/2LiMvLN ou https://bit.ly/32mIEmv.

54 Saiba mais sobre o Conde de Sussy na Wikipédia em francês: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Henry_Collin_de_Sussy

55 Sobre o cerca de Antuérpia, ver: https://fr.wikipedia.org/wiki/Siège_de_la_citadelle_d'Anvers_(1832); sobre o 61° regimento de infantaria, consultar em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Réorganisation_des_corps_d'infanterie_français_(1820)#61e_régiment; sobre a Campanha dos 10 dias, consultar: https://fr.wikipedia.org/wiki/Campagne_des_Dix-Jours

56 O texto “Examen sur la question suivante : Quelles sont les modifications utiles et faciles à

capítulo 9 sobre "Sociedades".

Arras também fica no Norte da França, embora as *Mémoires de l'académie des sciences, lettres et arts d'Arras* identifiquem Rivail como chefe de instituição em Paris, o que se confirma no *Almanach royal et national* de 1832[57] e 1833,[58] mas como Rue des Sèvres n° 45 (e não 35), que é um provável equívoco de numeração. Em 1831 ainda era "maître de pension", na Rue de Vaugirard n° 65 (e não 54).[59]

E se a licença do 61º regimento tivesse saído nove meses após a incorporação de Rivail em 1º de abril de 1831 (esta é apenas uma suposição, pois poderia eventualmente ter tido também uma prorrogação da licença)?

Neste caso ele estaria em Paris durante todo o ano de 1832, incluindo obviamente o mês de seu casamento, e o da revolução de junho. Fato é que em 1º de agosto de 1832 é emitido seu certificado de membro da Sociedade de Educação Nacional.

Nos dias 29 de junho de 1832 [13] e 16 de outubro de 1832 [14] ele participa de reuniões daquela sociedade em Paris.

Esta análise torna mais claro os períodos de 1 de abril de 1831 até 1 de janeiro de 1832 e de 1 de abril de 1832 até 1 de janeiro de 1833. Rivail deveria estar em Paris!

Esclarecendo cronologicamente os eventos:

- 1824: Rivail deve ter se inscrito no Exército como soldado jovem da classe de 1824;
- 22/03/1831: A nova Guarda Nacional é regulamentada pelo governo (como sabemos, a Guarda e o Exército são entidades distintas);
- 1/04/1831: Rivail é incorporado ao 61º regimento [registro

---

introduire dans l'enseignements actuel des collèges", inserido em *Mémoires de l'académie d'Arras*, disponível pelo link : https://bit.ly/30CUBCX, desde a página 68, de autoria de Rivail (Kardec), conforme o índice, visível na página 151 do referido livro.

57 Ver em: https://bit.ly/2xKBNF6

58 Ver em: https://bit.ly/2LgJEmF

59 Ver em: https://bit.ly/2xEgSDR

5042] (teria tirado licença imediata de um ano [registro 1241], portanto de 01/04/1831 até 01/04/1832... ou a licença veio depois, de 01/01/1832 até 01/01/1833... ou teve uma licença estendida de 01/04/1831 até 01/01/1833... ou foi dispensado mesmo, já que pela lei, filho mais velho ou único de viúva [na verdade o pai não estava morto, mas desaparecido] não precisava servir[60]);

- 24/05/1831: Rivail é eleito cabo [caporal] do 1º batalhão da 11ª legião da Guarda Nacional em Paris (as eleições ocorriam de três em três anos [16]);
- 02 a 12/08/1831: A França defende a Bélgica contra a Holanda na Campanha dos 10 dias com o apoio do Exército do Norte (não sabemos quais regimentos participaram);
- 13/08/1831: Rivail escreve de Paris a primeira carta conhecida a Amélie;[61]
- 09/02/1832: Rivail se casa em Paris, quando está de licença do 61º regimento, estacionado em Rouen, no Norte da França;
- 05 a 06/06/1832: Revolução de junho em Paris com participação da Guarda Nacional e do Exército;
- 29/06/1832: Rivail participa de reunião da Sociedade de Educação Nacional em Paris, mencionando sua participação na reunião anterior;
- 16/10/1832: Rivail participa de outra reunião da Sociedade de Educação Nacional em Paris;
- 15/11 a 23/12/1832: A França faz o "Cerco da cidadela de Antuérpia" com a participação do 61º regimento (tal regimento participaria também das campanhas de 1837 a 1846 na conquista da Argélia pela França);
- 01/01/1833: Licença ("Congé") é assinada ("baixa definitiva"

---

60 Ver em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9793611s.r=rivail?rk=21459%3B2

61 "Primeira carta de Rivail a Amélie" em *Correio Fraterno*, disponível em https://bit.ly/2xMqfS2

devido a "l'intention de se retirer"?), sem qualquer registro de participação em campanhas.

Nossas conclusões: Rivail estava em Paris na época da revolução de junho de 1832, e não deve ter participado nem do "Cerco da cidadela de Antuérpia" no final de 1832 nem da "Campanha dos 10 dias" em agosto de 1831.

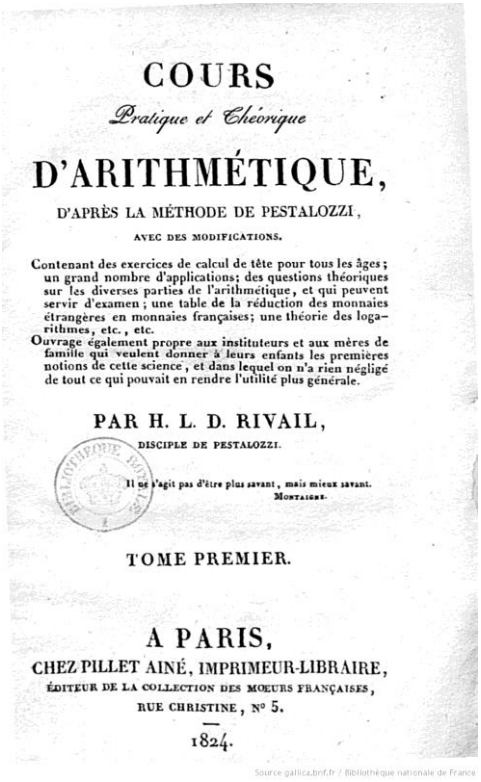
7. OBRAS

Alguns livros de Rivail desconhecidos (pelo CSI do Espiritismo), mas espalhados pelo mundo:

- 1824: *École de premier degré* [62] (anterior ao anúncio de 1828[63]). Trata-se de um prospecto para a escola fundada por Rivail. É seguido de um segundo prospecto para o já conhecido *Curso prático e teórico de aritmética* em 2 volumes in-12, publicado em 1824.

- 1846: *Cours pratique et théorique de calcul mental* [64]

O discurso de Rivail já conhecíamos, mas e o do aluno Louis Rouyer?


COURS
Pratique et Théorique
D'ARITHMÉTIQUE,
D'APRÈS LA MÉTHODE DE PESTALOZZI,
AVEC DES MODIFICATIONS.
Contenant des exercices de calcul de tête pour tous les âges; un grand nombre d'applications; des questions théoriques sur les diverses parties de l'arithmétique, et qui peuvent servir d'examen; une table de la réduction des monnaies étrangères en monnaies françaises; une théorie des logarithmes, etc., etc.
Ouvrage également propre aux instituteurs et aux mères de famille qui veulent donner à leurs enfants les premières notions de cette science, et dans lequel on n'a rien négligé de tout ce qui pouvait en rendre l'utilité plus générale.
PAR H. L. D. RIVAIL,
DISCIPLE DE PESTALOZZI.
Il ne s'agit pas d'être plus savant, mais mieux savant.
MONTAIGNE.
TOME PREMIER.
A PARIS,
CHEZ PILLET AINÉ, IMPRIMEUR-LIBRAIRE,
ÉDITEUR DE LA COLLECTION DES MŒURS FRANÇAISES,
RUE CHRISTINE, N° 5.
1824.
Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

- 1834: *Discours prononcé par le jeune Louis Rouyer, âgé de 15 ans, élève de l'Institution Rivail, à la distribution des prix du 14 août 1834.*[65]

Já conhecidos:

- 1824: *Cours pratique et théorique d'arithmétique, d'après la méthode de*

---

62 Ver em https://www.worldcat.org/title/ecole-de-premier-degre/oclc/493184099.
63 Ver em: https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/506721420091645.
64 Ver em https://www.worldcat.org/title/cours-pratique-et-theorique-de-calcul-mental/oclc/223637660 e
https://archive.org/details/bub_gb_ThNWAAAAcAAJ/page/n329/mode/2up/search/rivail.
65 Ver em: https://www.worldcat.org/title/discours-prononce-par-le-jeune-louis-rouyer-age-de-15-ans-eleve-de-linstitution-rivail-a-la-distribution-des-prix-du-14-aout-1834/oclc/764570124.

Pestalozzi.[66]

- 1827: *Traité complet pratique et théorique d'arithmétique : d'après la méthode de Pestalozzi*.[67]
- 1828: *Plan proposé pour l'amélioration de l'éducation publique*. [68]
- 1829: *Traité complet pratique et théorique d'Arihtmétique [sic], d'après la méthode de Pestalozzi, avec des modifications*.[69]
- 1830: *Les trois premiers livres de Télémaque en allemand*.[70]
- 1831: *Mémoire sur l'instruction publique adressé à MM. les membres de la commission chargée de réviser la législation universitaire*.[71]
- 1831: *Grammaire française classique sur un nouveau plan. 1re partie*.[72]
- 1834: *Discours prononcé à la distribution des prix du 14 août 1834*.[73]

---

66 Ver em https://www.worldcat.org/title/cours-pratique-et-theorique-darithmetique-dapres-la-methode-de-pestalozzi-par-h-l-d-rivail/oclc/828821419

67 Ver em https://www.worldcat.org/title/traite-complet-pratique-et-theorique-darithmetique-dapres-la-methode-de-pestalozzi/oclc/927049448

68 Ver em https://www.worldcat.org/title/plan-propose-pour-lamelioration-de-leducation-publique-par-h-l-d-rivail/oclc/456775106 ou https://www.worldcat.org/title/plan-propose-pour-lamelioration-de-leducation-publique/oclc/1041219113

69 Ver em https://www.worldcat.org/title/traite-complet-pratique-et-theorique-darihtmetique-sic-dapres-la-methode-de-pestalozzi-avec-des-modifications/oclc/433458585

70 Ver em https://www.worldcat.org/title/trois-premiers-livres-de-telemaque-en-allemand/oclc/836195611

71 Ver em https://www.worldcat.org/title/memoire-sur-linstruction-publique-adresse-a-mm-les-membres-de-la-commission-chargee-de-reviser-la-legislation-universitaire-par-h-l-d-rivail/oclc/456775103 ou https://www.worldcat.org/title/memoire-sur-linstruction-publique-adresse-a-mm-les-membres-de-la-commission-chargee-de-reviser-la-legislation-universitaire/oclc/946590340

72 Ver em https://www.worldcat.org/title/grammaire-francaise-classique-sur-un-nouveau-plan-1re-partie-par-h-l-d-rivail/oclc/456775048

73 Ver em https://www.worldcat.org/title/discours-prononce-a-la-distribution-des-prix-du-14-aout-1834-par-m-rivail-chef-dinstitution/oclc/456775040

- 1838: *Programme des études selon le plan d'instruction*. [74]

- 1845: *Cours pratique et théorique d'arithmétique, d'après la méthode de Pestalozzi*. [75]

- 1846: *Solutions raisonnées des questions et problèmes d'arithmétique et de géométrie usuelle proposes dans les examens de l'Hôtel de ville et de la Sorbonne*. [76]

- 1847: *Projet de réforme concernant les examens et les maisons d'éducation des jeunes personnes, suivi d'une proposition touchant l'adoption des ouvrages classiques par l'Université, au sujet du nouveau projet de loi sur l'enseignement*. [77]

- 1847: *Cours complet théorique et pratique d'arithmétique : contenant près de 3000 exercices et problèmes gradués, de nombreux questionnaires, un traité des poids et mesures, la méthode adoptée dans le commerce pour le calcul des intérêts et divers autres documents entièrement inédits*. [78]

---

[74] Ver em https://www.worldcat.org/title/programme-des-etudes-selon-le-plan-dinstruction-de-h-l-d-rivail-1er-cahier-enseignement-primaire/oclc/456775108

[75] Ver em https://www.worldcat.org/title/cours-pratique-et-theorique-darithmetique-dapres-la-methode-de-pestalozzi-par-h-l-d-rivail/oclc/456775024

[76] Ver em https://www.worldcat.org/title/solutions-raisonnees-des-questions-et-problemes-darithmetique-et-de-geometrie-usuelle-proposes-dans-les-examens-de-lhotel-de-ville-et-de-la-sorbonne-par-h-l-d-rivail/oclc/456775125

[77] Ver em https://www.worldcat.org/title/projet-de-reforme-concernant-les-examens-et-les-maisons-deducation-des-jeunes-personnes-suivi-dune-proposition-touchant-ladoption-des-ouvrages-classiques-par-luniversite-au-sujet-du-nouveau-projet-de-loi-sur-lenseignement-par-h-l-d-rivail/oclc/456775109 ou https://www.worldcat.org/title/projet-de-reforme-concernant-les-examens-et-les-maisons-deducation-des-jeunes-personnes-suivi-dune-proposition-touchant-ladoption-des-ouvrages-classiques-par-luniversite-au-sujet-du-nouveau-projet-de-loi-sur-lenseignement-par-hippolyte-leon-denizard-rivail-dit-allan-kardec/oclc/946590272

[78] Ver em https://www.worldcat.org/title/cours-complet-theorique-et-pratique-darithmetique-contenant-pres-de-3000-exercices-et-problemes-gradues-de-nombreux-questionnaires-un-traite-des-poids-et-mesures-la-methode-adoptee-dans-le-commerce-pour-le-calcul-des-interets-et-divers-autres-documents-entierements-inedits/oclc/456775026 ou em: https://www.worldcat.org/title/cours-complet-theorique-et-pratique-darithmetique-contenant-pres-de-3000-exercices-et-problemes-gradues-de-nombreux-questionnaires-un-traite-des-poids-et-mesures-la-methode-adoptee-dans-le-commerce-pour-le-calcul-des-interets-et-divers-autres-documents-entierements-inedits-quatrieme-ed-par-h-l-d-rivail/oclc/829632307

- 1847: *Solutions des exercices et problèmes du "Traité complet d'arithmétique"*. [79]
- 1848: *Catéchisme grammatical de la langue française*. [80]
- 1849: *Grammaire normale des examens*. [81]
- 1850: *Dictées normales des examens*. [82]
- 1850: *Dictées du premier et du second âge*. [83]
- 1856: *Grammaire normale des examens*.[84]
- 1859: *Dictées normales des examens*. [85]
- 1860: *Banquet offert par les spirites lyonnais à M. Allan Kardec*. [86]
- 1860: *Lettre sur le spiritisme, par M. Allan Kardec, en réponse à un article publié par la "Gazette de Lyon", le 2 août 1860. (16 septembre 1860)*. [87]
- 1860: *Grammaire normale des examens*. [88]
- 1862: *Grammaire normale des examens*. [89]

---

[79] Ver em https://www.worldcat.org/title/solutions-des-exercices-et-problemes-du-traite-complet-darithmetique-de-h-l-d-rivail/oclc/456775124
[80] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010914r
[81] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010937d
[82] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010926r
[83] Ver em https://www.worldcat.org/title/dictees-du-premier-et-du-second-age-par-h-l-d-rivail/oclc/1005419687
[84] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010938r
[85] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb300109273
[86] Ver em https://www.worldcat.org/title/banquet-offert-par-les-spirites-lyonnais-a-m-allan-kardec-le-19-septembre-1860/oclc/1057835009
[87] Ver em https://www.worldcat.org/title/lettre-sur-le-spiritisme-par-m-allan-kardec-en-reponse-a-un-article-publie-par-la-gazette-de-lyon-le-2-aout-1860-16-septembre-1860/oclc/456775066
[88] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb300109393
[89] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb300109409

- 1862: *Réponse à l'adresse des spirites lyonnais à l'occasion de la nouvelle année.* [90]
- 1862: *Dictées du premier âge - Nouvelle édition accompagnée des exercices corrigés*. [91]
- 1863: *Spiritisme et fusionisme, ou Réponse de M. de Tourreil, vivant, à l'esprit de M. de Tourreil évoqué par MM. d'Ambel et Allan-Kardec. [Signé : Toscan.]*. [92]
- 1863: *Dictées normales des examens*. [93]
- 1867: *Dictées normales des examens*. [94]
- 1867: *Grammaire normale des examens, ou Solutions raisonnées de toutes les questions sur la grammaire française... (5e édition)*. [95]
- 1868: *Catéchisme grammatical de la langue française... (2e édition...)*. [96]

Grande parte destas obras pode ser lida em https://www.kardecpedia.com/obra/45 (clicar em "obras originais").

---

[90] Ver em https://www.worldcat.org/title/reponse-a-ladresse-des-spirites-lyonnais-a-loccasion-de-la-nouvelle-annee-signe-allan-kardec/oclc/456775118

[91] Ver em https://www.worldcat.org/title/dictees-du-premier-age-par-h-l-d-rivail-nouvelle-edition-accompagnee-des-exercices-corriges/oclc/456775030

[92] Ver em https://www.worldcat.org/title/spiritisme-et-fusionisme-ou-reponse-de-m-de-tourreil-vivant-a-lesprit-de-m-de-tourreil-evoque-par-mm-dambel-et-allan-kardec-signe-toscan/oclc/963402329

[93] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010928f

[94] Ver em https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010929s

[95] Ver em https://www.worldcat.org/title/grammaire-normale-des-examens-ou-solutions-raisonnees-de-toutes-les-questions-sur-la-grammaire-francaise-5e-edition-par-mm-d-levi-alvares-h-l-d-rivail/oclc/1143140246

[96] Ver em https://www.worldcat.org/title/catechisme-grammatical-de-la-langue-francaise-2e-edition-par-h-l-d-rivail/oclc/965285619

8. CARREIRA EDUCACIONAL

Não queremos "reinventar a roda", mas sempre procuramos trazer apenas informações inéditas.

Infelizmente, como ainda não há um repositório único com todas as informações sobre a História do Espiritismo, às vezes desperdiçamos tempo e energia, o que não foi este caso.[97] Nele pedíamos ajuda para a tradução do extrato de 1825 de um discurso sobre a educação, pelo Sr. Rivail.[98]

Descobrimos posteriormente que a equipe GEAK já tinha feito isso.[99] Qual era a atividade de Rivail nesta época?

O site Autores Espíritas Clássicos afirma que Rivail "fundou e dirigiu em Paris uma Escola do Primeiro Grau (1825), que não sabemos por quanto tempo subsistiu".[100] Nós esclarecemos. Não temos o almanaque de 1828, mas Rivail ainda a dirigia, na Rua Richer, n° 9, em 1827, e em 1829 já era o Sr. Sabatier.

Nesta época Rivail dirigia o Pensionato para meninos na Rua Vaugirard. Como ele já estava neste endereço em 1º de janeiro de 1829,[101] acreditamos que a escola ficou com Rivail até 1827. Outras referências também estão disponíveis na Gallica.[102]

Mas trazemos também o anúncio "inédito" de 30 de janeiro de

---

97 Ver em https://bit.ly/2ZK1z8M

98 Contido em *Le petit album de la jeunesse, ou, Recueil de morceaux d'histoire - Volume 2*, de Alexandre de Villiers, disponível em: https://bit.ly/2YHaJ4Y

99 Disponível em https://bit.ly/2HrIKjE e https://bit.ly/2Zgs49Y, conforme https://bit.ly/2KTQ9dF

100 Ver em https://bit.ly/2ZckxYF

101 Ver edição de 1828 de https://bit.ly/2QD5Jub

102 https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6292888w/f275.item.r=Richer, https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k124566n/f473.image e https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k124566n/f290.item.

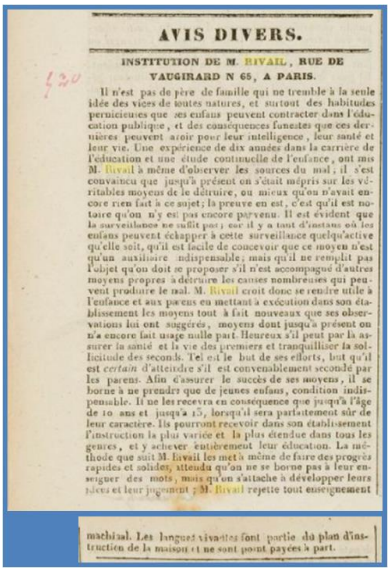
1828 do *Le Courrier de Paris*,[103] em tradução livre:

AVISOS DIVERSOS

Instituição do Sr. Rivail, Rue de Vaugirard N°. 65, Paris.

Não há pai que não se estremeça com a mera ideia de vícios de todo tipo, e especialmente os hábitos perniciosos que seus filhos podem contrair na educação pública, e as consequências fatais que podem ter para sua inteligência, sua saúde e suas vidas. Uma experiência de 10 anos na carreira de educação e um contínuo estudo da infância, fizeram com que o Sr. Rivail observasse as fontes do mal; ele se convenceu de que até agora as pessoas se enganaram quanto aos meios reais de destruí-lo, ou melhor ainda, que nada havia sido feito sobre esse assunto; a prova é que é bem sabido que ainda não conseguimos fazer isso. É óbvio que a vigilância não é suficiente; porque há tantos momentos em que as crianças podem escapar dessa vigilância, por mais ativa que seja, que é fácil conceber que esse meio significa ser apenas um auxiliar indispensável; mas que não cumpre o objeto a ser proposto se não for acompanhado de outros meios capazes de destruir as numerosas causas que podem produzir o mal. O Sr. Rivail, portanto, acha que será útil para os filhos e pais, colocando em prática em seu estabelecimento os meios inteiramente novos que suas observações lhe sugeriram, meios dos quais, até agora, nenhum uso foi ainda feito em qualquer parte. Feliz se ele pode, assim, garantir a saúde e a vida dos primeiros e tranquilizar a solicitude dos últimos. Tal é o propósito de seus esforços, um objetivo que ele certamente alcançará se for adequadamente assistido pelos pais. Para garantir o sucesso de seus meios, ele se limita a levar apenas filhos pequenos, condição indispensável. Em consequência, ele os receberá apenas até a idade de 10 e até 13 anos, quando ele vai estar perfeitamente seguro de seu caráter. Eles podem receber em seu estabelecimento a mais variada e extensa instrução de todos os tipos, e completar sua educação lá. O método que o Sr. Rivail segue permite que eles façam progresso rápido e sólido, uma vez que não nos limitamos a ensinar-lhes palavras, mas nos esforçamos para desenvolver suas ideias e seu julgamento; o Sr. Rivail rejeita todo ensinamento mecânico. Línguas vivas fazem parte do plano de instrução da casa e não são pagas separadamente.

[103] Disponível em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4707205d/f4.item.r=rivail.zoom



AVIS DIVERS.

INSTITUTION DE M. RIVAIL, RUE DE VAUGIRARD N 65, A PARIS.

Il n'est pas de père de famille qui ne tremble à la seule idée des vices de toutes natures, et surtout des habitudes pernicieuses que ses enfans peuvent contracter dans l'éducation publique, et des conséquences funestes que ces dernières peuvent avoir pour leur intelligence, leur santé et leur vie. Une expérience de dix années dans la carrière de l'éducation et une étude constante de l'enfance, ont mis M. Rivail à même d'observer les sources du mal; il s'est convaincu que jusqu'à présent on s'était mépris sur les véritables moyens de le détruire, ou mieux qu'on n'avait encore rien fait à ce sujet; la preuve en est, c'est qu'il est notoire qu'on n'y est pas encore parvenu. Il est évident que la surveillance ne suffit pas; car il y a tout d'instans où les enfans peuvent échapper à cette surveillance quelqu'active qu'elle soit, qu'il est facile de concevoir que ce moyen n'est qu'un auxiliaire indispensable, mais qu'il ne remplit pas l'objet qu'on doit se proposer s'il n'est accompagné d'autres moyens propres à détruire les causes nombreuses qui peuvent produire le mal. M. Rivail croit donc se rendre utile à l'enfance et aux parens en mettant à exécution dans son établissement les moyens tout à fait nouveaux que ses observations lui ont suggérés, moyens dont jusqu'à présent on n'a encore fait usage nulle part. Heureux s'il peut par là assurer la santé et la vie des premiers et tranquilliser la sollicitude des seconds. Tel est le but de ses efforts, but qu'il est certain d'atteindre s'il est convenablement secondé par les parens. Afin d'assurer le succès de ses moyens, il se borne à ne prendre que de jeunes enfans, condition indispensable. Il ne les recevra en conséquence que jusqu'à l'âge de 10 ans et jusqu'à 15, lorsqu'il sera parfaitement sûr de leur caractère. Ils pourront recevoir dans son établissement l'instruction la plus variée et la plus étendue dans tous les genres, et y achever entièrement leur éducation. La méthode que suit M. Rivail les met à même de faire des progrès rapides et solides, attendu qu'on ne se borne pas à leur enseigner des mots, mais qu'on s'attache à développer leurs idées et leur jugement ; M. Rivail rejette tout enseignement

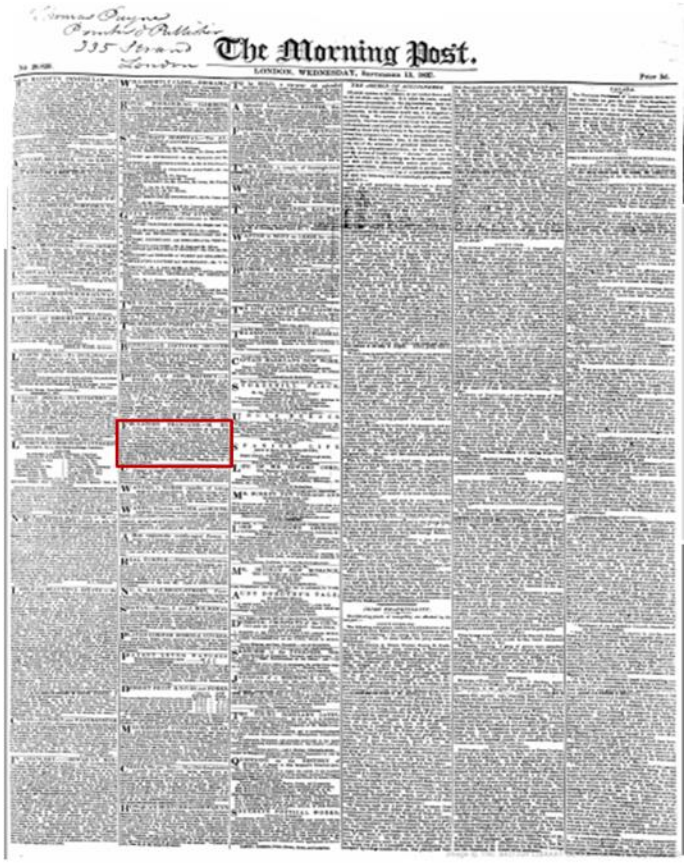
machinal. Les longues vivantes font partie du plan d'instruction de la maison et ne sont point payées à part.

Anúncio do Instituto de ensino do Sr. Rivail no jornal *Le Courrier de Paris*,

Fonte:
https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k4707205d/f4.item.r=rivail.zoom

No final deste capítulo encontramos as matérias lecionadas em 1835 no Liceu Polimático, do qual falaremos brevemente.

Antes porém, vejamos que Rivail também foi a Londres em 1837 divulgar esta sua instituição de ensino.



The Morning Post.

LONDON, WEDNESDAY,

EDUCATION FRANCAISE.—M. RIVAIL, Directeur de la célèbre institution de jeunes gens connue sous le nom de Lycée Polymatique, à Paris, No. 39, Rue de Sèvres, a l'honneur d'informer les familles Anglaises qui voudraient envoyer leurs enfants en France, qu'il est à Londres pour quelques jours. Il donnera aux parents tous les renseignements désirables, et les recommandations les plus respectables, sur l'éducation donnée dans cet établissement, l'un des plus beaux de Paris, et où les jeunes gens étrangers sont le mieux à même de faire de rapides progrès dans la langue Française et dans toutes les sciences pratiques. Il se chargera de conduire à Paris les jeunes gens qu'on voudra bien lui confier. S'Addresser à M. Rivail, No. 3, Trinity-place, Charing-cross, de 9 du matin à 3 heures.

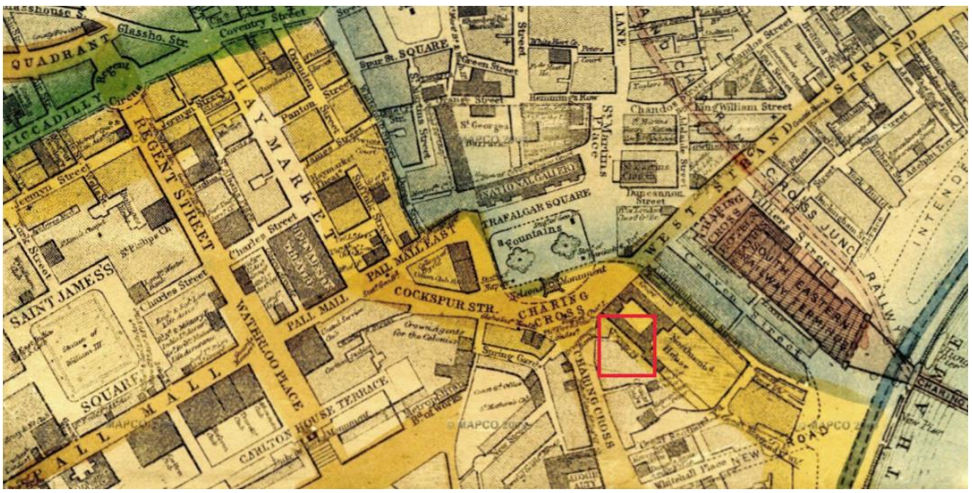
Anúncio no jornal *The Morning Post* de Londres, (imagem à esquerda) obtido via https://www.britishnewspaperarchive.co.uk. No canto abaixo e à esquerda, imagem com o recorte do anúncio; abaixo e à direita, a transcrição do anúncio e depois a sua tradução.

Éducation Française - M. Rivail, Directeur de la célèbre institution de jeunes gens connue sous le nom de Lycée Polymatique, à Paris, No, 39, Rue de Sèvres, a l'honneur d'informer les familles Anglaises qui voudraient envoyer leurs enfants en France, qu'il est à Londres pour quelques jours. Il donnera aux parent tous les renseignements désirable, et les recommandations les plus respectables, sur l'éducation donnée dans cet établissement, l'un des plus beaux de Paris, et oú les jeunes gens étrangers sont le mieux à même de faire de rapides progrès dans la langue Française et dans toutes les sciences pratiques. Il se chargera de conduire à Paris les jeunes gens qu'on voudra bien lui confier. S'Addresser à M. Rival, No. 3, Trinity-place, Charing-cross, de 9 du matin à 3 heures.

Educação francesa - Sr. Rivail, diretor da famosa instituição de jovens conhecida como Lycée Polymatique, Paris, nº 39, Rue de Sèvres, tem a honra de informar as famílias inglesas que gostariam de enviar seus filhos à França, que ele está em Londres por alguns dias. Ele dará aos pais toda a informação de que necessitam, e as recomendações mais respeitáveis, sobre a educação dada nesta instituição, umas das mais belas de Paris, e onde os jovens estrangeiros são mais capazes de progredir rapidamente na língua francesa e em todas as ciências práticas. Ele se encarregará de levar a Paris os jovens que serão confiados a ele. Entre em contato com o Sr. Rival, No. 3, Trinity Place, Charing Cross, das 9h da manhã às 3h.

Com relação a esta passagem (com um endereço no n° 3, Trinity Place, Charing Cross), só possível através da ajuda de Charles Kempf e Adam Osborne, acrescentamos um mapa antigo fornecido por este último. Segundo ele, a Trinity Place não existe mais, mas ficava na Whitehall, perto da Trafalgar Square, com entrada entre esta praça e a Craig's Court (que ainda está lá).

A Charing Cross é a junção de três ruas, Strand, Whitehall e Cockspur Street.



Um daguerreótipo (fotografia) de 1839 da Whitehall vista da Trafalgar Square também pode ser encontrado a seguir. Esta seria uma possível vista de Rivail quando da sua estadia em Londres em 1837:

Fonte: https://www.scienceandsociety.co.uk/results.asp?image=10413047

Encerramos, por ora, o assunto sobre a passagem de Rivail por Londres, informando que três dias antes ele já tinha publicado o mesmo anúncio no *The Morning Post* de 13 de setembro de 1837.[104]

Thomas Payne
Printer & Publisher
335 Strand
London

The Morning Post.

No 20.820. LONDON, WEDNESDAY, SEPTEMBER 13, 1837.

ÉDUCATION FRANÇAISE.—M. RIVAIL, Directeur de la célèbre institution de jeunes gens ...

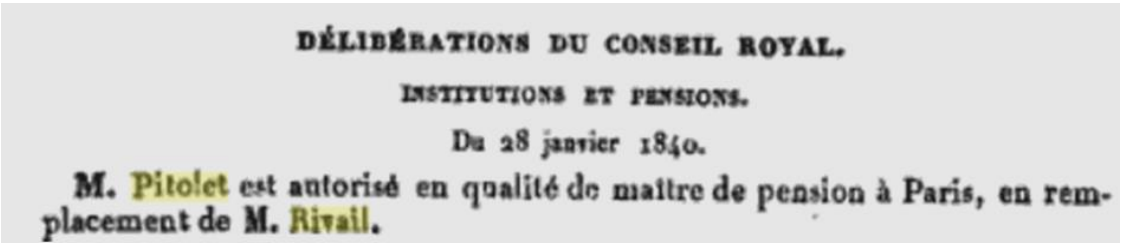
LONDON REVERSIONARY INTEREST SOCIETY, No. 4, New Bank-buildings, Lothbury.

STORIES OF SPANISH LIFE ...

Bem, do final da década de 1830 até o início da década de 1850, temos um período complexo da vida de Rivail, incluindo a transferência da função de "maître de pension" do Instituto da Rue Sèvres para o Sr. Pitolet, a morte e a herança da tia, visitas à Aix-le-Chapelle (Aachen, na Alemanha) junto com o tio, momentos difíceis em Paris, inclusive com a companhia de seguros, o banco de trocas e o teatro, o desencarne da pequena Louise e dos pais de Amélie, etc.

Tais detalhes, disponíveis nas cartas publicadas pela Librairie et editions Leymarie, serão divulgados oportunamente, mas parece que a vocação de Rivail sempre foi o ensino, mesmo depois da transferência da função de maître.

E isso ocorreu em 28 de janeiro de 1840:



DÉLIBÉRATIONS DU CONSEIL ROYAL.

INSTITUTIONS ET PENSIONS.

Du 28 janvier 1840.

M. Pitolet est autorisé en qualité de maître de pension à Paris, en remplacement de M. Rivail.

Fonte: https://bit.ly/2N5Oqng

Este ponto crítico da vida do casal Rivail, aqui documentado, não aconteceu em 1850, conforme registraram Zêus Wantuil e Francisco

104 Ver em: https://www.britishnewspaperarchive.co.uk/.

Thiesen:

> Ainda em 1850, cedia ao Sr. A. Pitolet, que posteriormente ocuparia em Paris o cargo de inspector de Ensino primário, a instituição conhecida pelo nome de Liceu Polimático,[98] da qual era diretor, localizada na rua de Sèvres, n. 35.[99] O ensino, ali análogo ao professado nos liceus públicos, incluía Ciências Naturais, bem como noções de Anatomia e Fisiologia.

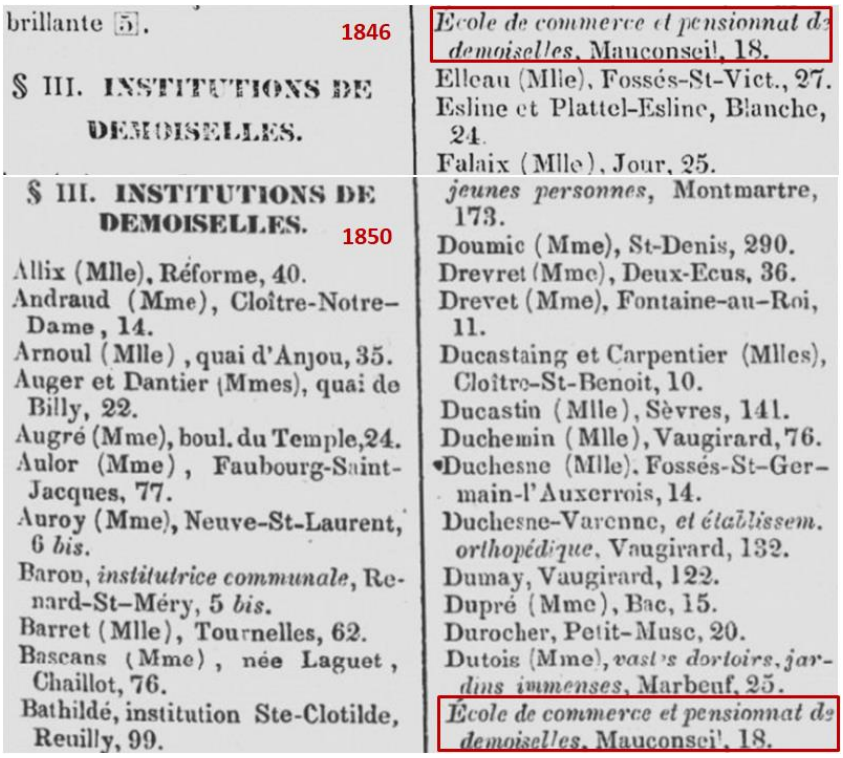
Fonte: https://bit.ly/2ZdwihE

Em 1845 o Sr. Pitolet também já tinha se mudado da Rue Sèvres para a Rue Clichy, como mostram os anuários da época (*Annuaire général du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration*), disponíveis na Gallica.

Bem, comentamos sobre a vocação de Rivail para o ensino e mencionamos a Instituição conhecida como Liceu Polimático e Pensionato para meninos, na Rua Sèvres. Antes disso, ele já havia dirigido uma Escola de 1º grau e Pensionato para meninos, na Rua Richer e na Rua Vaugirard.

Mas, e depois de se desfazer do Liceu Polimático?

O que quase nenhum espírita estudioso sabe é que ele continuou com uma Escola de Comércio e Pensionato para meninas, na Rua Mauconseil (ver imagem ao lado). Durou de 1844 (no anuário desde 1846) até 1850, quando a lei Falloux foi aprovada em 15 de março de 1850, que na prática permitia o controle da igreja católica sobre o ensino.



brillante 5. 1846

§ III. INSTITUTIONS DE DEMOISELLES.

École de commerce et pensionnat de demoiselles, Mauconseil, 18.
Elleau (Mlle), Fossés-St-Vict., 27.
Esline et Plattel-Esline, Blanche, 24.
Falaix (Mlle), Jour, 25.

§ III. INSTITUTIONS DE DEMOISELLES. 1850

Allix (Mlle), Réforme, 40.
Andraud (Mme), Cloître-Notre-Dame, 14.
Arnoul (Mlle), quai d'Anjou, 35.
Auger et Dantier (Mmes), quai de Billy, 22.
Augré (Mme), boul. du Temple, 24.
Aulor (Mme), Faubourg-Saint-Jacques, 77.
Auroy (Mme), Neuve-St-Laurent, 6 *bis*.
Baron, *institutrice communale*, Renard-St-Méry, 5 *bis*.
Barret (Mlle), Tournelles, 62.
Bascans (Mme), née Laguet, Chaillot, 76.
Bathildé, institution Ste-Clotilde, Reuilly, 99.

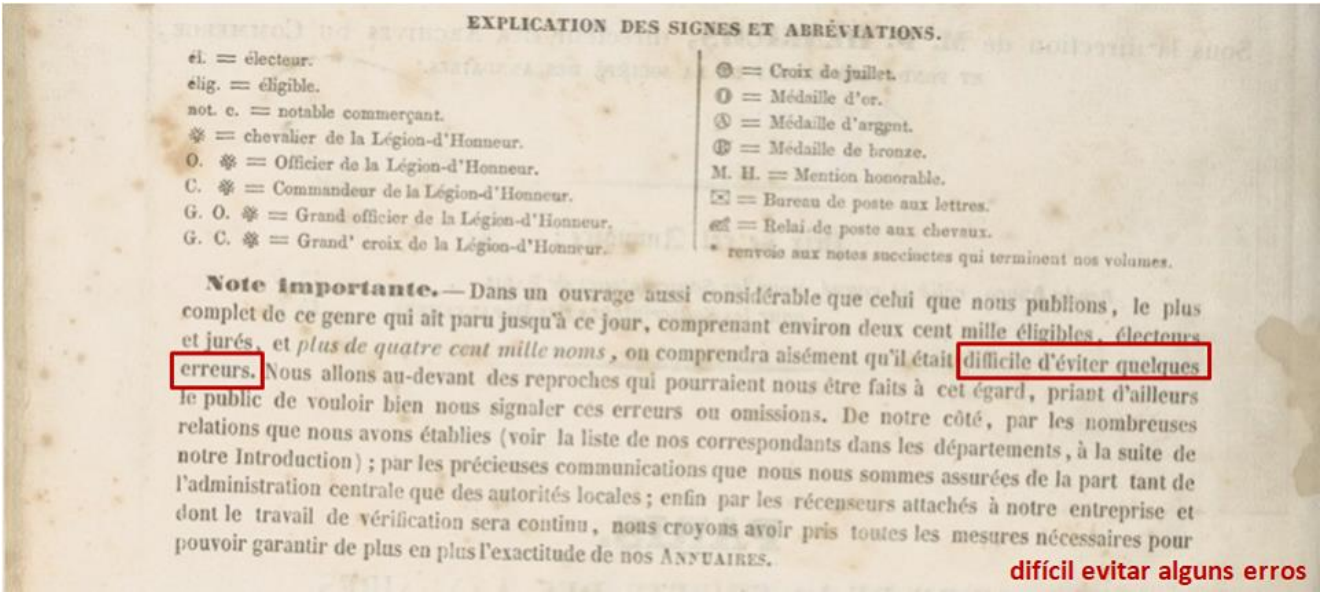
jeunes personnes, Montmartre, 173.
Doumic (Mme), St-Denis, 290.
Drevret (Mme), Deux-Ecus, 36.
Drevet (Mme), Fontaine-au-Roi, 11.
Ducastaing et Carpentier (Mlles), Cloître-St-Benoit, 10.
Ducastin (Mlle), Sèvres, 141.
Duchemin (Mlle), Vaugirard, 76.
Duchesne (Mlle), Fossés-St-Germain-l'Auxerrois, 14.
Duchesne-Varenne, *et établissem. orthopédique*, Vaugirard, 132.
Dumay, Vaugirard, 122.
Dupré (Mme), Bac, 15.
Durocher, Petit-Musc, 20.
Dutois (Mme), *vastes dortoirs, jardins immenses*, Marbeuf, 25.
École de commerce et pensionnat de demoiselles, Mauconseil, 18.

Fonte: *Annuaire général du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration*.

Em resumo, com relação às escolas e aos pensionatos:

- 1824 | 1825 | 1826 (não temos como afirmar) até 1827: Escola de 1º grau. Depois disso só Sebatier;
- 1828 até 1831: Pensionato para meninos;
- 1831 até 1840: Liceu Polimático e Pensionato para meninos;
- 1841: Liceu Polimático e Pensionato para meninos (com Pitolet). Depois disso só Pitolet;
- 1842 |1843 (não temos como afirmar): só outras atividades;
- 1844 | 1845 | 1846 (não temos como afirmar) até 1850: Escola de Comércio e Pensionato para meninas. Depois disso só "homem de letras" e professor de matemática.

Leitores mais atentos podem observar algumas inconsistências nos números dos endereços mostrados anteriormente. Como a própria "nota importante" dos anuários nos informa (ver imagem adiante), numa obra com centenas de milhares de nomes, é fácil de entender que foi difícil evitar alguns erros.



EXPLICATION DES SIGNES ET ABRÉVIATIONS.

él. = électeur.
élig. = éligible.
not. c. = notable commerçant.
✠ = chevalier de la Légion-d'Honneur.
O. ✠ = Officier de la Légion-d'Honneur.
C. ✠ = Commandeur de la Légion-d'Honneur.
G. O. ✠ = Grand officier de la Légion-d'Honneur.
G. C. ✠ = Grand' croix de la Légion-d'Honneur.

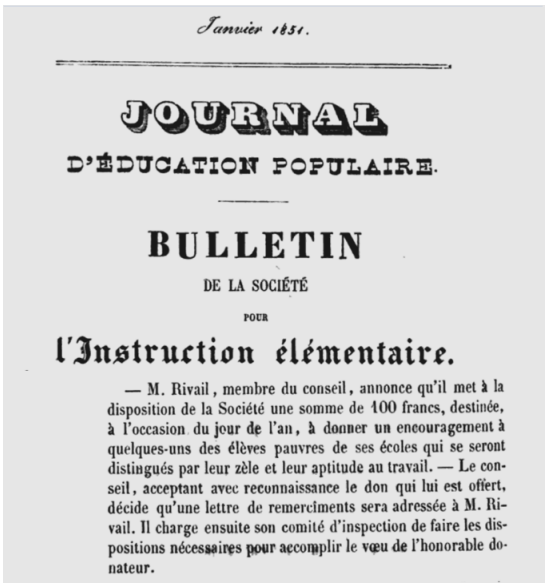
⊛ = Croix de juillet.
Ⓞ = Médaille d'or.
Ⓐ = Médaille d'argent.
Ⓑ = Médaille de bronze.
M. H. = Mention honorable.
✉ = Bureau de poste aux lettres.
ⓔ = Relai de poste aux chevaux.
* renvoie aux notes succinctes qui terminent nos volumes.

Note importante. — Dans un ouvrage aussi considérable que celui que nous publions, le plus complet de ce genre qui ait paru jusqu'à ce jour, comprenant environ deux cent mille éligibles, électeurs et jurés, et *plus de quatre cent mille noms*, on comprendra aisément qu'il était difficile d'éviter quelques erreurs. Nous allons au-devant des reproches qui pourraient nous être faits à cet égard, priant d'ailleurs le public de vouloir bien nous signaler ces erreurs ou omissions. De notre côté, par les nombreuses relations que nous avons établies (voir la liste de nos correspondants dans les départements, à la suite de notre Introduction) ; par les précieuses communications que nous nous sommes assurées de la part tant de l'administration centrale que des autorités locales ; enfin par les récenseurs attachés à notre entreprise et dont le travail de vérification sera continu, nous croyons avoir pris toutes les mesures nécessaires pour pouvoir garantir de plus en plus l'exactitude de nos ANNUAIRES.

difícil evitar alguns erros

E para terminar esta breve pesquisa sobre a carreira educacional de Rivail mostramos que apesar das dificuldades financeiras que

sempre assombraram o casal, e mesmo tendo que recorrer a uma hipoteca no valor de 10.000 francos em 24 de agosto de 1849, eles eram generosos: em 1851 Rivail doa 100 francos aos alunos pobres, conforme nos apontou Charles Kempf no *Boletim da Sociedade para a Instrução Elementar* de janeiro de 1851.



Janvier 1851.

JOURNAL

D'ÉDUCATION POPULAIRE.

BULLETIN

DE LA SOCIÉTÉ

POUR

l'Instruction élémentaire.

— M. Rivail, membre du conseil, annonce qu'il met à la disposition de la Société une somme de 100 francs, destinée, à l'occasion du jour de l'an, à donner un encouragement à quelques-uns des élèves pauvres de ses écoles qui se seront distingués par leur zèle et leur aptitude au travail. — Le conseil, acceptant avec reconnaissance le don qui lui est offert, décide qu'une lettre de remerciments sera adressée à M. Rivail. Il charge ensuite son comité d'inspection de faire les dispositions nécessaires pour accomplir le vœu de l'honorable donateur.

Fonte: página 2 do *Boletim* de 1851 em https://books.google.com.br/books?id=nrMEAAAAQAAJ *(Boletim* de 1850 e de 1851).

Em tempo, como falamos antes, infelizmente já vimos todos os tipos de biografias a respeito de Rivail/Kardec, grande parte com alguns equívocos e inconsistências históricas e pequena parte com mentiras difamatórias.

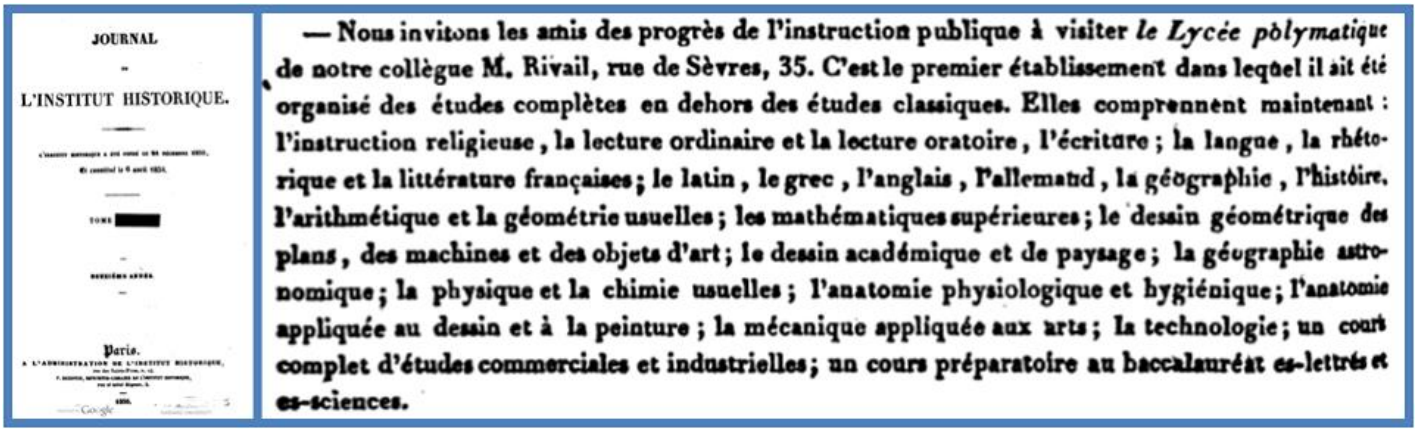
Ilustramos o primeiro grupo com uma afirmativa errada: "Em 1849, encontramos o Prof. Rivail lecionando no Liceu Polimático as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Química e Física.". Ora, em 1849 nem mais o seu sucessor na Rua Sèvres, o Sr. Pitolet, tinha o Liceu. Nesta época Rivail tinha uma Escola de Comércio e Pensionato para Meninas na Rua Mauconseil, como vimos.

Vejamos agora as matérias lecionadas no Liceu. Informação de 1835 (provavelmente de maio) no *Journal de l'Institut Historique,*[105] em tradução livre:

> Convidamos os amigos do "progresso da educação pública" a visitar o Liceu Polimático de nosso colega Sr. Rivail, rua de Sèvres n° 35. Esta é a primeira instituição na qual foram organizados estudos completos fora dos estudos clássicos. Eles agora incluem: instrução religiosa, leitura comum e leitura de oratória, escrita; língua francesa, retórica e literatura; latim, grego, inglês, alemão, geografia, história, aritmética e geometria usuais, matemática

[105] Ver em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k11521r/f222.item.r=rivail

superior; desenho geométrico de plantas [planos], máquinas e obras de arte; desenho acadêmico e paisagístico; geografia astronômica; física e a química usuais; anatomia fisiológica e higiênica; anatomia aplicada ao desenho e à pintura; mecânica aplicada às artes; tecnologia; um curso completo de estudos comerciais e industriais; um curso preparatório para o bacharelado em artes e ciências.



JOURNAL

DE

L'INSTITUT HISTORIQUE.

Paris.

— Nous invitons les amis des progrès de l'instruction publique à visiter *le Lycée polymatique* de notre collègue M. Rivail, rue de Sèvres, 35. C'est le premier établissement dans lequel il ait été organisé des études complètes en dehors des études classiques. Elles comprennent maintenant : l'instruction religieuse, la lecture ordinaire et la lecture oratoire, l'écriture ; la langue, la rhétorique et la littérature françaises ; le latin, le grec, l'anglais, l'allemand, la géographie, l'histoire, l'arithmétique et la géométrie usuelles ; les mathématiques supérieures ; le dessin géométrique des plans, des machines et des objets d'art ; le dessin académique et de paysage ; la géographie astronomique ; la physique et la chimie usuelles ; l'anatomie physiologique et hygiénique ; l'anatomie appliquée au dessin et à la peinture ; la mécanique appliquée aux arts ; la technologie ; un court complet d'études commerciales et industrielles ; un cours préparatoire au baccalauréat es-lettres et es-sciences.

Fonte: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k11521r/f222.item.r=rivail

Devemos também comentar a repetição[106] do equívoco, reforçando: como comprovamos, em 1850 Rivail já não tinha o Liceu Polimático, que fora para as mãos de Pitolet muitos anos antes. A partir de 1844 ele tinha a Escola de Comércio e o Pensionato de Meninas, fechado provavelmente devido a Lei Falloux de 15 de março de 1850. Nesta época era também "administrateur-caissier" do Teatro Délassements Comiques,[107] como veremos.

Quanto ao segundo grupo (mentiras difamatórias), já vimos no capítulo 4 sobre "Alguns Biógrafos" e ainda mostraremos nos capítulos 10 e 12, respectivamente sobre "Teatros" e sobre as "Últimas Atividades".

---

106 Ver em https://espiritismocomentado.blogspot.com/2019/10/kardec-o-filme-na-sala-de-aula.html

107 https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/photos/a.289399475157175/504086193688501, etc.

9. SOCIEDADES

Vimos inúmeros textos mencionando o prêmio que Rivail ganhou em 1º lugar no concurso da Sociedade Real de Arras de 1831 com o trabalho: *"Examen sur la question suivante, proposée par la Société Royale d'Arras, Quelles sont les modifications utiles et faciles à introduire dans l'enseignement actuel des collèges pour le mettre plus en rapport avec l'état de la civilisation et les besoins de l'époque?"*.

Mas alguém já leu este texto? Nós também o mencionamos anteriormente no capítulo 6 sobre a "Carreira Militar" de Rivail, e o reencontramos na Gallica.[108]

No final do texto Rivail diz: *"On ne doit pas plus confier l'éducation au premier individu qui prétendrait posséder les qualités de l'instituteur, qu'ont ne confierait sa santé au premier qui se dirait médecin sans avoir fait ses preuves"*, que em tradução livre seria:

> "Não devemos confiar mais a educação [dos jovens] ao primeiro indivíduo que afirma possuir as qualidades de um professor, do que confiaríamos sua saúde ao primeiro que se dissesse médico sem ter comprovado".

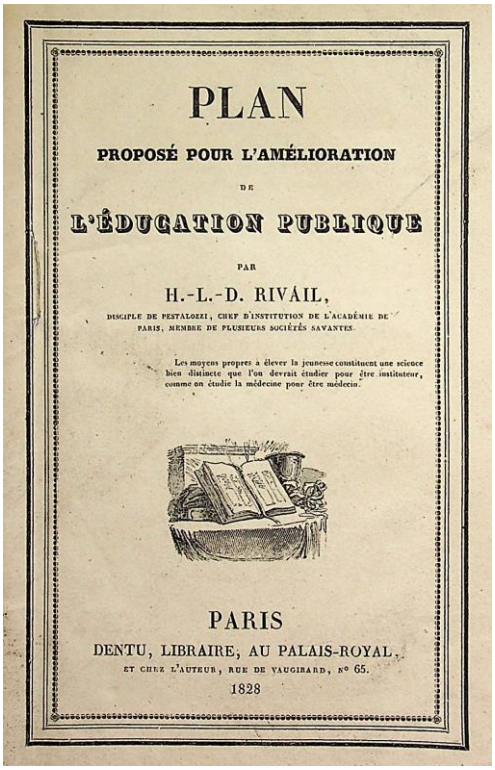
A propósito, ele só se tornou membro correspondente desta Academia a partir de 15 de março de 1833, que é a data da nomeação[109], e não em 1831, conforme alguns textos levam a crer.

Ao contrário também do que a Wikipedia em Francês[110] (consultada em 26/12/2019) e outras fontes dizem, não encontramos

---

108 Ver em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6461942k/f84.item.r=rivail
109 Conferir em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k57745774/f565.item.r=rivail
110 Ver em https://fr.wikipedia.org/wiki/Allan_Kardec

nenhuma evidência que o seu *Plan proposé pour l'amélioration de l'Instruction Publique* de 1828 tenha recebido um prêmio da mesma Académie d'Arras/Société royale des sciences, des lettres et des arts.


PLAN

PROPOSÉ POUR L'AMÉLIORATION

DE

L'ÉDUCATION PUBLIQUE

PAR

H.-L.-D. RIVAIL,

DISCIPLE DE PESTALOZZI, CHEF D'INSTITUTION DE L'ACADÉMIE DE PARIS, MEMBRE DE PLUSIEURS SOCIÉTÉS SAVANTES.

Les moyens propres à élever la jeunesse constituent une science bien distincte que l'on devrait étudier pour être instituteur, comme on étudie la médecine pour être médecin.

PARIS

DENTU, LIBRAIRE, AU PALAIS-ROYAL,

ET CHEZ L'AUTEUR, RUE DE VAUGIRARD, N° 65.

1828

Pelo texto ("couronné par" ou "coroado pela"), acreditamos que tenha sido uma leitura apressada da fonte primária *Statistique des lettres et des sciences en France*.[111] Ou seja, interpretação errada.

Contudo, evidentemente, encontramos similaridades entre o plano de 1828 e a monografia premiada de 1831, e.g., quando diz "Não confiaríamos a saúde a um indivíduo que se dissesse médico sem ter estudado medicina; por que confiamos assim tão levianamente os filhos a homens que não sabem o que é educação?".[112]

Deixamos agora para outros pesquisadores uma análise comparativa mais profunda dos dois documentos.

Já havíamos mencionado a dissertação de mestrado[113] de Marcelo Gulão, onde encontramos, entre outros documentos: carta de admissão na Sociedade de Encorajamento da Indústria Nacional, diploma da Sociedade Real de Emulação e de Agricultura, diploma da Sociedade de Previdência dos Chefes de Instituição e Mestres de Pensão de Paris, diploma da Sociedade Gramatical e de membro da Sociedade de Educação Nacional, Diploma da Sociedade Francesa de Estatística Universal, diploma e carta de admissão no Instituto Histórico, diploma da Sociedade de Ciências Naturais da França, diploma do Instituto de Línguas, diploma da Sociedade Frenológica de Paris e carta de admissão da Sociedade para a Instrução Elementar.

---

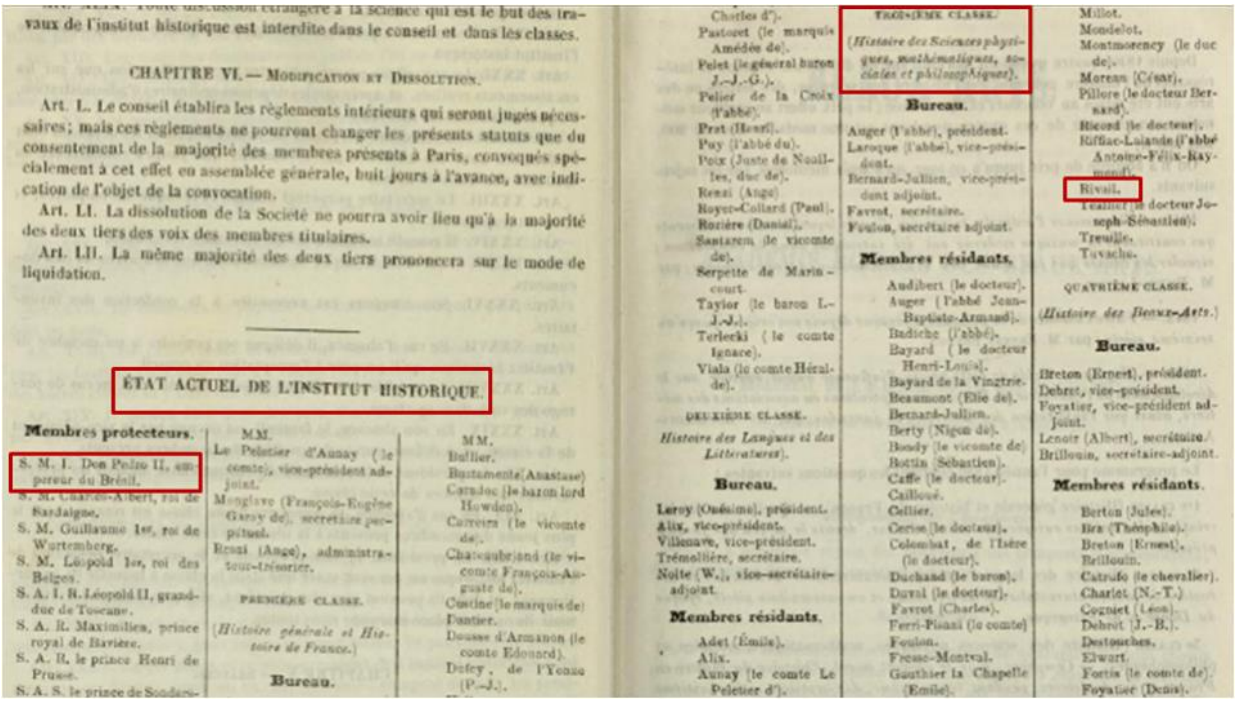
111 Disponível em https://bit.ly/2QkDK45

112 Ver em https://bit.ly/39jrzxl

113 Ver em https://bit.ly/2G2c4Nc

Sabíamos então do diploma de 1834 do Instituto Histórico, mas agora aprendemos que no biênio 1845/1846, D. Pedro II do Brasil era membro protetor e Rivail era membro residente; fazia parte da 3ª classe (História das ciências físicas, matemáticas, sociais e filosóficas)[114]. As demais classes neste biênio eram:

- 1ª: História geral e história da França;
- 2ª: História das línguas e da literatura;
- 4ª: História das belas-artes.



vaux de l'institut historique est interdite dans le conseil et dans les classes.

CHAPITRE VI. — Modification et Dissolution.

Art. L. Le conseil établira les règlements intérieurs qui seront jugés nécessaires; mais ces règlements ne pourront changer les présents statuts que du consentement de la majorité des membres présents à Paris, convoqués spécialement à cet effet en assemblée générale, huit jours à l'avance, avec indication de l'objet de la convocation.

Art. LI. La dissolution de la Société ne pourra avoir lieu qu'à la majorité des deux tiers des voix des membres titulaires.

Art. LII. La même majorité des deux tiers prononcera sur le mode de liquidation.

ÉTAT ACTUEL DE L'INSTITUT HISTORIQUE.

Membres protecteurs.

S. M. I. Don Pedro II, empereur du Brésil.

Bureau.

Membres résidants.

Fonte: *Annuaire des lettres, des arts et des théâtres*

Encontramos também sua dissertação na sessão de 20 de abril de 1843 de outra sociedade, a Société Prénologique de Paris (Rivail é aceito como membro titular só em junho).[115]

Tradução livre:

> – Rivail lê uma dissertação sobre as causas da dissidência entre teólogos e frenologistas. Rivail encontra a causa dessa dissidência na invasão da frenologia em terras que não são dela. Ele acha que qualquer pesquisa sobre a natureza da alma está fora do âmbito da frenologia. Da mesma forma, ele acrescenta que físicos e astrônomos observam, calculam e preveem os

[114] Conferir em https://archive.org/details/annuairedeslettr00pari/page/90
[115] Conforme https://bit.ly/32hIrQz

fenômenos da gravitação e dos movimentos celestes sem voltar à primeira causa do impulso dado à matéria na origem do tempo; do mesmo modo, a frenologia pode estudar e analisar os fenômenos das faculdades sem se preocupar com a causa primária ou a alma. Na prática, a frenologia se torna uma ciência puramente fisiológica e anatômica, alheia a qualquer controvérsia sobre espiritualismo e materialismo, e compatível com todas as crenças; pois não há nada que impeça que alguns atribuam a causa do fenômeno do pensamento a uma alma imaterial e imortal, e os outros ao simples resultado da harmonia do jogo dos órgãos, pois no final das contas, o fenômeno, como fato material, existe assim mesmo.

Para evitar as disputas que surgem com muita frequência da confusão de palavras, o Sr. Rivail gostaria que eles apresentassem uma aceitação definitiva e não sujeita a várias interpretações; não são essas as palavras “alma” e “psicologia”, que, pelo contrário, têm tantos significados quanto opiniões sobre a natureza da alma. Para o Sr. Rivail, a frenologia é dividida em três ramos:

1. Facultologia, parte da frenologia, que lida com o estudo das faculdades e suas combinações, ou seja, os fenômenos da vida intelectual e moral, abstraídos da causa primária;
2. Organologia cerebral, parte da frenologia que lida com as várias seções do cérebro atribuídas a cada faculdade;
3. Cranioscopia, que lida com a influência dos órgãos cerebrais na forma do crânio e sinais externos nos quais se pode apreciar o desenvolvimento desses órgãos.

Pela palavra facultologia, substituída da psicologia, a ciência se encontra encerrada dentro dos verdadeiros limites de suas atribuições, e a palavra frenologia, que como qualificação geral da ciência não será mais confundida com cranioscopia, que tem um objeto muito especial, e que é realmente apenas uma divisão.

Société phrénologique de Paris.

— M. Rivail lit un mémoire sur les *causes de dissidence entre les théologiens et les phrénologistes*. M. Rivail trouve la cause de cette dissidence dans l'empiétement de la phrénologie sur un terrain qui n'est pas le sien. Il pense que toute recherche sur la nature de l'âme est en dehors du domaine de la phrénologie. De même, ajoute-t-il que les physiciens et les astronomes observent, calculent et prédisent les phénomènes de gravitation et des mouvements célestes sans remonter à la cause première de l'impulsion donnée à la matière dans l'origine des temps; de même la phrénologie peut étudier et analyser les phénomènes des facultés sans s'inquiéter de la cause première ou de l'*âme*. Ramenée sur le terrain, la phrénologie devient une science purement physiologique et anatomique, étrangère à toute controverse sur le spiritualisme et le matérialisme, et compatible avec toute croyance; car rien ne s'oppose à ce que les uns attribuent la cause du phénomène de la pensée à une âme immatérielle, et immortelle, et les autres au simple résultat de l'harmonie du jeu des organes, puisqu'en définitive le phénomène, comme fait matériel, n'en existe pas moins.

Pour éviter les disputes qui naissent trop souvent de la confusion des mots, M. Rivail voudrait qu'ils présentassent une acceptation bien déterminée et non sujette à diverses interprétations; tels ne sont point les mots *âme* et *psychologie*, qui au contraire présentent autant d'acceptions qu'il y a d'opinions sur la nature de l'*âme*. Pour M. Rivail, la phrénologie se divise en trois branches :

1° La *facultologie*, partie de la phrénologie qui traite de l'étude des facultés et de leurs combinaisons, c'est-à-dire des phénomènes de la vie intellectuelle et morale, abstraction faite de la cause première;

2° L'*organologie cérébrale*, partie de la phrénologie qui traite des diverses sections du cerveau affectées à chaque faculté;

3° La *cranioscopie*, partie qui traite de l'influence des organes cérébraux sur la forme du crâne, et des signes extérieures auxquels on peut apprécier le développement de ces organes.

Par le mot de *facultologie*, substitué à celui de *psychologie*, la science se trouve renfermée dans les véritables limites de ses attributions, et le mot *phrénologie*, qui comme qualification générale de la science ne sera plus confondu avec la *cranioscopie*, qui a un objet tout spécial, et qui n'en est véritablement qu'une division.

Fonte: https://bit.ly/2ZH8YoG

Notem que esta dissertação já foi mencionada por Cristian Claudio Quinteiro Macedo da UFRGS no texto *A frenologia e a temática do crime no Instituto Histórico de Paris durante a Monarquia de Julho (1830-1848)* da *Revista Urutágua - Acadêmica Multidisciplinar*.[116]

[116] Ver em https://bit.ly/2Hzxnqb

10. TEATROS

Diante da pergunta do juiz, Leymarie esclarece, conforme lemos no livro *Processo dos Espíritas* de 1875, de sua esposa Marina Leymarie:

> "Juiz – Ele se ocupava muito também de teatros – afirma o juiz, e pergunta: – Não vendia ele entradas?
>
> Leymarie – Não é verdade. Ele não escapou a provações terríveis; muito confiante, colocara seus recursos financeiros com um amigo diretor de teatro que, em seguida, teve consideráveis prejuízos; Allan Kardec encontrou-se, por algum tempo, em situação embaraçosa e teve de fazer a escrituração dos livros daquele mesmo teatro; sempre ganhou honestamente a vida.".

Bem, não precisaríamos aguardar 1875 para conhecer os vínculos de Rivail com aquele "Théâtre des Délassements-Comiques", cujo prédio, aliás, foi demolido em 1862 durante a famosa renovação de Haussmann promovida pelo 2º império. Em 1852 ele se tornaria liquidante junto com o amigo Emile Taigny.[117]

Zêus Wantuil e Francisco Thiesen afirmam a mesma coisa, acrescentando que a informação, com pitadas de ironia, partiu do jornalista René du Merzer.[118] Mas observem também o artigo de Joé Trézel de 6 dias antes.[119]

---

117 Conforme http://data.decalog.net/enap1/liens/Gazette/ENAP_GAZETTE_TRIBUNAUX_18520930.pdf consultado em 10/12/2018 e https://bit.ly/2B5Wqgq

118 Ver em https://bit.ly/2lXcg9e

119 Ver em https://bit.ly/2lVSOcX

Já sabemos então que o amigo mencionado por Leymarie era Émile Taigny, que adquiriu o "Théâtre des Délassements-Comiques" em 1849[120] e cuja liquidação em direitos iguais, com Rivail, começou em 1852.

D'un acte sous seings privés, en date à Paris du quinze septembre mil huit cent cinquante-deux, enregistré le seize septembre, folio 16, verso, case 7, par Delestang, qui a perçu sept francs soixante-dix centimes pour tous droits,

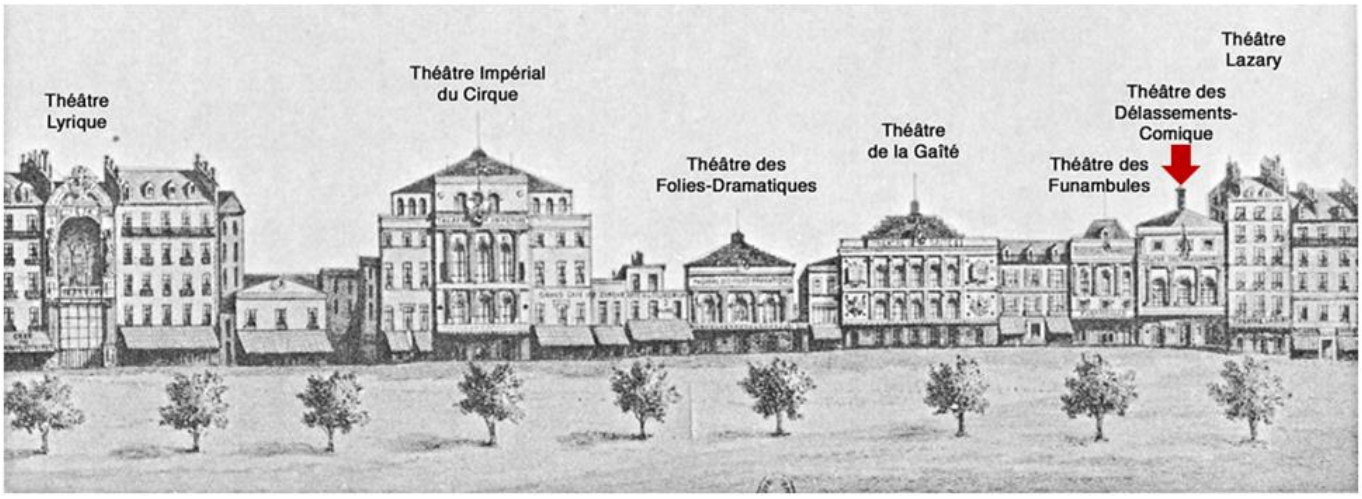
Il appert : Que la société en commandite, pour l'exploitation de la salle du théâtre des Délassements-Comiques, sous la raison sociale Emile Taigny et Cᵉ, a été dissoute à partir du quinze septembre mil huit cent cinquante-deux, et que M. Emile Taigny, demeurant à Paris, rue Vendôme, 13, et M. Denizard Rivail, demeurant à Paris, boulevard Saint-Martin, 18, ont été nommés tous deux liquidateurs de ladite société avec des droits égaux.

Pour extrait certifié conforme :

CAMPROGER. (5529)

Gazette des Tribunaux de 30/09/1852 com a liquidação da sala do Théâtre des Délassements-Comiques, que tinha o Sr. Rivail como sócio.

Mas qual era então a atividade de Rivail neste teatro?



Para nós não há dúvida: *administrateur-caissier* [não era nem *contrôleur*, nem *régisseur* [gerente de palco] como outros autores chegam a afirmar], no nosso entendimento, uma espécie de contador e tesoureiro.[121]

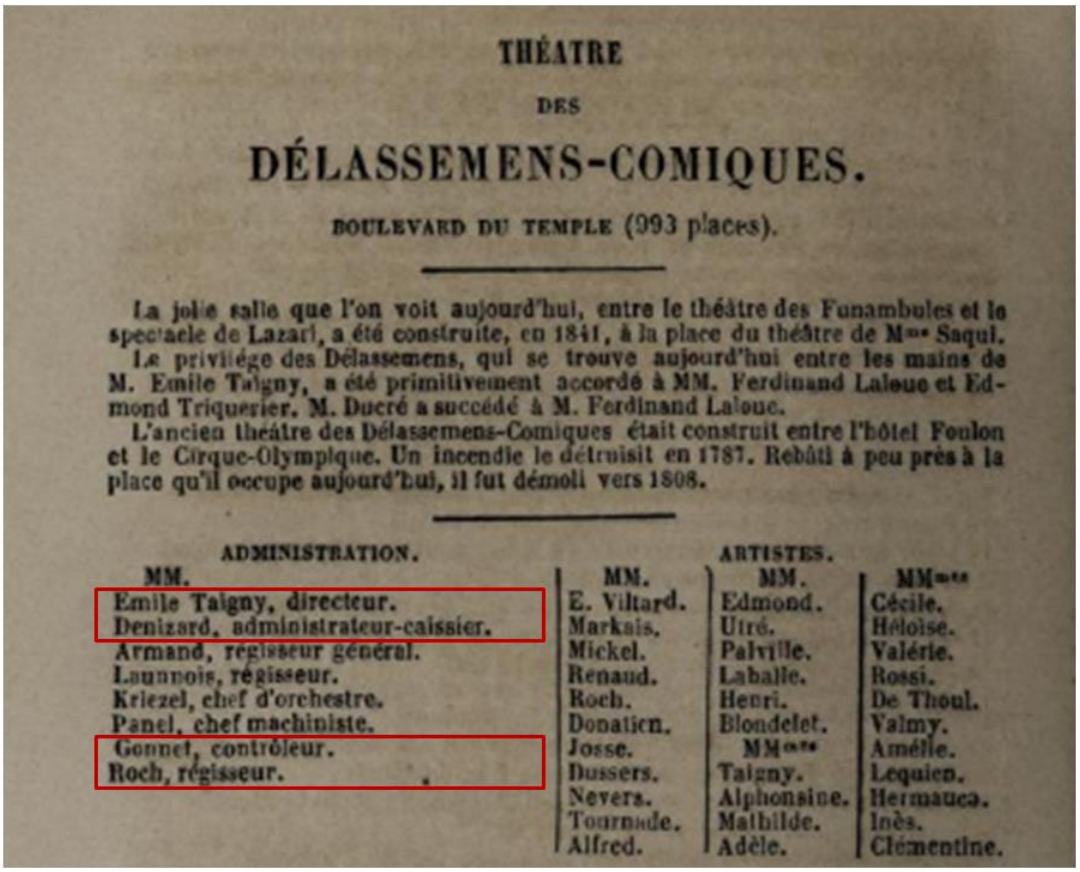
Imaginamos que ele preferiu se identificar como Denizard para não vincular estas atividades com as de educador. Lembramos que na hipoteca de 1849 ele também tem Denizard em maior destaque em relação a Rivail.[122]

---

120 Conforme https://bit.ly/2lv5iIi

121 Ver, por exemplo: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5711099d/f103.item.r=comiques (1852) e https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k57122379/f102.item.r=denizard ou https://archive.org/details/almanachdesspect00pali/page/102 (1853).

122 Ver em https://bit.ly/2lzuxJm



THÉATRE

DES

DÉLASSEMENS-COMIQUES.

BOULEVARD DU TEMPLE (993 places).

La jolie salle que l'on voit aujourd'hui, entre le théâtre des Funambules et le spectacle de Lazari, a été construite, en 1841, à la place du théâtre de Mme Saqui.

Le privilége des Délassemens, qui se trouve aujourd'hui entre les mains de M. Emile Taigny, a été primitivement accordé à MM. Ferdinand Laloue et Edmond Triquerier. M. Ducré a succédé à M. Ferdinand Laloue.

L'ancien théâtre des Délassemens-Comiques était construit entre l'hôtel Foulon et le Cirque-Olympique. Un incendie le détruisit en 1787. Rebâti à peu près à la place qu'il occupe aujourd'hui, il fut démoli vers 1808.

ADMINISTRATION.

MM.
Emile Taigny, directeur.
Denizard, administrateur-caissier.
Armand, régisseur général.
Launnois, régisseur.
Kriezel, chef d'orchestre.
Panel, chef machiniste.
Gonnet, contrôleur.
Roch, régisseur.

ARTISTES.

MM.	MM.	MM.	MMmes
E. Villard.	Edmond.	Cécile.	
Markais.	Utré.	Héloïse.	
Mickel.	Palville.	Valérie.	
Renaud.	Laballe.	Rossi.	
Roch.	Henri.	De Thoul.	
Donatien.	Blondelet.	Valmy.	
Josse.	MMmes	Amélie.	
Dussers.	Taigny.	Lequien.	
Nevers.	Alphonsine.	Hermance.	
Tournade.	Mathilde.	Inès.	
Alfred.	Adèle.	Clémentine.	

Fonte: https://archive.org/details/almanachdesspect00pali/page/102 (1853)

Aproveitamos para destacar dois exemplos da gentileza de Rivail para com todos, em épocas distintas:

- 1826: O instituto educacional do Sr. Rivail, rua Richer, n. 9, é notável pela maneira gentil e ainda muito instrutiva com que é dirigido;[123]

- 1852: Srs. Denizard *[administrateur-caissier]*, Launois *[régisseur]*, Gonnet *[contrôleur]* e Bertin, eu aperto suas mãos por suas cortesias todas as noites.[124]

Através do *L'Éventail: journal des théâtres, de la littérature et des modes*,[125] encontramos mais informações sobre a participação de

[123] Ver em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k651873q/f4.image.r=rivail?rk=21459%3B2
[124] Conferir em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9800721b/f105.item.r=denizard
[125] Ver em https://bit.ly/2kfYSN7

Denizard Rivail no "Théâtre des Délassements-Comiques". Eis o que descobrimos em tradução livre, e em ordem cronológica de eventos:

- 18/06/1853 (e até 22 de junho) - Algumas palavras sobre o "Délassements-Comiques"

  Os artistas se encontraram e pediram permissão à administração superior para tocar [o teatro] em sociedade até que um novo diretor, mais hábil do que o Sr. Jamet [que substituía o Sr. Taigny], chegasse ao lugar deles.

  Sr. Caron, um veterano da comédia, um gerente de palco... foi nomeado diretor provisório da trupe; o teatro, fechado um dia, reabriu no dia seguinte; desde então as performances continuam.

  ...mas infelizmente as receitas são fracas por causa do calor e do crédito ruim que o repertório adquiriu na opinião pública.

  Estamos falando de vários candidatos à administração, entre os quais citamos os Srs. Denizard e de Vermont. Não sabemos qual desses cavalheiros será o mais favorecido.

  O Sr. Denizard há muito ansiava por esta nomeação, mas se vamos acreditar nos ruídos da casa, o ministério [do Interior] só teria dado a ele uma recepção fria.

  Quanto ao Sr. de Vermont, ele é um homem de letras distinto, um homem de administração cuja posição pecuniária garantiria o futuro dos artistas; no interesse de todo o teatro, portanto, devemos ver o Sr. de Vermont a obter a assinatura do ministro, em preferência a todos os outros.

- 23/06/1853 (e até 26 de junho) - Délassements-Comiques

  Podemos garantir que em breve o teatro "Délassements-Comiques" terá um diretor, e um diretor hábil.

  Srs. Denizart [sic] e de Vermont estão longe; Sr. Maximilien Perrin vem na sequência.

  Um grande depósito foi feito ontem para o notário da administração anterior; o gabinete ministerial prometeu a sua assinatura.

  ...dentro de 24h, o ato será consumado.

- 30/06/1853 (e até 05 de julho) - "La bergère" dos Alpes extra-muros

  No "Délassements-Comiques" os Srs. Denizard, de Vermond, Maximilien Perrin e de Jouy disputavam um privilégio [direito] que o ministério somente concederá em condições rigorosas.

- 19/07/1853 (e até 22 de junho) - A caçada por privilégio

Se a direção vacante do "Théâtre des Délassements-Comiques" na realidade não oferece nenhuma vantagem séria, especialmente no que diz respeito ao presente, a caçada aberta para ganhar o privilégio, há dois meses, ainda tem muitos concorrentes.

Primeiro, o Sr. Emile Taigny, cuja aposentadoria levou à situação atual do teatro;

Então, Sr. Denizard, seu ex-caixa [administrador do fundo];

Sr. de Jouy, filho de um dos diretores anteriores;

Sr. de Vermont, um homem de letras que escreveu... no passado;

Sr. Maximilien Perrin, um de nossos editores;

E, finalmente, o Sr. Hiltebrumer, o editor-chefe do *Messager des Théâtres*.

Há um mês, o Sr. de Jouy foi quase nomeado. Oito dias mais tarde, o Sr. Denizard havia pago o fundo. Cinco dias depois, o Sr. de Vermont aguardava a assinatura do proprietário. Nos últimos tempos, Maximilien Perrin estava no fim de seu processo.

Finalmente, ontem foi dito em todos os lugares, exceto no *Moniteur*, que o Sr. Hiltebrumer havia recebido sua indicação oficial. De tudo o que dizem, nada de real. O que pensar? Em que acreditar?

...de qualquer forma, o teatro explorado pelos próprios artistas está neste momento no caminho da prosperidade... toda Paris vai querer ver as performances.

Sabemos, enfim, que o Sr. Hiltebrumer (ou Hiltebrunner) assumiu o teatro a partir de 1853, e foi com ele até 1857.[126]

E no "Théâtre de la Porte Saint-Martin"?

Já tínhamos ciência que Rivail morou no mesmo endereço deste teatro entre 1852 e 1854.[127] Além de "homem de letras", no endereço também encontramos nos anos de 1853 e 1854 a "Reju de Backer & Denizard", agentes dramáticos, que entendemos ser uma empresa agenciadora de artistas.[128]

---

126 Ver em https://bit.ly/2OQEeBr

127 Ver em https://bit.ly/2lAdCq4

128 Ver pelo link https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6314697t/f35.item.r=%22denizard%22 (1853) e

Antes, como "Reju de Backer & Compagnie", em 1852, era anunciado na *L'Argus: revue théâtrale et journal des comédiens*:[129]

> "Senhoras e senhores, os artistas que desejam se apresentar no "Théâtre de l'Opéra-National" são avisados de que as audições serão realizadas em breve; eles devem estar bem o suficiente para se inscreverem sem atraso com os senhores Réju de Backer & Compagnie, Boulevart Saint-Martin, 18, especialmente encarregados dos compromissos deste teatro."

Supomos, sem maiores evidências, que Rivail também teve participação e/ou trabalhava como contador nesta empresa entre 1853 e 1854.

E encerramos com duas peças assistidas por Rivail/Kardec.

Na *Revista Espírita* de Julho de 1862 Kardec menciona a peça *Os efêmeros*, que havia assistido no Odeon há uns 40 anos e cujo autor ele não se lembrava mais.[130] Ela lhe havia provocado uma forte impressão... A cena se passava no país dos efêmeros, cujos habitantes viviam apenas 24 horas...

Na verdade a peça é de 1828,[131] e foi escrita por Louis Benoît Picard e Alphonse François Dercy.[132]

Leonil Marques, nos "provocou" e fomos atrás. A pergunta era: "Allan Kardec narrou que entre os atos da ópera Oberon foi ouvido o Espírito Weber e, depois, o Espírito encarregado de dirigir uma das cantoras.[133] Esses e outros Espíritos foram vistos pelo médium, talvez Adrien (*Revista Espírita* de dezembro de 1858, Adrien...). Seria possível descobrir em qual teatro houve a representação?".

---

https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6370933b/f8.image.r=%22denizard%22?rk=150215%3B2 (1854)

129 Ver https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6526372b/f2.image.r=%22reju%20de%20Backer%22?rk=21459%3B2 (1852)

130 Artigo "O ponto de vista", disponível em https://www.kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/896/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1862/5234/julho/o-ponto-de-vista

131 Roteiro disponível pelo link https://books.google.com.br/books?id=cOhKAAAAcAAJ

132 Saiba mais sobre o autor na versão francesa da Wikipédia: https://fr.wikipedia.org/wiki/Louis-Benoît_Picard

133 Conforme ***O Livro dos Médiuns***, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XIV, item 169, disponível em https://bit.ly/3bbxkxP

Nossa resposta que agora tornamos pública: Théâtre-Lyrique.[134]

A peça estreou em Paris em 27 de fevereiro de 1857 e se chama *Oberon, or The Elf King's Oath (Juramento do Rei Elfo)*.[135] A cantora poderia ser a Sra. Rossi-Caccia ou a Sra. Meillet [ou talvez a Sra. Cambardi ou a Sra. Juliette Borghèse ou a Sra. Girard].[136]

Weber, o compositor alemão da peça, é Carl Maria von Weber.[137]

O desenho abaixo é de um esboço da decoração do ato II:[138]

No capítulo 8 aqui, sobre a "Carreira Educacional", nós havíamos mencionado dois grupos.

Exemplificamos novamente agora o segundo grupo (mentiras difamatórias).

O CSI do Espiritismo preza pela autenticidade dos dados, através da ampla divulgação das fontes primárias. Não nos importa quão idolatrada seja a fonte secundária, bem como quão sensível seja a informação. Infelizmente este não é o caso: observem as tentativas de

---

134 Saiba mais em https://bit.ly/371lymc

135 Por este link https://bit.ly/3bcYFzM pode-se ouvir os 10 minutos iniciais da peça, e também aqui https://bit.ly/2ulY4uY, https://bit.ly/392BRAS, https://bit.ly/2S0cudd e https://bit.ly/381jPyP.

136 Ver em https://bit.ly/2S1AEEj, https://bit.ly/39aN7uU e https://bit.ly/2Uswira

137 Mais sobre o compositor na Wikipédia em inglês: https://bit.ly/2vV7T3D

138 Conforme se vê em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b7001133x

difamação na biografia de Allan Kardec em francês,[139] que aliás menciona corretamente Isaure. Não há qualquer menção ao "Pavillon Lacaze", mas vejam na aba "discussão" sobre a atividade profissional de Allan Kardec entre 1848 e final de 1854, em tradução livre: "eu realmente não entendo por que, na biografia deste Rivail, a respeito de sua atividade profissional, depois da Revolução de 1848 e final de 1854, me pedem que faça referência a informações perfeitamente precisas e facilmente verificáveis na 'Câmara de Comércio e de Indústrias' da cidade de Paris no século XIX, que no campo da prestidigitação e ilusão mostra o 'Pavillon Lacaze' no Carré Marigny. Não estamos em um site que quer ser sério? Esta informação é legítima, pois é exata!!...".

Bem, se tivessem encontrado a fonte, poderiam perfeitamente colocá-la. Enfim, tenta-se então outro caminho, que acaba sendo replicado em vários outros endereços da web. Observem que na Wikipedia em Inglês sobre o "Théâtre des Folies-Marigny"[140] há menção a "Salle Lacaze", mas nenhuma referência a Rivail. Já a versão em francês,[141] mas do atual "Théâtre Marigny", menciona a "Salle Lacaze" com Rivail: "Após a revolução de 1848, uma pequena sala, o "Château d'enfer" [quando o certo é "Château du diable"...], dirigida por Lacaze e conduzida por um certo Hippolyte Léon Denizard Rivail, apresenta espetáculos de 'física divertida, fantasmagoria e curiosidades'."

Neste exemplo, não nos furtaríamos à divulgação, apesar da falta de contextualização, que também é importante. Mas onde estão as fontes primárias? E mesmo que elas surjam comprovando tais fatos, estes em nada influenciam nos caminhos da doutrina espírita.

Enfim... Henri Sausse já mencionava:[142] "un dramaturge d'une

---

139 Ver na Wikipédia em francês https://fr.wikipedia.org/wiki/Allan_Kardec
140 Conforme o link: https://en.wikipedia.org/wiki/Théâtre_des_Folies-Marigny
141 Ver aqui: https://fr.wikipedia.org/wiki/Théâtre_Marigny
142 Ver *Biographie d'Allan Kardec*, disponível em https://bit.ly/2m6NkMr

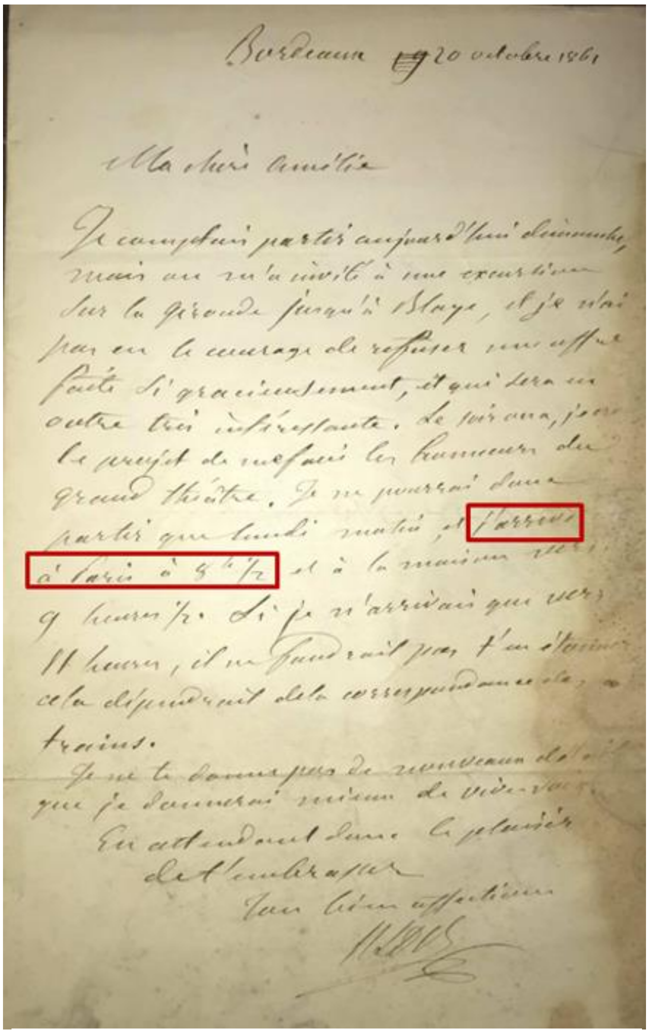
jalousie féroce a voulu faire passer pour avoir été le directeur d’un théâtre à femmes" (um dramaturgo de ciúmes ferozes queria fazê-lo passar por diretor de um teatro feminino). O problema é que, sob a direção do Sr. Hiltebrumer, as atrizes do "Délassements-Comiques" começaram a se prostituir fora do teatro. Os críticos extrapolaram que o Sr. Denizard foi conivente com isso, contudo supomos que ele tenha saído de lá antes de 1854.

11. VIAGENS

Podemos aprender bastante sobre as viagens espíritas de Kardec, mas em 1861 ele não foi direto de Lyon para Bordeaux, conforme poderíamos deduzir da imagem do site Autores Clássicos.[143] Ele retornou a Paris ao sair de Lyon, e só depois foi para Bordeaux.

Na carta de 20 de setembro de 1861, de Lyon,[144] ele diz: "Chegarei a Paris na terça-feira ao meio-dia".

Na carta de 20 de outubro de 1861, de Bordeaux (obtida via Philippe Leymarie), ele diz: "Chego em Paris às 8h30" (ver imagem ao lado).


Bordeaux 20 octobre 1861

Ma chère Amélie

Je comptais partir aujourd'hui dimanche, mais on m'a invité à une excursion sur la Gironde jusqu'à Blaye, et je n'ai pas eu le courage de refuser une offre faite si gracieusement, et qui sera en outre très intéressante. Le soir, j'ai le projet de refaire les honneurs du grand théâtre. Je ne pourrai donc partir que lundi matin, j'arrive à Paris à 8 h 1/2 et à la maison vers 9 heures 1/2. Si je n'arrivais que vers 11 heures, il ne faudrait pas t'en étonner, cela dépendrait de la correspondance des trains.

Je ne te donne pas de nouvelles de ... que je donnerai mieux de vive-voix.

En attendant donc le plaisir de t'embrasser

Ton bien affectionné

[illegible]

Fonte: Librairies et Editions Leymarie (Rua Saint-Jacques n° 49, Paris - França

Depois de um "Tour de France"[145] pelas comunas (cidades) dos médiuns e outros personagens da Codificação, e do "Giro pelos arrondissements de Paris",[146] pelos arrondissements (distritos) da capital e também com o mesmo escopo de pessoas, apresentaremos as "Viagens de Rivail" e as "Viagens

---

[143] Ver página 55 de https://bit.ly/2MRPyuv.

[144] Ver no site da revista *Reformador* pelo link: https://bit.ly/2KyqzK8

[145] início em https://bit.ly/2ksBNXA e fim em https://bit.ly/2ksBM5Y e https://bit.ly/2m2bxDA, além de um bônus em https://bit.ly/2mb0XKL

[146] início em https://bit.ly/2ku33VF e fim em https://bit.ly/2lOILGn e https://bit.ly/2m9bmXk.

de Kardec". Disponibilizamos apenas um mapa e uma lista com os respectivos links, onde o próprio Google mostrará as fotos e outras referências.

Viagens de Rivail registradas entre 1818 a 1846

Fonte: https://pt.batchgeo.com/map/891ef3f7da915667d244a712f1500da3
(consultado em 10/09/2019)

Links das cidades:

A - **Aix-le-Chapelle:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Aix-le-Chapelle
B - **Aix-les-Bains:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Aix-les-Bains
C – **Blois:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Blois
D - **Bourg-en-Bresse**: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Bourg-en-Bresse
E – **Chambord:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Chambord
F - **Château-du-Loir:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Château-du-Loir
G - **Cidades de Suíça:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Cidades+de+Suíça
H - **Gisors:** (Amélie) https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Gisors
I – **Londres:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Londres
J - **Lyon:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Lyon
K - **Mont-Jura:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Mont-Jura
L - **Órleans:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Órleans+France
M – **Quiévrain:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Quiévrain
N - **Tours**: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Tours
O – **Valenciennes:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Valenciennes
P - **Yverdon-les-Bains:** https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Yverdon-les-Bains

Fontes: *Le petit album de la jeunesse*, Volume 2 de 1825, *Le Courrier de Paris* de 30/01/1828 e diversas cartas de Rivail a Amélie disponibilizadas pela Librairie et Editions Leymarie de 1834 a 1842.

Viagens registradas de Kardec entre 1860 e 1868

Fonte: https://pt.batchgeo.com/map/304528e3594b7406dfbe78601c83b197 (consultado em 10/09/2019)

Links das cidades:

Angoulême: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Angoulême
Antuérpia, Bélgica: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Antuérpia
Avignon: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Avignon
Bayeux: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Bayeux%2C+France
Blaye: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Blaye
Bordeaux: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Bordeaux
Bron: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Bron
Bruxelas, Bélgica: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Bruxelas
Sète: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Cette+%28Sète%29%2C+France
Cherbourg: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Cherbourg
Douai: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Douai
Èvreux: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Èvreux
Gironde: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Gironde
Le Havre: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Le+Havre
Lyon: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Lyon
Mâcon: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Mâcon
Marennes: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Marennes
Marmande: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Marmande
Morzine: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Morzine
Nîmes: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Nîmes
Órleans: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Órleans+France
Poitiers: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Poitiers
Rochefort: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Rochefort+France

Royan: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Royan
Saint Étienne: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Saint+Étienne+France
Saint Jean d'Angély: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Saint+Jean+d%27Angély
Sainte Adresse: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Sainte+Adresse
Sens: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Sens%2C+France
Thonon: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Thonon
Toulouse: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Toulouse
Tours: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Tours
Zimmerwald, Suíça: https://www.google.com/maps/search/?api=1&query=Zimmerwald

Fontes: Diversas edições da ***Revista Espírita***, bilhete de trem de 1861, ***Viagem Espírita em 1862***, manuscritos e diversas cartas de Amélie a Rivail (e vice-versa) disponibilizadas pela Librairie et Editions Leymarie de 1861 a 1868.

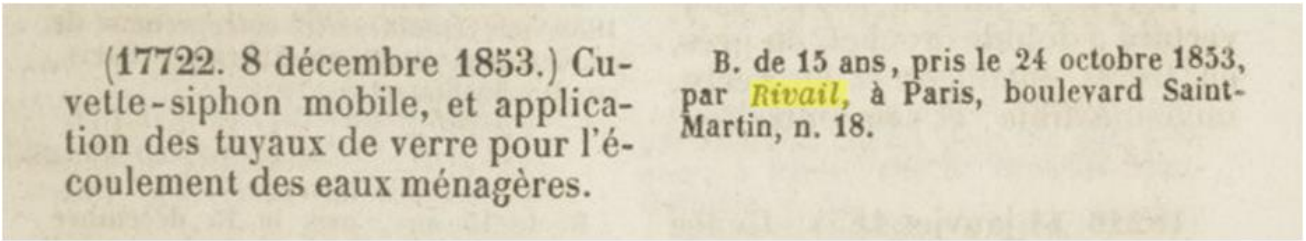
12. ÚLTIMAS ATIVIDADES

Embora seja relativamente recente, esta informação não é nova: Adriano Calsone já a explorou.[147] Também sabíamos que Kardec tinha um endereço no n° 18 da Boulevard Saint Martin, mas nos anos de 1852 até 1854. Ao contrário do que afirma o artigo, em 1851, parece que seu endereço era Avenue de Ségur, 39.[148]

Há evidência também de que ele morava, e não apenas trabalhava, na Boulevard Saint Martin, n° 18: *"M. Denizard Rivail, demeurant à Paris, boulevard Saint-Martin, 18, ont été nommes lous deux liquidateurs de ladite société avec des droits égaux."*,[149] que em tradução livre seria: "O Sr. Denizard Rivail, residente em Paris, Boulevard Saint-Martin, 18, foi nomeado liquidante da referida sociedade com direitos iguais." (rever o capítulo 10 sobre "Teatros").

Mas o mais importante: Kardec foi inventor? Sim, o artigo, bastante completo, deixa isso claro.

Contribuímos apenas com mais uma evidência:



(17722. 8 décembre 1853.) Cuvette-siphon mobile, et application des tuyaux de verre pour l'écoulement des eaux ménagères.

B. de 15 ans, pris le 24 octobre 1853, par *Rivail*, à Paris, boulevard Saint-Martin, n. 18.

Fonte: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k63655085/f177.image.r=rivail%20magnétique?rk=751076%3B4

147 Ver em http://www.mundoespirita.com.br/?materia=kardec-inventor-2

148 Conferir em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k63959929/f374.image.r=rivail

149 Conforme: http://data.decalog.net/enap1/liens/Gazette/ENAP_GAZETTE_TRIBUNAUX_18520930.pdf, consultado em 18/02/2019.

Dizem que Rivail teria trabalhado ainda para a livraria eclesiástica do católico ultramontano, Sr. J. B. Pélagaud et Cie,[150] cuja sede era em Lyon.

Como *"en 1854 il [Pélagaud] ouvre une succursale à Paris qu'il mettra au nom de son fils Henri en 1868 et qui fermera en 1880"*,[151] existe a possibilidade de Kardec ter trabalhado na sucursal da livraria em Paris, embora, até então, não tivéssemos nenhuma evidência primária.

Idem para suas eventuais atividades no jornal católico *L'Univers*.

Posteriormente Leonil Marques nos alertou para a carta #770 (de Lião, de 10 de setembro de 1900), que está no 3º volume *(Depois da Morte)* da coleção *A morte e o seu mistério* de Camille Flammarion. A carta foi escrita pelo Sr. E. Pélagaud [Élisée, e não Henri], presidente da Sociedade de Antropologia de Lião, doutor em Letras e em Direito. No texto, este outro filho de Pélagaud diz ainda que Rivail era telhudo (maniático), mas na nota Flammarion diz que não é sua opinião e que o conheceu pessoalmente (1861 e 1869).

Esta fonte, mais isenta, embora ainda imprecisa quanto às datas, confirma que Kardec cuidava da contabilidade de ambos os empreendimentos.

---

150 Ver em https://bit.ly/2lVSOcX e ainda em https://bit.ly/2lCjzmn, etc.

151 Conforme: http://museedudiocesedelyon.com/MUSEEduDIOCESEdeLYONpelagaud.htm

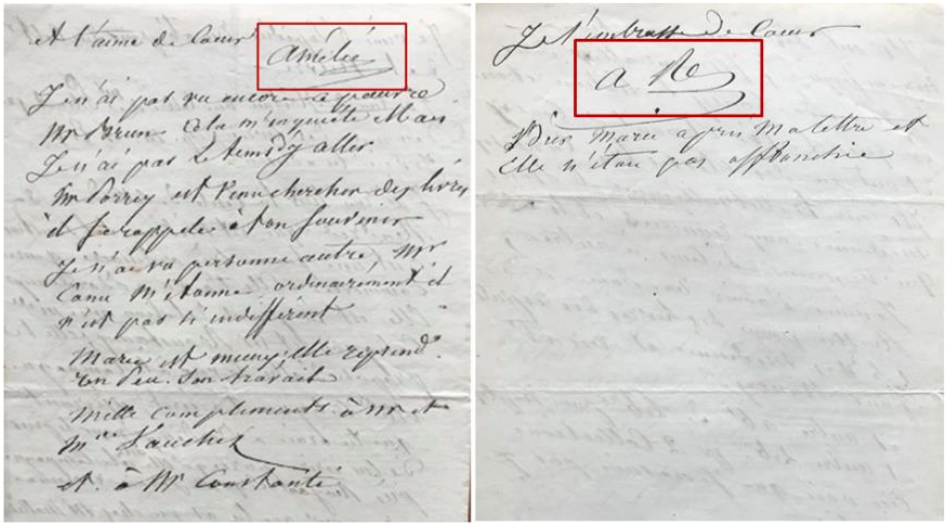
13. CURIOSIDADES

Primeira curiosidade: será que em algum momento Kardec foi vizinho de rua do Sr. Roustan?

Provavelmente não, pois Kardec morou na Rua Tiquetonne n° 10 entre 1841 e 1843. Nesta época o Sr. Roustan morava em outros endereços, e não na Rua Tiquetonne, que foi sua residência até pelo menos 1862.[152]

Fonte: Philippe Leymarie (na verdade Chigot; tanto ele, como o pai, adotaram o pseudônimo Leymarie) da Librairie et Editions Leymarie.

Segunda curiosidade: assinaturas da Sra. Kardec nas cartas compartilhadas por Philippe Leymarie (veja imagem a seguir):



Fonte: Librairie et Editions Leymarie.

[152] Ver: https://www.facebook.com/notes/imagens-e-registros-hist%C3%B3ricos-do-espiritismo/srta-japhet-e-sr-roustan/502772103819910/

Terceira curiosidade: no mundo "CSI" existem dois termos usados frequentemente:

1. Prova circunstancial: aquela que se baseia em indícios e deduções e não demonstra uma evidência direta dos fatos;
2. Dúvida razoável: limite inferior ao padrão de evidência necessário para validação dos fatos.

Para nós há dúvida razoável quanto à identidade do General X, apresentada em diversos artigos da web.[153]

Perguntamos: por que Kardec não identificaria o General X, se todos sabiam quem era o Ministro do Interior?

Para nós o General X atuou junto ao Ministro Espinasse.

O texto original em *Obras Póstumas* é:

> "O Sr. Dufaux, que se dava pessoalmente com o Prefeito de Polícia [uma tradução melhor talvez seja Chefe de Polícia], encarregou-se de tratar do caso. A autorização também dependia do Ministro do Interior. Coube então ao general X..., que era, sem que ninguém o soubesse, simpático às nossas ideias, embora sem as conhecer inteiramente, obter a autorização.".

Com as informações da *Revista Espírita* de julho de 1859 (“Um oficial superior morto em Magenta”) deduz-se que o General X poderia ser o general Cler,[154] que, como o general Espinasse, também morreu na Batalha de Magenta.[155]

Mas, claro, tudo é uma questão de interpretação e continuamos com uma "dúvida razoável".

Quarta curiosidade: se considerarmos todos os livros, opúsculos e fascículos, inclusive o laboratório de que se serviu Allan Kardec para o desenvolvimento, aceitação ou refutação de ideias, que é a *Revista Espírita*, teríamos algo em torno de 32 obras, além das cinco obras

---

153 http://www.oconsolador.com.br/ano2/62/especial.html e http://aeradoespirito.net/EstudosEM/SPEE.html, consultados em 22/09/2019.

154 Conforme https://fr.wikipedia.org/wiki/Jean_Joseph_Gustave_Cler

155 Ver em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6365836h/f206.item.r=espinasse%20cler

fundamentais, que é o que, por definição, usamos como "codificação", para simplificar o trabalho de referenciá-las de uma só vez.

O termo "codificação" aparece pela primeira vez no *Reformador* de 31 de março de 1886:

> "A philosophia spirita nada mais é que a codificação em um corpo de doutrina dos grandes principios naturaes,..."

POLYANTHÉA SPIRITA

COMMEMORATIVA DA ENCARNAÇÃO DO ESPIRITO DE

ALLAN-KARDEC

PUBLICADA SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE CAMPISTA DE ESTUDOS SPIRITAS

3 DE OUTUBRO DE 1882

REFORMADOR

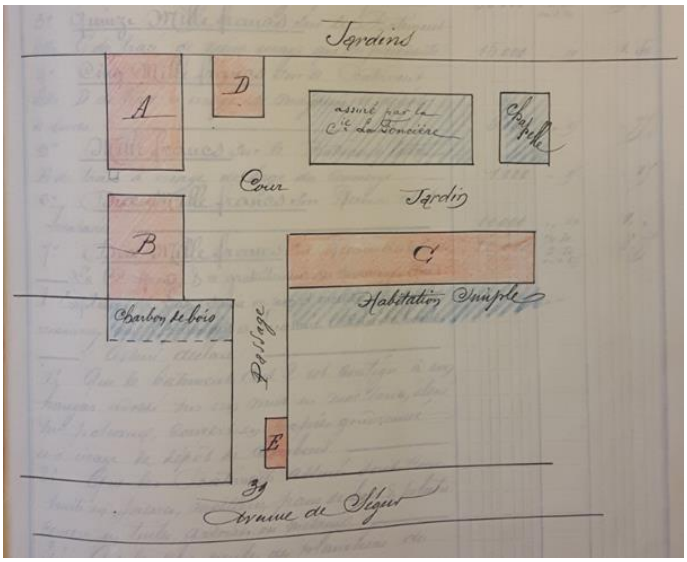
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

Anno IV — Brazil — Rio de Janeiro — 1886 — Março — 31 — N. 81

EXPEDIENTE

Já o termo "codificador" tem seu primeiro registro no Brasil em 3 de outubro de 1882 na *Polyanthéa Spirita* da cidade de Campos dos Goytacazes, como nos informa Paulo Henrique de Figueiredo.[156]



Quinta curiosidade: finalmente trazemos a planta baixa da Villa Ségur (Imagem à esquerda).

Créditos da imagem:
Charles Kempf.

Sexta curiosidade: todo o resto não é inédito, inclusive uma excelente contextualização histórica pode ser acompanhada no capítulo "O processo de sucessão" da parte 3 *(Depois dos Kardec)* do livro *Madame Kardec, a história que o tempo quase apagou*, de Adriano Calsone. Faremos apenas um detalhamento das cifras e alguns questionamentos.

---

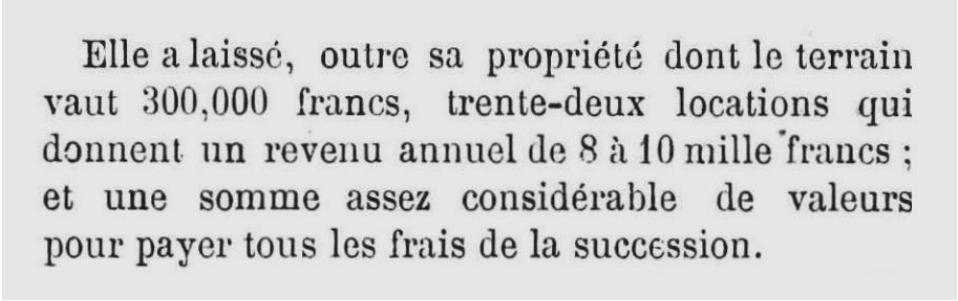
156 Ver em http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/1886/WebSearch/page.php?pagina=25 e em http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=821926&pesq=codificador.

Primeiramente, devemos dizer que a herança do pai de Amélie não foi compartilhada com o irmão, que já havia falecido, conforme provamos anteriormente.

Também não acreditamos que o casal Kardec tenha tido 32 imóveis. Na verdade achamos que Amélie recebia 32 aluguéis provenientes de cinco edificações na Villa Ségur.

A informação sobre 32 locações é de Berthe Fropo, assim como sobre as cinco edificações, que aliás, não eram todas térreas.

A renda anual destes aluguéis seria de 12.169 francos, conforme deduzimos de seu inventário (Fropo fala de 8.000 a 10.000 francos no *Le Spiritisme* da 2ª quinzena de outubro de 1883).



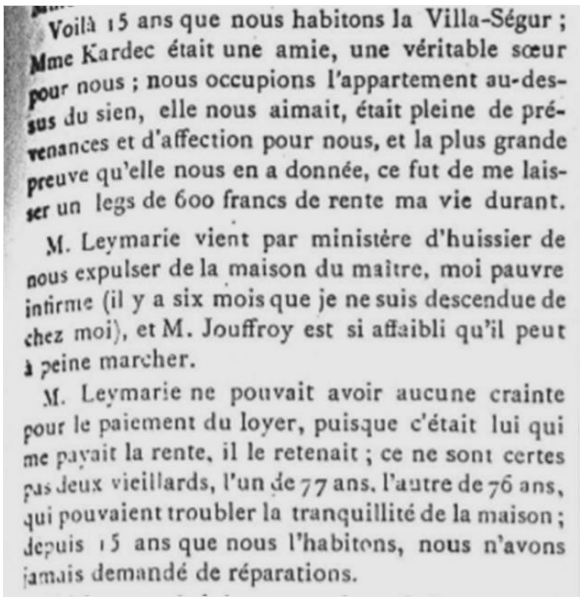
Elle a laissé, outre sa propriété dont le terrain vaut 300,000 francs, trente-deux locations qui donnent un revenu annuel de 8 à 10 mille francs ; et une somme assez considérable de valeurs pour payer tous les frais de la succession.

Le Spiritisme da 2ª quinzena de outubro de 1883. Fonte: página 67 do arquivo correspondente em https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-le-spiritisme.

Podemos confirmar também cinco edificações na planta baixa.

Mas parte deste dinheiro deveria estar sendo doado a sete pessoas, que continuariam recebendo trimestralmente uma renda vitalícia, como podemos ver no seu testamento e no seu inventário. E algumas destas pessoas também ajudariam os enfermos e idosos.

A fonte desta última informação é a correspondência da Sra. Jouffroy ao *Le Spiritisme* da 1ª quinzena de fevereiro de 1887 (imagem ao lado), que ainda menciona ocupar "o andar em cima do dela [da Madame Kardec, na Villa Ségur]".



Voilà 15 ans que nous habitons la Villa-Ségur ; Mme Kardec était une amie, une véritable sœur pour nous ; nous occupions l'appartement au-dessus du sien, elle nous aimait, était pleine de prévenances et d'affection pour nous, et la plus grande preuve qu'elle nous en a donnée, ce fut de me laisser un legs de 600 francs de rente ma vie durant.

M. Leymarie vient par ministère d'huissier de nous expulser de la maison du maître, moi pauvre infirme (il y a six mois que je ne suis descendue de chez moi), et M. Jouffroy est si affaibli qu'il peut à peine marcher.

M. Leymarie ne pouvait avoir aucune crainte pour le paiement du loyer, puisque c'était lui qui me payait la rente, il le retenait ; ce ne sont certes pas deux vieillards, l'un de 77 ans, l'autre de 76 ans, qui pouvaient troubler la tranquillité de la maison ; depuis 15 ans que nous l'habitons, nous n'avons jamais demandé de réparations.

Villa de Ségur sur l'avenue de ce nom n° 37 et 39.

Fonte: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8456149w?rk=21459%3B2.

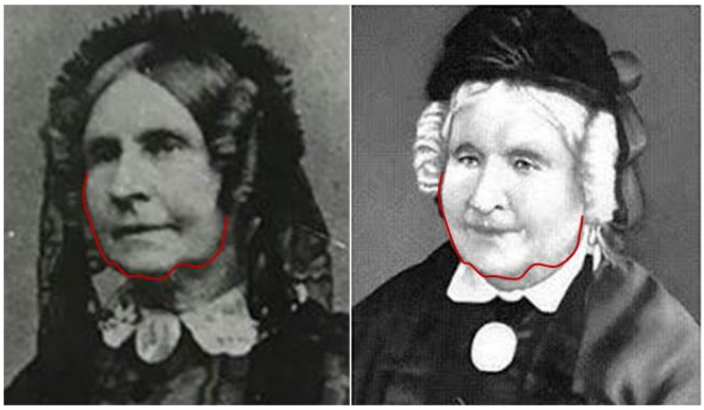
Ao longo deste texto traduzimos o processo de "succession" como sucessão, herança ou inventário. Apenas como uma curiosidade final consolidamos todos os valores encontrados com relação ao processo de sucessão de Amélie Boudet na tabela a seguir.

Objeto	Valor (francos)	Fontes (AB = Amélie Boudet | BF = Berthe Fropo)
1. Renda vitalícia anual a 7 pessoas	2.700	Testamento e inventário de AB, e "Fictions et insinuations" (resposta à "Muita Luz" de BF)
2. Renda anual c/ a Villa Ségur	12.169	Inventário de AB (BF fala em 8.000 a 10.000 francos na Le Spiritisme de 1883)
3. Casa(s) na Villa Ségur	241.380	Inventário de AB (BF fala em mais de 330.000 francos em "Muita Luz")
4. Casa(s) na Villa Ségur	350.000	La Gazette du Palais de 01/1898, mas aqui é incluído o #41, adquirido p/ Leymarie, e não só os imóveis nos #37 e #39
5. Casa(s) na Villa Ségur	400.000	Le Rappel de 05/07/1899, mas provavelmente acrescentando certa valorização dos imóveis
6. Total do inventário	277.373	Inventário de AB (os 722.000 francos mencionados por BF não se referem exclusivamente a este inventário)
7. Seguro da Villa Ségur	101.000	Seguro de 06/06/1883 englobando apenas as 5 edificações
8. Valor pago à prima Thierce	20.500	Le Fígaro de 14/12/1897 (BF fala em 20.000 francos)

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo

Comparação de valores de várias fontes

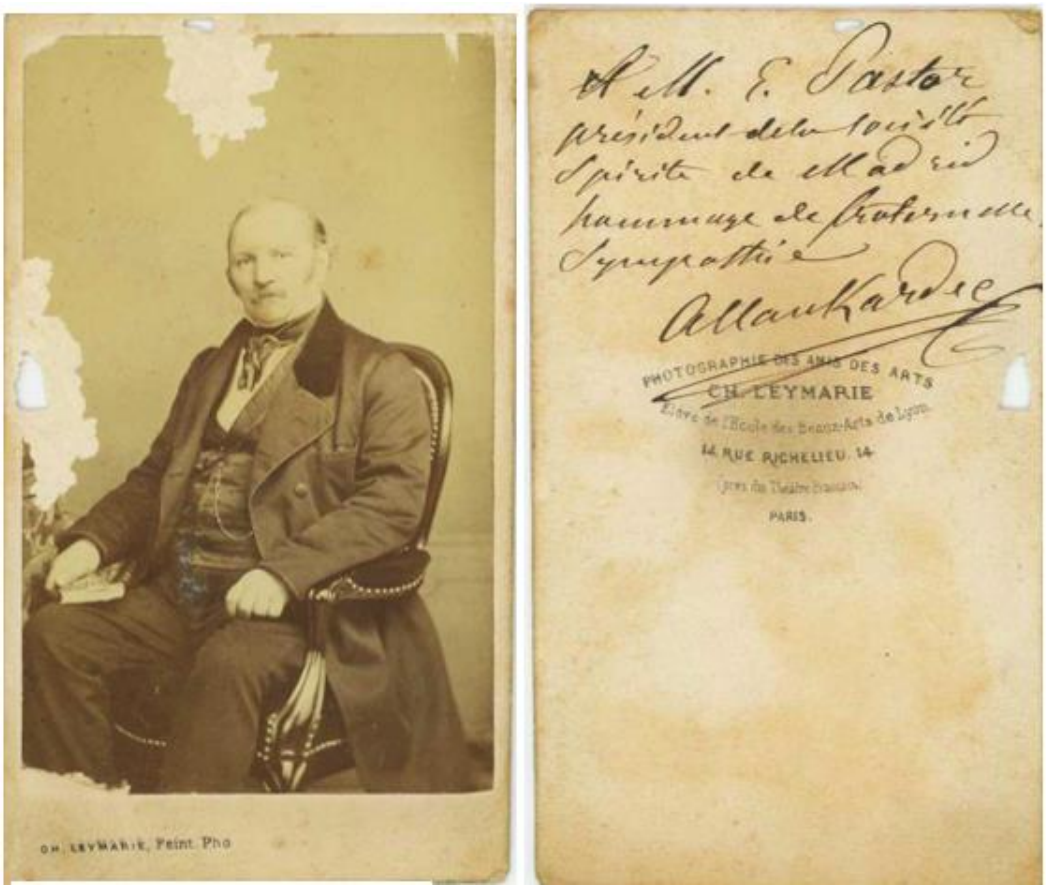
14. ANÁLISES FOTOGRÁFICAS



A fotografia de Amélie, compartilhada por Philippe Leymarie é mesma da Sra. Kardec?

Ver nossa comparação na imagem à direita.

Apresentamos agora (imagem abaixo) a fotografia "original" de Allan Kardec do estúdio de Charles Mammès Leymarie, "descoberta" pelo CSI do Espiritismo. No verso, dedicatória a Enrique Pastor Bedoya (que aliás usava o pseudônimo de Alverico Perón), presidente da Sociedade Espírita de Madrid.



Fonte: https://arxius.museudeldisseny.cat/retrat-dallan-kardec

A história do resgate desta foto: havíamos analisado uma carta em que Kardec mencionava dois nomes e dois endereços para se obter uma fotografia dele. O segundo era de Leymarie, mas o endereço não era o que já conhecíamos para aquela data em questão. Uma das fontes deste endereço era uma lista de ouvintes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, manuscrito que estava na Librairie et Editions Leymarie de Philippe Chigot, e que foi escaneado por Charles Kempf. Este mesmo endereço aparecia no registro de nascimento do filho de Leymarie, que obtivemos nos Arquivos Municipais de Paris. Como não encontramos nada no portal Gallica (da Biblioteca Nacional da França), descobrimos num outro site da internet (L'Atelier des Photographes du 19ème Siecle: acessível pelo link: https://bit.ly/2CTDrH5) que havia naquele segundo endereço inicial um outro Leymarie, fotógrafo. A partir destas informações foi que encontramos a fotografia no Centro de Documentação do Museu do Design de Barcelona. Foram cinco entidades distintas para se chegar até a informação.

Na nossa opinião (sem fatos suficientes) temos apenas quatro sessões de fotos de Kardec conhecidas até agora:

1. Camaret e fonte desconhecida, provavelmente anterior a 1864;
2. Fotógrafo e fonte desconhecidos;
3. Charles Leymarie e fonte conhecida, provavelmente de 1864 (comparar também com https://bit.ly/2rvxj5W);
4. Fotógrafo desconhecido e fonte conhecida, provavelmente posterior a 1864.

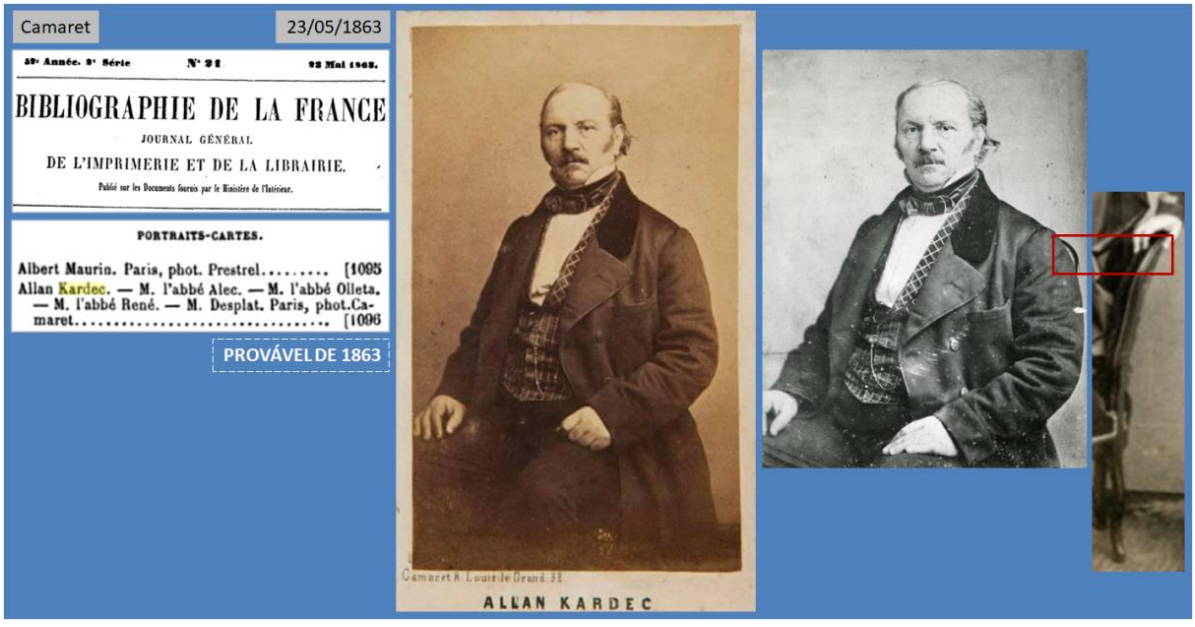
Para facilitar a comparação, invertemos a segunda foto, redefinimos as tonalidades, redimensionamos e colocamos todas as imagens mencionadas, uma ao lado da outra, no que supomos poder ser uma ordem cronológica. Faremos agora uma análise mais detalhada em seis partes mais uma conclusão.

Análise fotográfica - parte I

Para maior precisão da informação, continuamos as pesquisas e encontramos o registro da primeira fotografia conhecida.

O ano provável é 1863, uma vez que uma fotografia de Kardec por Camaret foi registrada na *Bibliographie de la France* ou *Journal général de l'imprimerie et de la librairie* na edição de 23 de maio.[157]

Fizemos também uma comparação entre uma fotografia aleatória de Camaret[158] e outra original de Kardec que estava nos arquivos da Livraria e Editora Leymarie. Observem o detalhe da cadeira (imagem adiante):



Análise fotográfica - parte II

Encontramos alguns retratos feitos por Pierre Alfred

[157] Conferir em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k86713b/f414.image
[158] Ver aquí: https://photo-carte.com/index.php?id_product=10814&controller=product&id_lang=2

Villeneuve,[159] entre eles de Maria Antonieta,[160] mas nenhum de Kardec.

Poderíamos imaginar que o desenho feito por Fernand Desmoulin[161] pudesse ter como base uma fotografia feita por A. Villeneuve, mas infelizmente não temos qualquer evidência.

Só temos certeza que existiu uma fotografia registrada em 16 de abril de 1864,[162] mas achamos pouco provável que seja a que foi utilizada no desenho. Poderíamos imaginar que a única fotografia de que não temos nenhuma referência[163] pudesse ter sido tirada por ele, mas não temos também qualquer indício.

Análise fotográfica - parte III

As únicas coisas que sabemos desta foto, descoberta por nós em 17 de novembro de 2019,[164] é que foi tirada por Charles Leymarie e

---

159 Mais sobre Alfred Villeneuve em https://data.bnf.fr/fr/16920151/pierre_alfred_villeneuve/

160 Ver https://picclick.fr/CDV-PHOTO-Portrait-de-Marie-Antoinette-201294506086.html#&gid=1&pid=1

161 Ver desenho de Kardec por Fernand Desmoulin http://parismuseescollections.paris.fr/fr/musee-carnavalet/oeuvres/portrait-d-allan-kardec#infos-principales

162 Conforme https://bit.ly/2URIvWO

163 Ver em https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/601544770609309 (primeira imagem).

164 Ver nosso post https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/567989717298148

que é de 1865 ou antes.

Infelizmente não encontramos nenhum registro na *Bibliographie de la France ou Journal général de l'imprimerie et de la librairie* (procuramos de 1862 até 1865),[165] mas quem quiser pode revisar nosso trabalho ou procurar de 1859 (quando o fotógrafo começou suas atividades com o estúdio) até 1861.

Quanto ao desenho feito por Desmoulin, só encontramos uma similaridade pouco provável com uma fotografia aleatória feita por Charles Leymarie.[166]

Notem mais uma vez o detalhe da cadeira:

Já com relação à litografia feita por Auguste Bertrand, é óbvio que usou a fotografia como base.

Análise fotográfica - parte IV

O primeiro retrato[167] da imagem a seguir é atribuído a Saint-Edme[168] em torno do ano de 1865. Mas, na página 160 da *Revista Espírita* de maio de 1872, Leymarie esclarece que "Tínhamos o retrato de Kardec muito imperfeito; a Sociedade Anônima encarregou

[165] Conferir em https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb34348270x/date.item e https://books.google.com.br/books?id=M9tzbqesdPEC
[166] Ver https://www.photo-carte.com/index.php?id_product=14715&controller=product&id_lang=2
[167] Ver em https://traces-ecrites.com/document/portrait-dallan-kardec-theoricien-du-spiritisme/
[168] Ver em http://laphotoduxix.canalblog.com/archives/2010/01/17/16551864.html

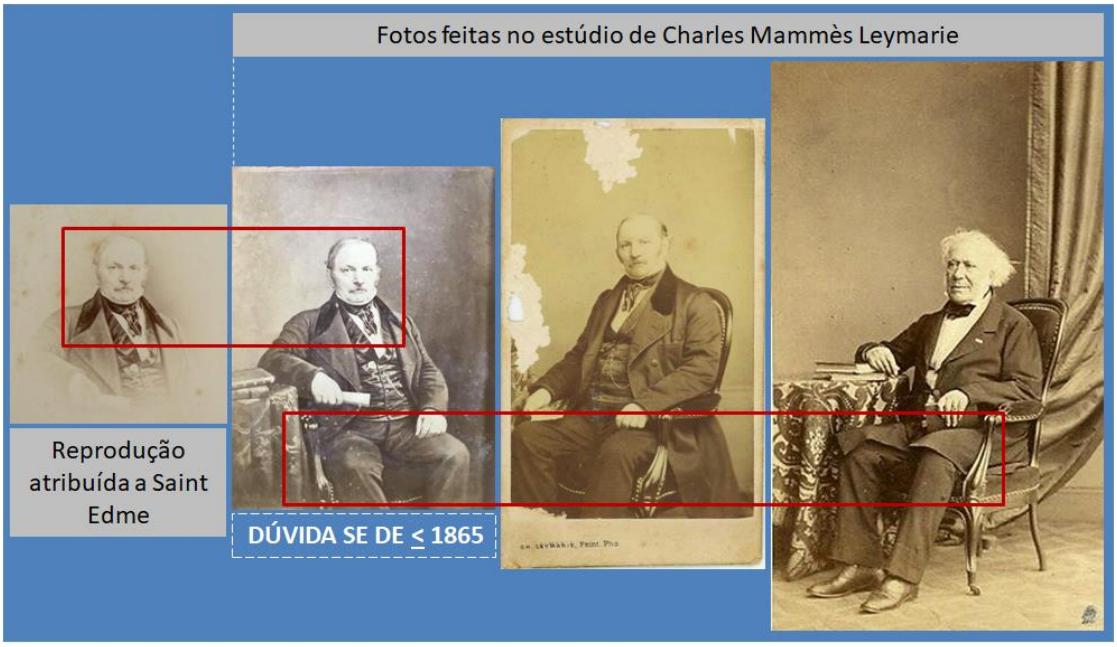
um artista especial, Sr. Saint-Edme, de retificar, segundo uma fotografia, o clichê cujas provas estavam incompletas.".

Apesar de na *Revista Espírita* de janeiro de 1867 Kardec informar que "Apressamo-nos, pois, em declarar que somos completamente estranhos a essa publicação [refere-se a litografia de Bertrand] como a de retratos editados por vários fotógrafos.", a reprodução é original e a comercialização feita de 1 até 5 francos*. Hoje está à venda por 1.500 euros**.

* R$ 10,00 até R$ 50,00 pelo nosso índice "Revista Espírita : Reformador".
** R$ 7.037,82 pela cotação de hoje.

Para nós a segunda fotografia da imagem é anterior a 1865, como comentado anteriormente sobre a terceira foto, que deve ter sido tirada no mesmo dia.

Observem (imagem a seguir) os detalhes da cadeira e da toalha da mesa entre todas elas e a quarta foto, que é um retrato aleatório[169] feito no mesmo estúdio:



Análise fotográfica - parte V

Em 31 de janeiro de 1865, Kardec adoeceu gravemente (*Revista*

169 https://picclick.fr/Lawyer-Antoine-Coffinieres-Seated-Old-CDV-Studio-Photo-352872123208.html#&gid=1&pid=1

Espírita de março de 1865), talvez uma febre reumatoide que lhe atacou o coração e os pulmões, mantendo-o na cama por quase dois meses.

Portanto esta última fotografia que analisamos é um enigma para nós. Na *Bibliographie de la France ou Journal général de l'imprimerie et de la librairie* encontramos o registro, no mesmo dia, 18 de fevereiro de 1865, de dois fotógrafos: Franck[170] e Numa fils.[171]

Nesta primeira comparação usamos uma fotografia aleatória[172] de Franck. Embora tenham o mesmo estilo, as cadeiras parecem ser diferentes, principalmente a lateral, uma vez que o topo é parecido.

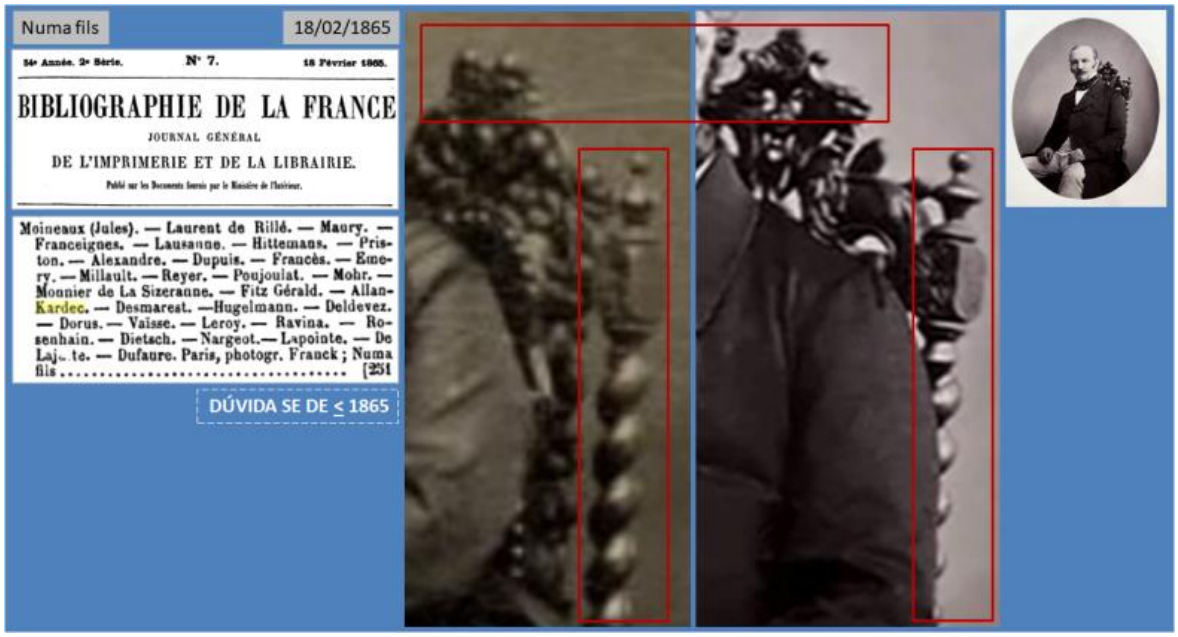
Outro problema é que a fotografia teria que ter sido tirada antes da doença de Kardec, mas ele parecia bem mais magro. Ou já estava sob a sua influência e do trabalho de quase 18 h diárias, ou a fotografia foi tirada tempos depois.

Considerando que a fotografia de Amélie Boudet[173] tenha sido tirada na mesma sessão (ver imagem comparativa abaixo), e ela se apresenta relativamente jovem ainda, embora tenha feito 69 anos em 23 de novembro de 1864, podemos supor que a fotografia de Kardec tenha sido tirada antes de 31 de janeiro de 1865, mas existe uma "dúvida razoável".

170 Saiba mais sobre o fotógrafo em https://fr.wikipedia.org/wiki/Franck_(photographe)
171 Ver em https://data.bnf.fr/fr/14977627/numa_fils/
172 Ver https://picclick.fr/Bernoud-Naples-Marie-Th%C3%A9r%C3%A8se-Isabelle-de-Habsbourg-Teschen-et-ses-373074541498.html
173 Ver nosso post https://facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/315734529190336

Análise fotográfica - parte VI

Esta última análise tem como base uma fotografia aleatória de Numa Fils.[174]



Aqui também as cadeiras não parecem iguais, mas agora é o topo que é diferente e a lateral que é parecida.

Um bit de informação interessante é o endereço destes 2 últimos fotógrafos:

- Franck: Rue Vivienne, 18 (filial da Place de la Bourse, 15);
- Numa fils: Rue Vivienne, 49.

Compartilhariam eles os mesmos móveis, etc.?

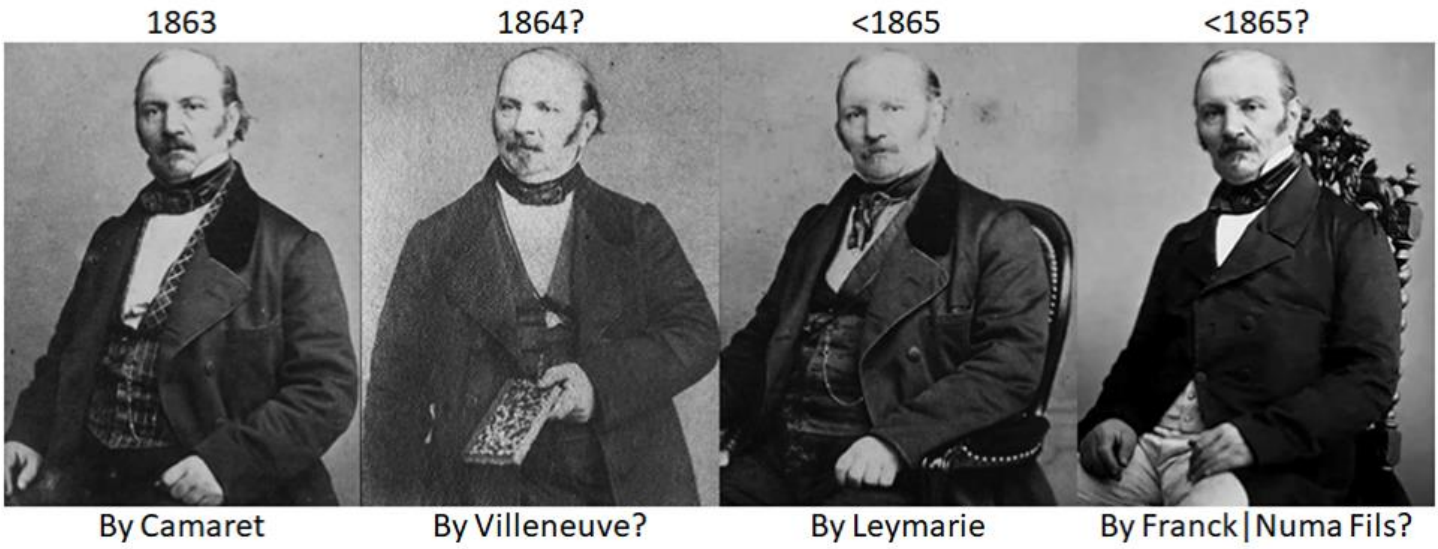
Enfim, a "dúvida razoável" continua, embora não seja improvável que fotografia tenha sido tirada antes de 31 de janeiro de 1865.

Análise fotográfica - Conclusão

Sabemos ainda que Kardec já possuía CDVs ("Carte De Visite" ou "portrait-carte") desde janeiro de 1861, mas não conseguimos identificar nem a fotografia nem o fotógrafo. Poderia ser uma das já conhecidas?

---

174 Ver em https://bit.ly/2zFtC1h



Como subproduto de nossas buscas pelas diversas edições de *A Gênese* em várias bibliotecas da Europa e dos EUA, encontramos um novo retrato de Kardec, feito em 1873 pelos nossos colegas da Espanha.

Já mostramos a litografia feita por Bertrand com base na fotografia tirada por Charles Leymarie, e o desenho feito por Fernand Desmoulin, na parte III de nossas análises fotográficas.

O desenho de Allan Kardec assinado por A. Gilbert e J. Robert (ver imagem à direita), que aparece no *L'Illustration: journal universel*,[175] e não na *Revue L'Illustration*,[176] já era bastante conhecido, e foi também baseado na fotografia de Leymarie.

ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

O desenho "inédito" que mostramos agora (ver na página seguinte) é assinado por Alfredo Perea y Rojas[177] e Tomás Carlos Capuz Alonso[178]. Foi também baseado na fotografia de

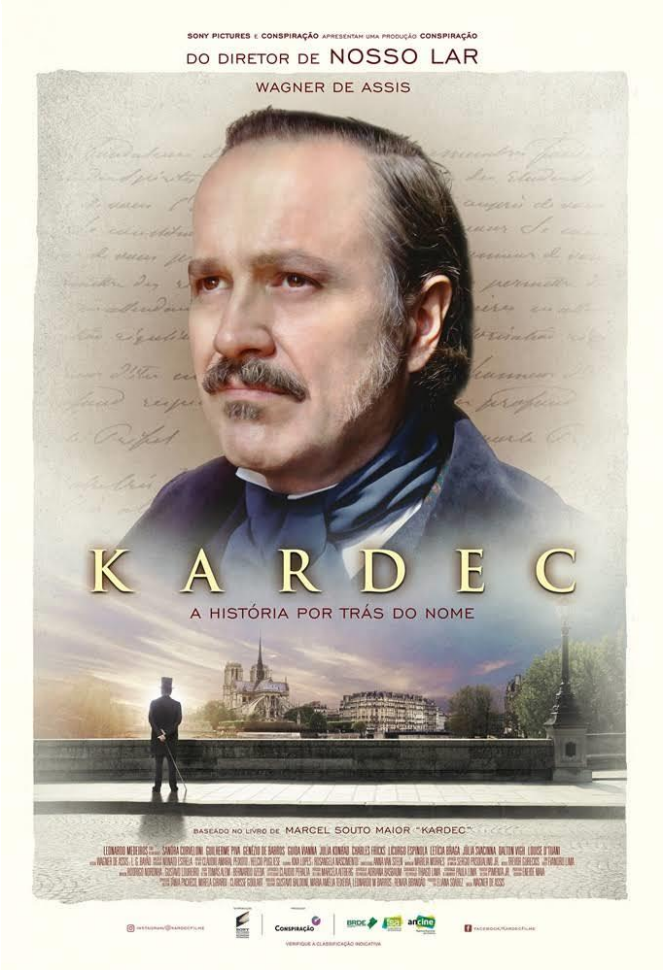
[175] Ver pelo link https://bit.ly/2PwcbFn
[176] Como mencionado em https://bit.ly/386phiY
[177] Saiba mais sobre Perea Y Rojas pelo link https://es.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Perea
[178] Saiba mais sobre Capuz Alonso pelo link https://es.wikipedia.org/wiki/Tomás_Carlos_Capuz

Leymarie, e está no *Almanaque del espiritismo* de 1873.

Fontes: página 30 de http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0004949049, https://es.wikisource.org/wiki/Almanaque_del_espiritismo_para_1873 e https://www.europeana.eu/pt/item/9200302/BibliographicResource_2000092065961

Assim como no *L'Illustration*, não nos perguntem quem fez o que no desenho.

15. O FILME (CRÍTICA)



Kardec, a história por trás do nome, direção de Wagner de Assis (2019, Brasil).

Atenção: ALERTA DE SPOILER!

O filme é bem feito.

Como entretenimento, não chega a empolgar. Portanto, como divulgação, não acreditamos que levará muitas pessoas a ler alguma obra fundamental.

Alguns destaques positivos: o hercúleo trabalho de Kardec com as cartas recebidas e seu método Controle Universal do Ensino dos Espíritos, e a mágoa de Célina, que são dados históricos comprovados.

Com muitas "licenças poéticas" (fatos não comprovados), não pode ser considerado uma cinebiografia, pois se baseia em livro que não zelou pela busca de fontes primárias.[179] É, portanto, apenas um filme baseado numa história real, e claro, não é um documentário.

Entre as muitas situações que não podemos dizer nem que aconteceu, nem que não aconteceu, mas que podemos admitir como improváveis estão a prisão (pelo menos na época apresentada...) e a mania de perseguição de Kardec, a apresentação de Amélie como pianista, a referência dele a ela como Gaby (nas cartas sempre usava o termo "minha querida Amélie"), etc.

Obviamente Kardec deve ter tido momentos de fragilidade ao

[179] *Kardec, a biografia*, livro de Marcel Souto Maior (Editora Record, 2013) — N. E.

longo da sua existência, inclusive durante a dita Codificação, mas nos pareceu exagerado seu delírio persecutório.

Outro ponto é a cesta pião, que pelo que sabemos só conseguia uma escrita em espiral (*O Livro dos Médiuns* – cap. XII, item 153).

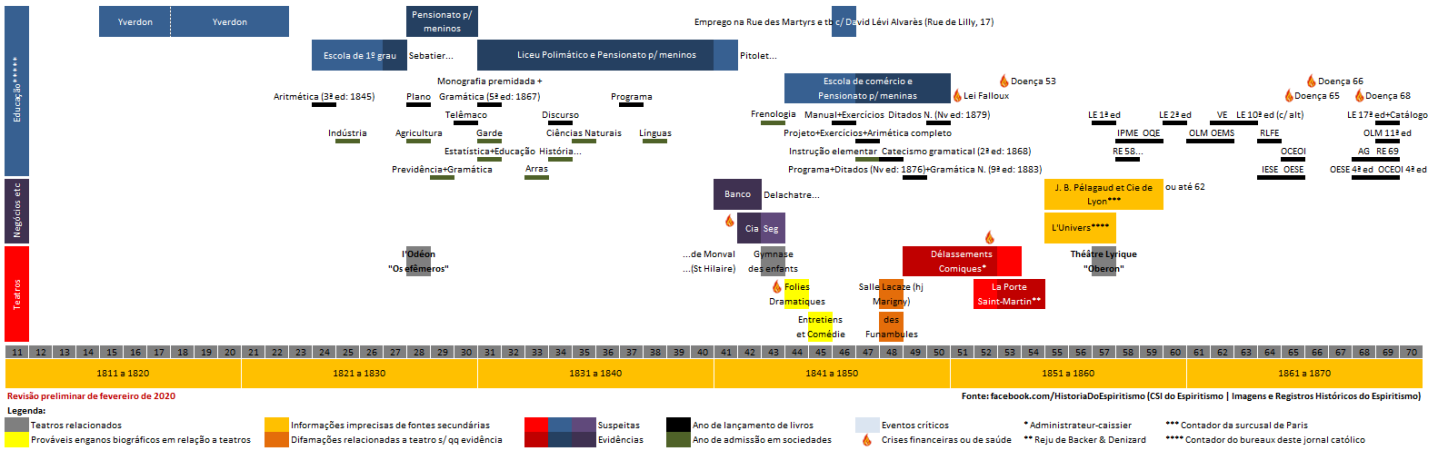
Enfim... quanto aos fatos já comprovados aqui, no CSI do Espiritismo, temos os seguintes erros no filme: Charles Baudin se chamava François Alphonse, as irmãs Baudin não eram adolescentes, Julie se chamava Pélagie, Célina não tinha Ruth, os Dufaux não eram de Fontainebleau, etc. Logo, para quem é espírita, o filme acaba por cristalizar dados históricos equivocados.

Para quem é simpatizante, esperamos que possa despertar algum interesse no aprofundamento, afinal reconhecemos o esforço realizado para a execução deste trabalho, um filme importante para o movimento espírita. Apesar de tudo, ajuda a divulgar o nome Kardec. Por isso só já tem seu mérito. Nós recomendaríamos assisti-lo. Discutir sobre ele é também um benefício para a divulgação, inclusive com relação à veracidade dos fatos.

Quem sabe as mensagens mencionadas de Frédéric Soulié (*Revista Espírita* de novembro de 1858 e de janeiro e fevereiro de 1859 – "Uma noite esquecida ou Manuza, a feiticeira") apareçam algum dia entre os manuscritos do **Projeto Allan Kardec**[180] da UFJF?

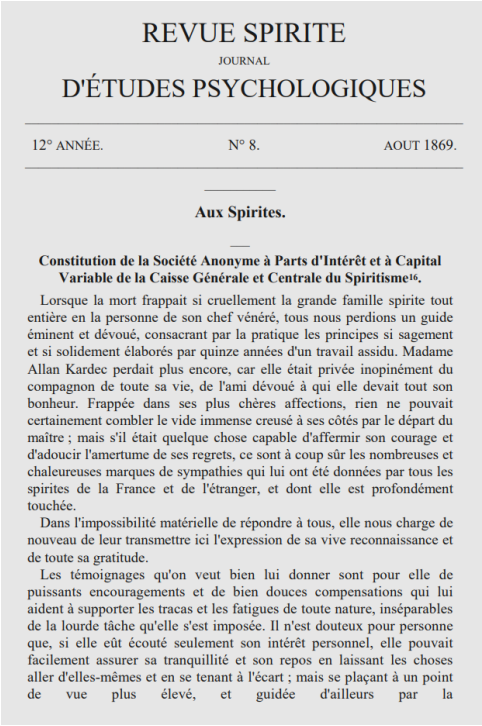
[180] Saiba mais em https://projetokardec.ufjf.br/

16. RESUMO CRONOLÓGICO



17. SOCIEDADE ANÔNIMA

Sabemos que a Sociedade Anônima do Fundo [ou Caixa] Geral e Central do Espiritismo (Sociedade Anônima) foi fundada em julho de 1869, sob o comando de Desliens e Tailleur.



REVUE SPIRITE
JOURNAL
D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

12° ANNÉE. N° 8. AOUT 1869.

Aux Spirites.

Constitution de la Société Anonyme à Parts d'Intérêt et à Capital Variable de la Caisse Générale et Centrale du Spiritisme[16].

Lorsque la mort frappait si cruellement la grande famille spirite tout entière en la personne de son chef vénéré, tous nous perdions un guide éminent et dévoué, consacrant par la pratique les principes si sagement et si solidement élaborés par quinze années d'un travail assidu. Madame Allan Kardec perdait plus encore, car elle était privée inopinément du compagnon de toute sa vie, de l'ami dévoué à qui elle devait tout son bonheur. Frappée dans ses plus chères affections, rien ne pouvait certainement combler le vide immense creusé à ses côtés par le départ du maître ; mais s'il était quelque chose capable d'affermir son courage et d'adoucir l'amertume de ses regrets, ce sont à coup sûr les nombreuses et chaleureuses marques de sympathies qui lui ont été données par tous les spirites de la France et de l'étranger, et dont elle est profondément touchée.

Dans l'impossibilité matérielle de répondre à tous, elle nous charge de nouveau de leur transmettre ici l'expression de sa vive reconnaissance et de toute sa gratitude.

Les témoignages qu'on veut bien lui donner sont pour elle de puissants encouragements et de bien douces compensations qui lui aident à supporter les tracas et les fatigues de toute nature, inséparables de la lourde tâche qu'elle s'est imposée. Il n'est douteux pour personne que, si elle eût écouté seulement son intérêt personnel, elle pouvait facilement assurer sa tranquillité et son repos en laissant les choses aller d'elles-mêmes et en se tenant à l'écart ; mais se plaçant à un point de vue plus élevé, et guidée d'ailleurs par la

Anúncio da fundação da **Sociedade Anônima** na *Revista Espírita* de agosto de 1869 (disponível em francês pelo link: http://oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/frances/revue-spirite-1869.pdf (pág. 234); e em português, pelo link: https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L172.pdf (pág. 162)

Além de membro diretor da Sociedade Anônima, Desliens foi secretário gerente ("secrétaire-gérant") da *Revista Espírita* até renunciar em 27 de junho de 1871, quando Leymarie assumiu.

Em tempo, na época o gerente da Livraria Espírita era o Sr. Bittard, que renuncia em junho de 1873.

Mas foi também em 1871, no dia 24 de maio, que tivemos o incêndio na Rua de Lille n° 7.[181]

No final de 1873 este fundo ("caisse") passou a se chamar Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, anônima e de capital variável.

Posteriormente, em meados de 1883, muda sua denominação

[181] Ver https://www.facebook.com/notes/imagens-e-registros-históricos-do-espiritismo/flammarion-desliens-e-leymarie/502739893823131/

para Sociedade Científica do Espiritismo, e finalmente, em setembro de 1888, para Sociedade da Livraria Espírita.

Ficou na Rue de Lille, 7 e 7 bis até 1878, quando se mudou para a Rue Neuve des Petits Champs, 5 (atual des Petits Champs).

A seguir uma tabela de trabalho ainda em atualização constante.

(Sociedade Anônima| SCE | SLE) + Revista Espírita + (LE | LCPE)

Revisão preliminar de junho de 2019 — **Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo**

Legenda: SCE = Sociedade Científica do Espiritismo | SLE = Sociedade da Livraria Espírita | LE = Livraria Espírita | LCPE = Livraria de Ciências Psicológicas e Espíritas

22/07/1869 (fundação)		Amélie, Monvoisin, Guilbert, Desliens, Bittard, Tailler, Joly
1869	1870	Tailleur + Desliens + Bittard
1870	1871	Tailleur|Desliens + Desliens + Bittard
1871	1872	Leymarie + Leymarie (jul ou ago/1871 TBC) + Bittard
1872	1873	Leymarie + Leymarie + Bittard | Leymarie
1873	1874	Leymarie + Leymarie + Leymarie
1874	1875	Leymarie + Leymarie | A. Bourgès + Leymarie
1875	1876	Leymarie + A. Bourgès + Leymarie
1876	1877	Leymarie + A. Bourgès | Hubert Joly + Leymarie
1877	1878	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1878	1879	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1879	1880	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1880	1881	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1881	1882	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1882	1883	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1883	1884	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1884	1885	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1885	1886	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1886	1887	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1887	1888	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1888	1889	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1889	1890	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1890	1891	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1891	1892	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1892	1893	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1893	1894	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1894	1895	Leymarie + Hubert Joly + Leymarie
1895	1896	Leymarie + Hubert Joly
1896	1897	Leymarie + Hubert Joly | Paul Leymarie
1897	1898	Leymarie + Paul Leymarie

07/1869 Fundação da SA (Sociedade do Fundo Geral e Central do Espiritismo)
07/1870 a 05/1871 Guerra franco-prussiana, cerco de Paris e comuna de Paris
10/1873 SA (Sociedade p/ a continuação das obras espíritas de Allan Kardec, anônima e de capital variável)
04/1876 a 01/1877 Prisão de Leymarie
01/1877 Testamento hológrafo de Amélie
1878 LE passa a ser LCPE
12/1882 Fundação da USF
01/1883 Desencarne de Amélie
08/1883 SA passa a ser SCE
09/1888 SCE passa a ser Sociedade da Livraria Espírita, fundada por Allan Kardec
08/1893 AGE c/ Leymarie e esposa, Joly e Paul Puvis decide por empréstimo e em garantia dá tds os imóveis
01/1895 Início do processo de falência da LCPE
01/1898 Testamento de Amélie em favor da SA é anulado

Fontes: *Annuaire-almanach du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration*, e.g., https://bit.ly/3bHs8l7

18. SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS PÓS-KARDEC

O que poucos talvez saibam é que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) não foi substituída pela Sociedade Anônima.

Mas quem teria sido seu presidente após a morte de Allan Kardec, depois de Malet ter renunciado em julho de 1869, menos de quatro meses depois de assumir?[182]

Descobrimos que Camille Flammarion foi seu presidente de honra e que Eugène Bonnemère[183] foi seu presidente em exercício a partir de abril de 1870.[184]

Não sabemos o que aconteceu entre julho de 1869 e abril de 1870 com a SPEE, ano do cerco de Paris. Mas de 1871 a 1877 ela funcionava na Rue Molière, 27, sob a presidência do Sr. Boiste.

Também ignoramos o período de 1878 a 1880, contudo encontramos a informação que de 1881 até 27/06/1884 ela esteve sob a presidência do Capitão Bourgès, na Rue Saint-Denis, 183.

Naquela data, Bourgès renuncia e assume Auzanneau. O endereço também muda para a Galeria de Valois, 167; de setembro de 1884 a setembro de 1885, quando volta à Rue Saint-Denis, 183.

Depois de 1885 deixamos de acompanhar o rastro da SPEE, mas parece que em 1886 ela retorna à Galeria de Valois, 167.

A seguir outra tabela de trabalho ainda em atualização constante.

---

182 *Revista Espírita* de maio de 1869: "Discurso de posse do novo presidente", e de setembro de 1869: "Renúncia do Sr. Malet", ver em: https://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L172.pdf

183 Saiba mais sobre Bonnemêre em https://fr.wikipedia.org/wiki/Eugène_Bonnemère

184 página 188 da *Human Nature*, disponível em https://bit.ly/2W0ms0T (página 56)

Quase 40 anos de SPEE

Revisão preliminar de maio de 2019

Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo

1858	1859	Kardec
1859	1860	Kardec | Ledoyen (tesoureiro)
1860	1861	Kardec
1861	1862	Kardec
1862	1863	Kardec | D'Ambel (VP) | Canu (secretário)
1863	1864	Kardec | D'Ambel (VP) | Canu (secretário)
1864	1865	Kardec
1865	1866	Kardec
1866	1867	Kardec
1867	1868	Kardec

1868	1869	Kardec | Levent (VP) | Mallet | ?
1869	1870	?
1870	1871	Flammarion (de honra) + Bonnemère (em exercício)
1871	1872	?
1872	1873	Boiste
1873	1874	Boiste
1874	1875	Boiste
1875	1876	Boiste
1876	1877	Boiste
1877	1878	Boiste

1878	1879	?
1879	1880	?
1880	1881	Bourgès
1881	1882	Bourgès
1882	1883	Bourgès
1883	1884	Bourgès
1884	1885	Auzanneau
1885	1886	L'Hernault
1886	1887	Louis Prud'homme
1887	1888	Blin

1888	1889	J. Camile Chaigneau
1889	1890	?
1890	1891	?
1891	1892	?
1892	1893	?
1893	1894	?
1894	1895	?
1895	1896	?
1896	1897	?
1897	?	?

04/1858 Fundação da SPEE

??/1864 a ??/1865 Crise?

07/1870 a 05/1871 Guerra franco-prussiana, cerco de Paris e comuna de Paris

12/1882 Fundação da USF

09/1886 a 02/1887 Cisão, protesto e contra-protesto

Fontes: *Annuaire-almanach du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration*, e.g., https://bit.ly/2S4Zako

19. UNIÃO ESPÍRITA FRANCESA

Interessante observar que a União Espírita Francesa (USF), fundada em 24 de dezembro de 1882, compartilhou o mesmo endereço da SPEE (períodos entre parênteses são os da SPEE) nos seguintes anos: 1883 (09/1884) a (09/1885) 1886 na Galeria de Valois, 167.

Em dezembro de 1887 a USF volta à Galeria de Valois, 167, depois de ter passado pela Rue Saint-Denis, 183 nos anos de 1887 a 1888.

Depois disso paramos também de acompanhar a USF.

Curioso que em 1890 é fundada uma tal Sociedade do Espiritismo Científico (presidente: Adolphe Laurent de Faget), cujo endereço é Rue Saint-Denis, 183.

De Faget é o mesmo fundador da Sociedade Fraternal de Estudos Científicos e Morais do Espiritismo, fundada em 30 de dezembro de 1883, que tinha Henri Sausse como vice-presidente.

Fontes: diversas edições do *Le Spiritisme*.

De 1881 a 1884 (junho ou agosto) e de 1885 (após setembro) até 1886 (março) o número 183 serviu de endereço à SPEE. De 1887 (até novembro) o mesmo número 183 serviu de endereço à USF. Em 1890 serviu de endereço à SEC.

Rue Saint Denis por volta de 1866.
Fonte da imagem: https://bit.ly/2N5uCOK

20. RESPECTIVOS PERIÓDICOS DAS SOCIEDADES PÓS-KARDEC

Como vimos, em paralelo à Sociedade Anônima, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas continua, mas sem qualquer boletim, jornal ou revista.

A *Revista Espírita* pertence à Sociedade Anônima.

A União Espírita Francesa tem o seu *Le Spiritisme*,[185] que circula de 1883 a 1895.

Encontramos então o *La Pensée libre (O pensamento livre)*, periódico da SPEE, pós-Kardec. Este boletim[186] teve uma curta existência: de novembro de 1885 a outubro de 1886.

Eis, abaixo, a primeira página do primeiro exemplar, e também do último de *O pensamento livre*.

N° 1. 1re Année.

La Pensée Libre

ORGANE DE RECHERCHES PSYCHIQUES

Bulletin de la Société Parisienne des Études Spirites

FONDÉE PAR ALLAN KARDEC, EN 1858.

Le journal est gratuitement servi aux Membres de la Société.

Siège de la Société : 183, Rue Saint-Denis, 183 PARIS

Cotisation annuelle à la Société, 5 francs. Abonnement pour les non-sociétaires, 2 francs.

Sans sortir du domaine de la science positive expérimentale, le Spiritisme peut fournir la preuve matérielle et palpable de l'existence de l'âme et de son immortalité.

NOVEMBRE 1885 | L'admission au titre de membre comporte

La Pensée Libre

ORGANE MENSUEL

de la Société Parisienne des ÉTUDES SPIRITES

Rue Saint-Denis, 183

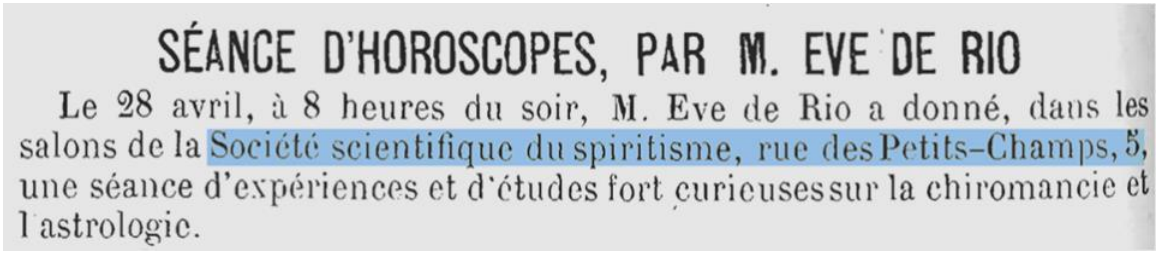
SOMMAIRE

[185] Ver em https://data.bnf.fr/fr/34400625/spiritisme/

[186] Conforme: https://data.bnf.fr/fr/32834956/la_pensee_libre__paris__1885_/

Enquanto isso, na *Revista Espírita* de 1º de maio de 1886 (na época o seu gerente era o Sr. H. Joly), temos a divulgação de uma sessão de horóscopos na Sociedade Científica do Espiritismo (novo nome da Sociedade Anônima, após 1883, conforme *Revista Espírita* de outubro daquele ano).

Em tradução livre: "O Sr. Eve de Rio ministrou na Sociedade Científica do Espiritismo, na Rue des Petits-Champs, 5, uma sessão de experimentos e estudos muito curiosos sobre quiromancia e astrologia. Com a simples declaração da data de nascimento, o Sr. Eve de Rio dá a cada pessoa algumas informações sobre seu caráter, suas aptidões e seus destinos... A base de seus cálculos está na posição das estrelas na data indicada. Ele complementa suas revelações examinando as linhas da mão..."



SÉANCE D'HOROSCOPES, PAR M. EVE DE RIO

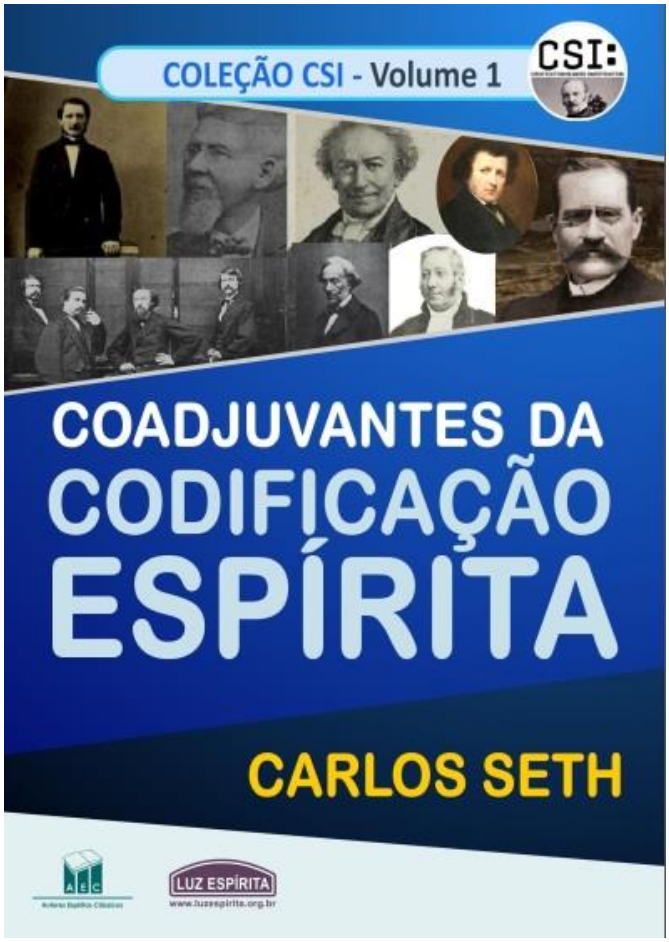
Le 28 avril, à 8 heures du soir, M. Eve de Rio a donné, dans les salons de la Société scientifique du spiritisme, rue des Petits-Champs, 5, une séance d'expériences et d'études fort curieuses sur la chiromancie et l'astrologie.

Fonte: https://bit.ly/2HuG0Tb (página 320 a *Revista Espírita* de 1º de maio de 1886 e página 476 da sua edição de outubro de 1883).

21. COMENTÁRIOS FINAIS

Novas atualizações desta monografia, principalmente para a conturbada década de 1840, serão feitas após a publicização dos manuscritos disponíveis hoje em dois importantes acervos.

Muitas outras informações sobre Kardec estão disponíveis nas demais monografias sobre os médiuns e outros personagens da Codificação, já publicadas pelo CSI do Espiritismo. Ver, por exemplo, a edição *Coadjuvantes da Codificação Espírita*, disponível no Portal Luz Espírita ou em Autores Espíritas Clássicos.



LUZ ESPÍRITA
www.luzespirita.org.br

A E C
Autores Espíritas Clássicos